

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPA

NAYARA PELEGRINELLO PANAGE

**COMO VALORES CULTURAIS MODERAM OS EFEITOS DAS NORMAS SOCIAIS
NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PERSPECTIVA CROSS-CULTURAL**

Apoio: CAPES

MARINGÁ

2025

NAYARA PELEGRINELLO PANAGE

**COMO VALORES CULTURAIS MODERAM OS EFEITOS DAS NORMAS SOCIAIS
NA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PERSPECTIVA CROSS-CULTURAL**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Administração, do Programa de Pós-Graduação em Administração, da Universidade Estadual de Maringá, na área de concentração: Marketing e Cadeias Produtivas.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva

Apoio: CAPES

ODSs contemplados: 2 e 3.

MARINGÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

P187c

Panage, Nayara Pelegrinello

Como valores culturais moderam os efeitos das normas sociais na alimentação saudável : uma perspectiva cross-cultural / Nayara Pelegrinello Panage. -- Maringá, PR, 2025.

149 f. : figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2025.

1. Valores culturais. 2. Normas sociais. 3. Alimentação saudável. 4. Comportamento alimentar. 5. Hofstede, Geert H., 1928-2020 - Dimensões culturais. I. Silva, Juliano Domingues da, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 23.ed. 658

ATA DE DEFESA PÚBLICA - DOUTORADO

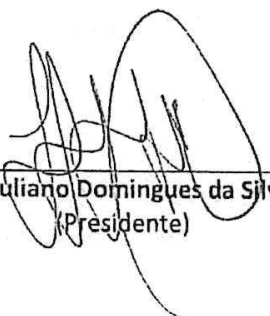
Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às catorze horas, realizou-se, presencialmente e por videoconferência com os convidados externos, em conformidade com o Ato Executivo 004/2020-GRE e a Res. 003/2020-CEP, a apresentação do Trabalho de Conclusão (Tese de Doutorado), sob o título: **Como valores culturais moderam os efeitos das normas sociais na alimentação saudável: uma perspectiva cross-cultural**, de autoria de **NAYARA PELEGRINELLO PANAGE**, aluna(o) do Programa de Pós-Graduação em Administração – Área de Concentração: Organizações e Mercado. A Banca Examinadora esteve constituída pelos docentes: Dr. Juliano Domingues da Silva (presidente); Dr. Marconi Freitas da Costa (membro examinador externo – PROPAD/UFPE); Dr. Edvan Cruz Aguiar (membro examinador externo – PPGA/UFCG); Dr. João Marcelo Crubellate (membro examinador do PPA); e Dr^a Fabiane Cortez Verdu (membra examinadora do PPA).

Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a banca examinadora faz constar a(o) candidata(o) a condição de: ☐ Aprovada(o); ☒ **Aprovada(o) com correções**; ☐ Reprovada(o) pela Banca Examinadora. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo coordenador e pelos membros da Banca Examinadora.

Esta ata não vale como certificado de conclusão do curso de pós-graduação em Administração. A obtenção da titulação de doutor(a) em Administração está condicionada ao depósito da versão definitiva em PDF e não editável, com todas as correções feitas e atestadas pelo orientador, com a ficha catalográfica da BCE/UEM, no prazo máximo estabelecido no regimento do Programa, de acordo com a condição de aprovação.

EM TEMPO: Houve alteração no título da tese? Se sim, descrever aqui:

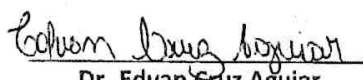
Maringá, 28 de novembro de 2025.



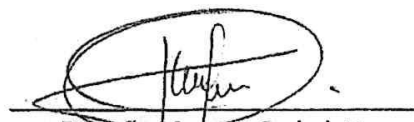
Dr. Juliano Domingues da Silva
(Presidente)

Documento assinado digitalmente
MARCONI FREITAS DA COSTA
Data: 28/11/2025 17:59:28 -0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Dr. Marconi Freitas da Costa
(membro examinador externo –
PROPAD/UFPE)



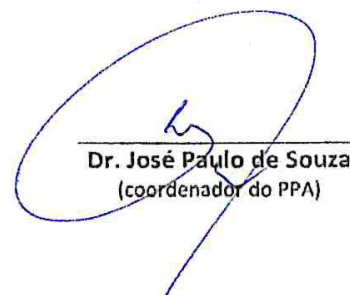
Dr. Edvan Cruz Aguiar
(membro examinador externo –
PPGA/UFCG)



Dr. João Marcelo Crubellate
(membro examinador do PPA)



Dr^a Fabiane Cortez Verdu
(membra examinadora do PPA)



Dr. José Paulo de Souza
(coordenador do PPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, em especial à minha filha Luísa, que, com seus quase oito anos, me acompanha nessa jornada dos estudos, e ao meu esposo Dayton pelo apoio e compreensão durante toda a trajetória acadêmica. Às avós, que, mesmo conciliando uma jornada integral de trabalho, cuidaram de Luísa sempre que possível, possibilitando que eu me mantivesse firme na formação acadêmica. Ao meu marido, manifesto profunda gratidão pelo incentivo constante, pela serenidade transmitida nos momentos de dificuldade e pela ajuda inestimável na rotina da vida. À tia Lúcia e ao tio Tony, que partiram durante o doutorado, meu carinho e minha memória, sabendo que continuam cuidando de nós de onde estiverem.

Ao meu orientador, professor Juliano Domingues da Silva, e ao professor José Paulo de Souza, agradeço pelo exemplo de generosidade na academia, pelo trabalho, pelo apoio e pela compreensão excepcionais, bem como pela acolhida nos momentos em que eu já não via saída para concluir os estudos. À professora Deisy Igarashi, por ter me acolhido em momento muito crítico com empatia, transparência e honestidade. Vocês me inspiram a ser melhor. Agradeço também ao corpo docente do PPA, pela oportunidade de aperfeiçoamento e mudança de carreira, que hoje me permite afirmar com orgulho que sou professora universitária. Registro ainda minha gratidão ao secretário do programa, Bruhmer Cesar, pela prontidão em oferecer apoio, esclarecimento de dúvidas e constante orientação quanto a prazos e responsabilidades.

Aos amigos Daniela Acosta, Fernanda Coutinho e Weber Radael, agradeço por se tornarem verdadeiras pontes de oportunidades profissionais, que garantiram meu sustento e crescimento profissional durante o doutorado. À minha chefe e amiga Elisangela Palongan, registro minha profunda admiração e gratidão pela acolhida generosa, pela escuta empática e por possibilitar que eu realizasse o objetivo de me tornar professora universitária de carteirinha. Sua compreensão diante dos desafios familiares, pessoais e acadêmicos enfrentados ao longo deste período foi essencial para que eu seguisse firme e sã nesta trajetória.

RESUMO

Esta tese investiga como os valores culturais influenciam as normas sociais e, consequentemente, o comportamento alimentar saudável sob uma perspectiva cross-cultural. Fundamentada na Teoria do Foco Normativo (Cialdini et al., 1990) e nas Dimensões Culturais de Hofstede (1980; 2010), a pesquisa propõe que as normas sociais — descritivas e injuntivas — afetam as escolhas alimentares de modo distinto, e que o impacto dessas normas varia conforme os contextos culturais. O trabalho integra duas abordagens empíricas complementares: uma meta-análise quantitativa da literatura internacional e uma survey multinacional, permitindo comparar evidências agregadas de estudos prévios com dados originais de diferentes países. Na primeira fase, foi conduzida uma meta-análise de 164 estudos empíricos publicados, totalizando 90.477 participantes e 417 tamanhos de efeito. Utilizou-se modelo de efeitos aleatórios e metarregressão com moderadores culturais. Os resultados confirmam que as normas sociais exercem influência significativa sobre o comportamento alimentar saudável ($r = 0,34$; $p < 0,001$), com variação substancial entre estudos. Em média, normas descritivas (o que as pessoas efetivamente fazem) mostraram efeitos ligeiramente superiores às normas injuntivas (o que se deve fazer). As análises de moderação indicaram que dimensões culturais, como distância de poder, individualismo e indulgência, modulam significativamente a força e a direção desses efeitos. Culturas com alta distância de poder ou baixa indulgência favoreceram maior adesão às normas injuntivas, enquanto contextos coletivistas e restritivos amplificaram o impacto das normas descritivas. Na segunda fase, foi aplicada uma survey estruturada em seis idiomas (português, inglês, espanhol, alemão, chinês e coreano), com participantes de seis países, para testar empiricamente os achados da meta-análise. O instrumento adaptou a CVSCALE (Yoo et al., 2011) e medidas validadas de normas sociais alimentares. As análises estatísticas confirmaram a relação positiva entre normas sociais e alimentação saudável, além de replicarem os padrões de moderação cultural observados na meta-análise. Especificamente, normas descritivas foram mais preditivas do comportamento alimentar em culturas coletivistas e orientadas para o longo prazo, enquanto normas injuntivas mostraram maior influência em culturas de alta distância de poder e baixa indulgência. Os resultados oferecem evidências integradas e complementares de que os efeitos normativos na alimentação não são universais, mas dependem de contextos culturais específicos. Teoricamente, a tese contribui ao articular as literaturas de comportamento do consumidor, psicologia social e valores culturais, propondo um modelo integrativo que explica como cultura e normas interagem na formação de hábitos alimentares saudáveis. Praticamente, os achados orientam políticas públicas de saúde e campanhas de promoção alimentar mais eficazes, culturalmente sensíveis e ajustadas à lógica normativa predominante de cada sociedade.

Palavras-chave: *normas descritivas; normas injuntivas; valores culturais; alimentação saudável; teoria do foco normativo; Hofstede; perspectiva cross-cultural.*

ABSTRACT

This dissertation examines how cultural values influence social norms and, consequently, healthy eating behavior from a cross-cultural perspective. Grounded in Normative Focus Theory (Cialdini et al., 1990) and Hofstede's Cultural Dimensions Theory (1980; 2010), the research proposes that social norms—both descriptive and injunctive—affect food choices differently, and that the magnitude and direction of these effects vary across cultural contexts. The thesis integrates two complementary empirical approaches: a quantitative meta-analysis of prior international studies and a multinational survey, enabling the comparison of aggregated evidence with original cross-national data. In the first phase, a meta-analysis was conducted on 164 empirical studies totaling 90,477 participants and 417 effect sizes. A random-effects model and mixed-effects meta-regressions were applied using cultural dimensions as moderators. Results indicate that social norms exert a significant influence on healthy eating behavior ($r = 0.34$; $p < 0.001$), though substantial heterogeneity was observed across studies. On average, descriptive norms (what people actually do) produced slightly stronger effects than injunctive norms (what people ought to do). Moderation analyses revealed that cultural dimensions such as power distance, individualism, and indulgence significantly shape these effects. Cultures characterized by high power distance or low indulgence showed stronger adherence to injunctive norms, whereas collectivist and restraint-oriented cultures exhibited stronger responsiveness to descriptive norms. In the second phase, a structured cross-national survey was conducted in six languages (Portuguese, English, Spanish, German, Chinese, and Korean) with participants from six countries. The instrument adapted the CVSCALE (Yoo et al., 2011) and validated measures of social norms related to eating behavior. Statistical analyses confirmed the positive relationship between social norms and healthy eating, while replicating the moderating cultural patterns found in the meta-analysis. Specifically, descriptive norms were stronger predictors of healthy eating in collectivist and long-term-oriented cultures, whereas injunctive norms were more influential in cultures characterized by high power distance and low indulgence. Overall, the findings provide integrated and complementary evidence that normative influences on healthy eating are not universal but rather contingent upon cultural context. Theoretically, this dissertation contributes by integrating perspectives from consumer behavior, social psychology, and cross-cultural research, proposing a framework that explains how culture and social norms jointly shape healthy eating behaviors. Practically, the results offer valuable insights for public health policymakers and social marketers, emphasizing the importance of culturally sensitive interventions and communication strategies that align with each society's prevailing normative orientation.

Keywords: descriptive norms; injunctive norms; cultural values; healthy eating; normative focus theory; Hofstede; cross-cultural perspective.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estudos meta-analíticos que examinaram o efeito das normas sociais no comportamento alimentar e as dimensões culturais de Hofstede	17
Tabela 2. Critérios de inclusão e exclusão de artigos na meta-análise.....	41
Tabela 3. Matriz de descrição de variáveis.....	44
Tabela 4. Fontes da renda média nacional de cada país abordado na survey	50
Tabela 5. Itens do instrumento de pesquisa	51
Tabela 6. Visão geral dos estudos	54
Tabela 7. Estatística descritiva dos estudos.....	56
Tabela 8. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Sociais no Comportamento Alimentar Saudável	57
Tabela 9. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Descritivas no Comportamento Alimentar Saudável	59
Tabela 10. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Injuntivas no Comportamento Alimentar Saudável	60
Tabela 11. Efeitos dos modelos sobre o comportamento de alimentação saudável	62
Tabela 12. Ajuste do modelo 1	63
Tabela 13. Ajuste do modelo 2.....	64
Tabela 14 – Síntese dos resultados da metaregressão	72
Tabela 15. Análise descritiva das variáveis da survey	73
Tabela 16. Consistência interna das medidas das dimensões de valores culturais.....	76
Tabela 17. Correlação entre as variáveis	79
Tabela 18. Regressão linear da survey	81
Tabela 19 – Síntese dos resultados da survey.....	90
Tabela 20 – Síntese comparativa dos resultados da meta-análise e da survey	93

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Total de estudos por ano de publicação	16
Figura 2. Modelo conceitual.....	38
Figura 3. Busca e análise dos estudos de meta-análise já publicados	40
Figura 4. Fluxo de decisão para inclusão dos artigos na meta-análise	42
Figura 5. Efeito principal do tipo de alimento.....	65
Figura 6. Efeito principal do tipo de norma.....	66
Figura 7. Efeito principal da Aversão à Incerteza	67
Figura 8. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Distância de Poder.....	68
Figura 9. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Individualismo.....	69
Figura 10. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Indulgência.....	71
Figura 11. Efeito principal da renda	82
Figura 12. Efeito principal da idade	83
Figura 13. Efeito principal da norma descritiva	84
Figura 14. Efeito principal da norma injuntiva	85
Figura 15. Efeito principal da masculinidade.....	86
Figura 16. Interação entre norma injuntiva e distância de poder	87
Figura 17. Interação entre norma injuntiva e aversão à incerteza	88
Figura 18. Interação entre norma descritiva e orientação para o longo prazo.....	89
Figura 19. Interação entre norma descritiva e masculinidade	90

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO DA PESQUISA	14
1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA.....	14
1.2.1 <i>Justificativa teórica</i>	14
1.2.2 <i>Justificativa empírica</i>	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 TEORIA DO FOCO NORMATIVO.....	19
2.2 TEORIA DO FOCO NORMATIVO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR	21
2.3 TEORIA DE GEERT HOFSTEDE DAS DIMENSÕES DE VALORES CULTURAIS ..	24
2.3.1 <i>Distância de poder</i>	26
2.3.2 <i>Individualismo</i>	28
2.3.3 <i>Masculinidade</i>	30
2.3.4 <i>Aversão à incerteza</i>	32
2.3.5 <i>Orientação para o longo prazo</i>	33
2.3.6 <i>Indulgência</i>	35
2.4 MODELO CONCEITUAL	37
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 META-ANÁLISE	39
3.1.1 <i>Procedimentos de busca na literatura</i>	39
3.1.2 <i>Procedimento de busca nas bases de dados e critérios de inclusão e exclusão</i>	40
3.1.3 <i>Coleta de dados</i>	43
3.1.4 <i>Procedimentos de análise</i>	44
3.2 SURVEY CROSS-CULTURAL.....	47
3.2.1 <i>Coleta de dados</i>	47
3.2.2 <i>Instrumento de pesquisa</i>	48
3.2.3 <i>Estrutura do questionário</i>	49
3.2.4 <i>Procedimentos de análise</i>	52
4. RESULTADOS	54
4.1 ESTUDO 1: META-ANÁLISE	54
4.1.1 <i>Visão geral dos estudos</i>	54
4.1.2 <i>Resultados da meta-análise</i>	57
4.1.3 <i>Resultados da metaregressão</i>	61

4.2 ESTUDO 2: SURVEY CROSS-CULTURAL	72
4.2.1 <i>Análise descritiva</i>	73
4.2.2 <i>Confiabilidade do instrumento</i>	76
4.2.3 <i>Correlação de Pearson</i>	78
4.2.4 <i>Regressão linear</i>	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS	92
5.2 IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES	94
5.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS	
97	
REFERÊNCIAS	99
Apêndice A - Escalas aplicadas na survey: inglês	111
Apêndice B - <i>Questionário aplicado na survey: português</i>	113
Apêndice C - <i>Questionário aplicado na survey: espanhol</i>	115
Apêndice D - <i>Questionário aplicado na survey: francês</i>	117
Apêndice E - <i>Questionário aplicado na survey: alemão</i>	119
Apêndice F - <i>Questionário aplicado na survey: chinês</i>	121
Apêndice G - <i>Questionário aplicado na survey: coreano</i>	123
Apêndice H - <i>Representatividade dos efeitos dos artigos selecionados para a meta-análise</i>	125
Apêndice I - <i>Informações sobre os artigos incluídos na meta-análise</i>	129
Apêndice J - <i>Funnel plots</i>	146
Apêndice K – Comparativo de valores culturais por país: survey versus Hofstede	148

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a comunidade científica tem demonstrado interesse crescente em investigar os mecanismos pelos quais as normas sociais influenciam os comportamentos alimentares, com particular atenção aos processos subjacentes às escolhas alimentares e suas repercussões na saúde pública (Reid et al., 2010; Higgs, 2015). Nesse contexto, compreender os fatores sociais e culturais que moldam a adesão a padrões alimentares saudáveis tornou-se essencial para o enfrentamento de desafios contemporâneos, como a obesidade, as doenças crônicas e outros distúrbios associados à dieta.

A presente pesquisa diferencia-se por adotar uma abordagem integrada, que examina comparativamente os papéis distintos exercidos pelas normas sociais descritivas (o que as pessoas efetivamente fazem) e injuntivas (o que as pessoas acreditam que deveriam fazer), analisando especificamente como esses diferentes tipos de normas afetam comportamentos alimentares saudáveis e de que modo as dimensões de valores culturais de Hofstede (1980) moderam essa relação. Essa perspectiva permite compreender não apenas se as normas sociais influenciam a alimentação, mas sob quais condições culturais essa influência se torna mais forte ou mais fraca.

O conceito de normas sociais, definido como o conjunto de regras implícitas que orientam o comportamento dentro de um grupo social (Cialdini et al., 1990), mostra-se relevante para a compreensão dos padrões de consumo alimentar, pois, dentre os comportamentos socialmente influenciados, o comportamento alimentar é um dos mais suscetíveis à conformidade social. Pesquisas conduzidas por Higgs (2015) e Robinson et al. (2014) expandiram o conhecimento sobre o papel das normas sociais nos hábitos alimentares, demonstrando como as percepções individuais acerca das práticas e expectativas sociais

moldam decisões alimentares e até mesmo a percepção do que é considerado aceitável ou desejável comer em determinado contexto.

Além desses trabalhos, estudos mais recentes (e.g., Liu et al., 2019) avançaram na compreensão dos mecanismos psicossociais pelos quais as normas sociais influenciam o comportamento alimentar, identificando caminhos de mediação cognitiva e emocional que orientam as escolhas de alimentos saudáveis ou não saudáveis. Esses achados têm contribuído para fundamentar intervenções voltadas à promoção de práticas alimentares mais equilibradas, mas ainda permanecem dispersos entre contextos culturais distintos, o que dificulta a generalização de conclusões.

As meta-análises contemporâneas, em particular as de Melnyk et al. (2022) e McDermott et al. (2015), sintetizaram avanços significativos ao examinar a relação entre intenções comportamentais e escolhas alimentares. Melnyk et al. (2022) exploraram os efeitos da aprovação ou desaprovação social, destacando as diferenças entre normas injuntivas e descritivas no comportamento do consumidor em geral, enquanto McDermott et al. (2015a; 2015b) concentraram-se na influência das normas injuntivas sobre padrões alimentares saudáveis e restritivos. Juntos, esses estudos oferecem uma base consistente para compreender como as normas sociais moldam hábitos alimentares — um aspecto fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde pública.

Entretanto, embora a literatura reconheça o impacto significativo das normas sociais sobre a alimentação saudável (Tabela 1), ainda persistem lacunas teóricas e empíricas na compreensão das condições que modulam essa relação. Em especial, faltam estudos que analisem como diferentes dimensões culturais (como individualismo, distância de poder, indulgência e orientação para o longo prazo) podem alterar a força e a direção dos efeitos normativos sobre o comportamento alimentar.

Diferentemente de pesquisas empíricas isoladas, cujos resultados são limitados por amostras e contextos específicos, a meta-análise oferece uma abordagem estatisticamente robusta para sintetizar evidências de forma sistemática e quantitativa, estimar com maior precisão o tamanho dos efeitos e identificar padrões moderadores de natureza cultural. Essa robustez metodológica é particularmente relevante no campo da saúde pública, em que intervenções eficazes devem se basear em evidências consistentes e replicáveis. Além disso, a integração de múltiplas amostras e contextos culturais favorece a compreensão das condições em que as normas sociais produzem maior impacto positivo na alimentação saudável.

Os resultados divergentes relatados por pesquisas anteriores ilustram a importância desse esforço de integração. Rhodes et al. (2020), por exemplo, constataram que normas injuntivas exercem impacto mais pronunciado do que normas descritivas em comportamentos de saúde em geral, enquanto Melnyk et al. (2022) observaram o padrão inverso no contexto do comportamento do consumidor. Calabro et al. (2023), ao investigarem o consumo de bebidas açucaradas entre crianças e adolescentes, encontraram efeitos significativos de ambos os tipos de normas, mas com variação considerável entre faixas etárias e contextos culturais. Essas inconsistências evidenciam que os efeitos das normas sociais sobre a alimentação saudável não são universais, mas dependem de fatores culturais que moldam a percepção e a internalização das normas. Diante desse cenário, emerge a seguinte pergunta-problema de pesquisa: **Como os valores culturais moderam os efeitos das normas sociais descritivas e injuntivas sobre o comportamento alimentar saudável em diferentes contextos culturais?**

Responder a essa questão permite compreender em quais condições socioculturais as normas sociais se mostram mais eficazes para promover hábitos alimentares saudáveis, contribuindo tanto para o avanço teórico das relações entre cultura e conduta normativa quanto para o delineamento de políticas públicas e estratégias de comunicação em saúde mais culturalmente sensíveis. Assim, a presente pesquisa busca oferecer uma contribuição teórica e

empírica integrada, ao combinar a análise quantitativa de evidências consolidadas com uma perspectiva cross-cultural que reconhece a diversidade das influências culturais sobre o comportamento alimentar.

1.1 OBJETIVO DA PESQUISA

A presente tese tem como objetivo geral analisar como os valores culturais influenciam os efeitos das normas sociais injuntivas e descritivas sobre o comportamento alimentar saudável.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar e sintetizar, por meio de uma meta-análise, os efeitos das normas sociais injuntivas e descritivas sobre o comportamento alimentar saudável reportados na literatura internacional.
- b) Examinar como as dimensões culturais de Hofstede (1980; 2010) influenciam a relação de normas sociais descritivas e injuntivas com o comportamento alimentar saudável nos estudos analisados.
- c) Analisar o efeito das normas sociais descritivas e injuntivas na alimentação saudável através de um estudo empírico, realizado por meio de uma survey *cross-cultural*.

1.2 JUSTIFICATIVA TEÓRICA

1.2.1 Justificativa teórica

Fundamentando-se na Teoria do Foco da Conduta Normativa (Cialdini et al., 1990), esta pesquisa busca compreender como as normas sociais injuntivas e descritivas influenciam o comportamento alimentar saudável e de que modo as seis dimensões de valores culturais de Hofstede (1980; 2010) moderam essa relação. Tal integração teórica permite avançar na compreensão dos mecanismos normativos que orientam escolhas alimentares, incorporando a dimensão cultural como elemento explicativo adicional — aspecto ainda pouco explorado pela literatura.

A Teoria das Dimensões Culturais de Hofstede (1980) constitui um marco teórico relevante para compreender como valores culturais fundamentais moldam diferentes aspectos da vida social, incluindo atitudes e práticas relacionadas à saúde e à nutrição. Cada uma das seis dimensões — distância de poder, individualismo versus coletivismo, masculinidade versus feminilidade, aversão à incerteza, orientação para o longo prazo e indulgência versus restrição — oferece uma lente para analisar como contextos culturais específicos modulam a percepção e a internalização das normas sociais.

Por exemplo, a distância de poder influencia a maneira como os indivíduos respondem às mensagens de autoridades e instituições de saúde: em culturas com alta distância de poder, diretrizes centralizadas tendem a ser mais eficazes, enquanto, em culturas igualitárias, prevalece a autonomia individual na adoção de práticas alimentares. De modo similar, o individualismo afeta a força das normas sociais — em sociedades coletivistas, comportamentos alimentares são mais fortemente guiados pela conformidade grupal, ao passo que em contextos individualistas predominam motivações pessoais e narrativas de autodeterminação.

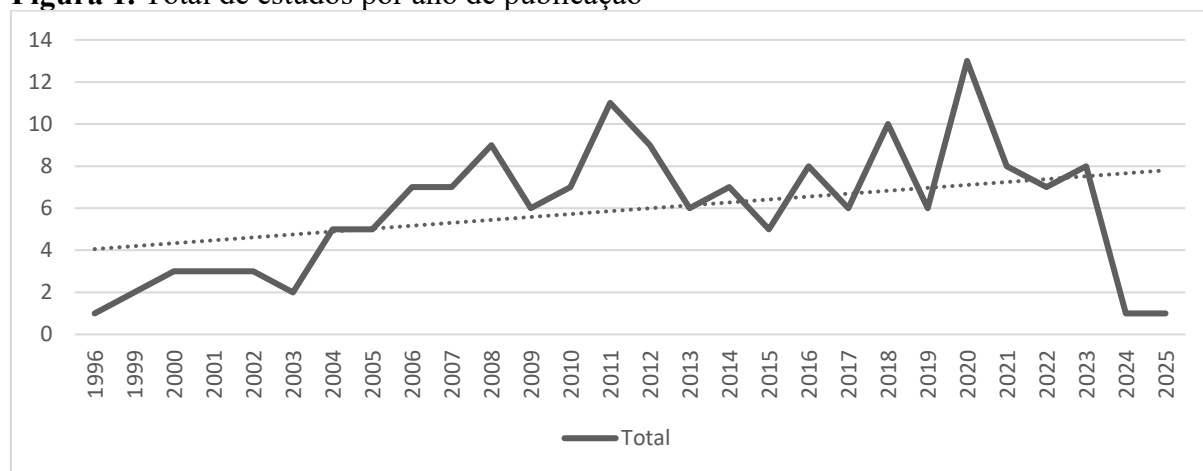
A dimensão de masculinidade versus feminilidade também oferece insights relevantes: culturas masculinas tendem a valorizar desempenho e força física, influenciando padrões alimentares voltados à eficiência e vigor, enquanto culturas femininas privilegiam harmonia e bem-estar holístico. A consideração conjunta dessas dimensões é fundamental para construir

um modelo teórico mais abrangente, capaz de explicar por que as mesmas normas sociais produzem efeitos diferentes sobre a alimentação saudável em culturas distintas.

1.2.2 Justificativa empírica

A relevância empírica deste estudo decorre da lacuna de evidências integradas que abordem simultaneamente os dois tipos de normas sociais e o papel moderador dos valores culturais. A Figura 1 apresenta o crescimento contínuo das publicações sobre o tema desde 1996, evidenciando o interesse crescente da comunidade científica em compreender os mecanismos sociais que influenciam o comportamento alimentar.

Figura 1. Total de estudos por ano de publicação



Apesar desse avanço, conforme sintetizado na Tabela 1, as meta-análises existentes mostram limitações importantes: seis delas analisaram exclusivamente normas injuntivas e seu impacto na alimentação (McDermott et al., 2015a; 2015b; Riebl et al., 2015; Nardi et al., 2019; Shen et al., 2022; Cheng et al., 2024), enquanto apenas quatro abordaram conjuntamente normas descritivas e injuntivas (Scalco et al., 2017; Rhodes et al., 2020; Melnyk et al., 2022; Calabro et al., 2023). Além disso, somente Leonidou et al. (2022) incorporaram as dimensões

culturais de Hofstede, mas em um contexto mais amplo de consumo sustentável e não especificamente de alimentação saudável.

Tabela 1. Estudos meta-analíticos que examinaram o efeito das normas sociais no comportamento alimentar e as dimensões culturais de Hofstede

Estudos	Nº de estudos incluídos	Norma Social		Valores Culturais de Hofstede (CVSCALE)
		Descritiva	Injuntiva	
Robinson et al. (2014)	11	✓		
McDermott et al. (2015a)	22		✓	
McDermott et al. (2015b)	46		✓	
Riebl et al. (2015)	34		✓	
Scalco et al. (2017)	17	✓	✓	
Nardi et al. (2019)	24		✓	
Rhodes et al. (2020)	110	✓	✓	
Leonidou et al. (2022)	149		✓	✓
Melnyk et al. (2022)	137	✓	✓	
Shen et al. (2022)	42		✓	
Calabro et al. (2023)	22	✓	✓	
Cheng et al. (2024)	45		✓	
Presente pesquisa	164	✓	✓	✓

A análise da Tabela 1 evidencia, portanto, que nenhuma meta-análise anterior investigou de forma abrangente o papel combinado das normas sociais injuntivas e descritivas na alimentação saudável, considerando explicitamente o efeito moderador dos valores culturais. Essa lacuna empírica resulta em generalizações incompletas e possivelmente enviesadas, especialmente quando se agregam ambos os tipos de normas, sem distinção entre os mecanismos psicológicos e culturais subjacentes (Melnyk et al., 2022).

Adicionalmente, resultados inconsistentes entre estudos — como os de Rhodes et al. (2020), que identificaram efeitos mais fortes de normas injuntivas ($r = 0,50$), e Melnyk et al. (2022), que observaram maior efeito das descritivas ($r = 0,32$) — reforçam a necessidade de uma síntese quantitativa capaz de esclarecer quando e por que cada tipo de norma se mostra mais influente em diferentes contextos culturais.

A presente tese, ao integrar meta-análise e evidências cross-culturais, busca preencher essa lacuna e oferecer subsídios empíricos sólidos para a formulação de políticas públicas e estratégias de comunicação em saúde mais adequadas às especificidades culturais de cada sociedade. Especificamente, é relevante preencher essas lacunas sob duas perspectivas. Do ponto de vista científico, a integração entre normas sociais e valores culturais amplia o escopo explicativo das teorias sobre comportamento alimentar, oferecendo um modelo capaz de explicar variações interculturais que permanecem obscuras nas meta-análises anteriores. Essa contribuição é particularmente valiosa para os campos da psicologia social, do marketing de saúde e da nutrição comportamental, que se beneficiam de modelos teóricos culturalmente sensíveis e empiricamente validados.

Do ponto de vista social e prático, compreender como os valores culturais moldam a influência das normas sociais permite desenhar intervenções, campanhas e políticas públicas mais eficazes, ajustadas às crenças e aos valores de diferentes populações. Para gestores públicos, profissionais de saúde e comunicadores sociais, os resultados desta pesquisa fornecem evidências para desenvolver estratégias que não apenas promovam a alimentação saudável, mas também o façam de forma coerente com os códigos culturais de cada sociedade, aumentando sua aceitação, adesão e impacto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA DO FOCO NORMATIVO

Normas sociais são entendidas como padrões de comportamento que surgem e se mantêm por meio de expectativas mútuas: as pessoas seguem normas porque acreditam que outros também as seguem e esperam que elas o façam (Young, 2015; Andrighetto & Vriens, 2022). Elas não são leis escritas, mas códigos de conduta negociados socialmente, que variam entre grupos, culturas e contextos (Chung & Rimal, 2016; Gavrilets et al., 2024).

Assim, a Teoria do Foco Normativo, que foi proposta por Cialdini et al. (1990), parte da distinção entre normas sociais descritivas, que são aquilo que as pessoas de fato fazem e que tende a ser copiado por outros, e normas injuntivas, representadas por aquilo que deveria ser feito de acordo com o que é moralmente aprovado ou aceito pelos outros.

Entretanto, uma norma só influencia o comportamento de um indivíduo quando se torna focal, isto é, quando o ambiente ou a mensagem ativa cognitivamente essa regra social. Nos experimentos originais de Cialdini et al. (1990) sobre lixo jogado em locais públicos, bastava um único sinal visual (um papel no chão) para ativar a norma de não jogar lixo e reduzir transgressões quando essa norma era salientada pelo contraste com um ambiente limpo.

Desde então, outras pesquisas têm ampliado os conhecimentos acerca da Teoria do Foco Normativo, como por exemplo, o estudo de Bergquist et al. (2020), que confirmou que ambientes limpos ainda reduzem o lixo no chão, mas não encontrou o mesmo efeito de um único papel, que foi relatado em 1990, sugerindo que esse simples contraste pode não ser suficiente para todos os públicos. O estudo também mostrou que, quando o espaço se enche progressivamente de lixo, a força da norma injuntiva diminui e este é um alerta sobre efeitos de saturação que políticas de limpeza pública precisam considerar.

Posteriormente, Bergquist et al. (2020) testaram novamente ambas as normas no contexto de doações, utilizando expressões impressas em adesivos que foram colados em máquinas de reciclagem e não observaram efeito representativo dos adesivos que buscavam os desdobramentos das normas injuntivas, o que pode ter tido influência de outros fatores, que não foram controlados pelo estudo.

A Teoria do Foco Normativo vem sendo aplicada a novos contextos organizacionais, como no estudo de Jacobson (2023), que demonstrou em quatro estudos de campo e cenários hipotéticos que tanto normas descritivas quanto injuntivas de incivilidade no trabalho elevam a intenção e a frequência de comportamentos ríspidos entre colegas. Além disso, a satisfação no trabalho e identificação organizacional moderaram a sensibilidade às normas, indicando que intervenções normativas devem levar em conta variáveis de clima e cultura.

Sparkman e Walton (2017) buscaram estender o foco da Teoria do Foco Normativo com a inclusão da norma dinâmica, em que mensagens enfatizando mudança ao longo do tempo (por exemplo, cada vez mais pessoas estão reduzindo o consumo de carne) podem motivar adoções contranormativas, mesmo quando o comportamento prevalente ainda é majoritariamente oposto (no mesmo exemplo, quando a maioria das pessoas ainda consome carne). Esses resultados foram replicados em consumo de água e testados com efeitos positivos sobre sustentabilidade (Chang, et al., 2023; Sparkman et al., 2020).

Após a pandemia de COVID-19, em experimento com 1.819 participantes japoneses, Okada et al. (2022) compararam mensagens injuntivas, descritivas e a interação de ambas sobre a decisão de ir a casamentos e os resultados reforçaram o efeito das normas descritivas previsto pela Teoria do Foco Normativo, mas mostrou que a combinação não gera efeitos sinérgicos automáticos, pois dependeu da confiança no emissor e da percepção de risco do indivíduo.

Em outro estudo, Bergquist e Nilsson (2019) exploraram nuances dentro das normas descritivas, evidenciando que informar o que a maioria evita gerou maior conformidade do que

informar o que a maioria faz, o que pode ter acontecido devido a gatilhos evolutivos de atenção ao negativo. Já em doações pró-ambientais, Bergquist et al. (2020) compararam apelos baseados em normas sociais versus emoções positivas e o segundo foi mais eficaz, sugerindo que a ancoragem normativa pode perder força quando a motivação intrínseca já é alta.

Através da análise dos estudos já publicados, é possível observar que a Teoria do Foco Normativo manteve sua relevância ao explicar comportamentos em saúde pública, sustentabilidade e gestão de pessoas, de modo que os achados convergem em três pontos principais: (1) chamar a atenção continua sendo um mecanismo-chave; (2) normas descritivas tendem a dominar quando informação é ambígua; e (3) a eficácia normativa tende a sofrer moderação de fatores contextuais (saturação, exposição a riscos) e individuais (identificação, valores).

Para tomadores de decisão, isso pode implicar em desenhar intervenções que ativem normas específicas no momento da decisão do público-alvo, em escolher indicadores que reflitam tendências (normas dinâmicas) e monitorar possíveis efeitos opostos quando o ambiente comunica comportamentos indesejados.

2.2 TEORIA DO FOCO NORMATIVO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

A Teoria do Foco Normativo de Cialdini et al. (1990) explica como a observação dos hábitos alimentares dos pares, como o consumo regular de frutas e vegetais, pode levar os indivíduos a fazer escolhas alimentares semelhantes, não apenas por preferências pessoais, mas também para estar em conformidade com as normas do grupo.

A teoria sugere que esse alinhamento às normas de alimentação saudável no círculo social ou na comunidade é impulsionado pelo desejo de aceitação social e pela formação de uma identidade coletiva consciente da saúde (Reid et al., 2010). A visibilidade e a aprovação social dessas normas são essenciais para sua adoção, e a teoria sugere que aumentar a

possibilidade de observar comportamentos alimentares saudáveis pode promover significativamente sua adoção e continuidade (Cialdini et al., 1990; Higgs, 2015).

Pesquisas subsequentes corroboram a conexão entre conduta normativa e escolhas alimentares, mostrando que a adesão às normas alimentares de um grupo é essencial para a adoção e manutenção de comportamentos alimentares saudáveis (McDermott et al., 2015a, 2015b; Robinson et al., 2014). Normas descritivas e injuntivas influenciam essa adesão, o que tem sido documentado em diversos contextos e dados demográficos, indicando que os comportamentos alimentares são significativamente moldados pelas normas dos grupos aos quais os indivíduos pertencem (Schultz et al., 2007; Robinson et al., 2014; Liu et al., 2019; Bergquist et al., 2021). Nesse sentido, os indivíduos seriam mais propensos a seguir uma dieta saudável se tal comportamento fosse emblemático da identidade de seu grupo, com a teoria do foco normativo enfatizando que comportamentos alinhados às expectativas normativas dos círculos sociais de alguém são adotados principalmente quando são visíveis e positivamente reforçados (Bergquist et al., 2021).

Embora haja consenso sobre a influência geral de normas sociais descritivas e injuntivas no comportamento alimentar, explorar como essas normas variam em relação a comportamentos socialmente aprovados ou desaprovados (Melnyk et al., 2022) em diferentes padrões alimentares (McDermott et al., 2015a; Nardi et al., 2019; Shen et al., 2022) e em resposta às mudanças nas atitudes sociais em relação à alimentação e à saúde continua relevante. A variabilidade dessas normas em diferentes contextos sociais, faixas etárias e gêneros, bem como ao longo do tempo, destaca a importância de compreender esses fatores para o desenvolvimento de intervenções nutricionais eficazes e estratégias de saúde pública.

Essa complexidade é evidente em pesquisas que examinam a aprovação de dietas específicas, como dietas à base de plantas, por razões ambientais, mostrando como mudanças

temporais podem redefinir comportamentos alimentares socialmente endossados (Melnik et al., 2022).

Além disso, a suscetibilidade de indivíduos mais jovens à influência dos pares e a comportamentos alimentares específicos de gênero ressaltam a natureza multifacetada das normas sociais na orientação das escolhas alimentares (Robinson et al., 2014; Liu et al., 2019; Sheeran & Webb, 2016).

Assim, enquanto Cialdini et al. (1990) lançaram as bases para a compreensão do impacto das normas sociais no comportamento, pesquisas subsequentes (Tabela 1 e Apêndice I) contribuem para uma compreensão mais aprofundada da relação entre normas sociais e comportamentos alimentares. Este conjunto de trabalhos destaca a importância de considerar diversos fatores, incluindo mudanças sociais, idade e gênero, nas discussões sobre nutrição e saúde pública, e enfatiza as complexas maneiras pelas quais as normas sociais influenciam nossas escolhas alimentares.

Entretanto, no caso das normas injuntivas, mensagens autoritárias ou emocionais sobre alimentação saudável podem provocar reatância, ou seja, uma reação de resistência psicológica que leva as pessoas a rejeitarem a mensagem e até a se interessarem mais por alimentos não recomendados, de modo que a reatância tende a aumentar a atenção para informações que facilitam o comportamento contrário ao recomendado, dificultando a eficácia de campanhas de saúde que usam tom impositivo (Sprengholz et al., 2023).

Portanto, há razões para acreditar que as normas injuntivas são menos eficazes para influenciar o comportamento alimentar saudável do que as descritivas, nas quais a reatância tem menores chances de encontrar embasamento para existir.

H1. O impacto das normas sociais sobre o comportamento de alimentação saudável é maior quando essas normas são de natureza descritiva, em comparação às normas injuntivas.

2.3 TEORIA DE GEERT HOFSTEDE DAS DIMENSÕES DE VALORES CULTURAIS

As dimensões dos valores culturais de Hofstede (1990) oferecem um modelo teórico que descreve a influência da cultura sobre os valores de seus membros e a relação desses valores com os comportamentos individuais e coletivos, de modo que a obra deste pesquisador constitui uma referência em áreas como a psicologia intercultural, a gestão internacional e a comunicação entre culturas, servindo como base para análises comparativas e aplicações práticas em contextos globais.

Geert Hofstede realizou um extenso estudo entre 1967 e 1973, investigando as variações de valores culturais entre as subsidiárias da IBM e essa pesquisa abrangeu 117.000 colaboradores distribuídos em 50 países de três regiões distintas, e estabeleceu inicialmente quatro dimensões culturais, nomeadas de coletivismo, distância de poder, aversão à incerteza, e masculinidade.

Posteriormente, estudos complementares revelaram uma quinta dimensão, a orientação para o longo prazo (Bond, 1991) e, depois, uma replicação do estudo, realizada em 93 países, corroborou a validade das cinco dimensões previamente identificadas e introduziu uma sexta dimensão, denominada indulgência (Minkov, 2010).

Em 2023, a dimensão originalmente designada como masculinidade foi redefinida pela equipe de Hofstede como motivação para realização e sucesso, visando adequar a terminologia às evoluções conceituais sobre gênero, reconhecendo sua não binariedade, sem alteração no significado da dimensão e pontuações de escalas já publicadas (The Culture Factor Group, 2023). Entretanto, neste estudo a nomenclatura original da dimensão foi mantida, para que ficasse coerente com as perguntas contidas no questionário da escala (CVSCALE) e facilitasse a análise e interpretação dos resultados.

De acordo com Hofstede (1980; 2010), as dimensões culturais afetam significativamente os negócios, a comunicação e a gestão internacionais. Portanto, compreender essas dimensões auxilia organizações multinacionais a navegar pelas diferenças culturais, promovendo melhor comunicação e colaboração intercultural, de modo que gestores em culturas com alta distância de poder devem reconhecer a importância da hierarquia e das estruturas formais.

Em contraste, aqueles em culturas com baixa distância de poder devem adotar estilos de gestão participativos para engajar os funcionários de forma eficaz. Da mesma forma, reconhecer se uma cultura valoriza o individualismo ou o coletivismo pode orientar a dinâmica da equipe, as estratégias de motivação e as abordagens de resolução de conflitos.

Além disso, a teoria de Hofstede (1990) ressalta a importância da sensibilidade cultural no comportamento do consumidor, assim, estratégias que visam atingir um público-alvo devem adaptar suas estratégias para se alinharem aos valores culturais, como enfatizar as conquistas individuais em sociedades individualistas ou o bem-estar da comunidade em culturas coletivistas. Deste modo, compreender as preferências culturais por indulgência ou moderação também pode influenciar o desenvolvimento de produtos, a publicidade e as estratégias de engajamento dos indivíduos.

Do ponto de vista da alimentação, Wu et al. (2023) ressaltaram a importância de verificar diferenças étnicas na alimentação para avaliar sua associação com a obesidade em 4.407 adultos chineses e os achados incluem a tendência expressiva de mongóis para a obesidade, devido a padrões indulgentes de alimentação, sugerindo a necessidade de realizar intervenções de saúde específicas para cada etnia.

Portanto, a teoria das dimensões de valores culturais fornece um modelo para compreender e navegar pelas complexidades dessas diferenças, pois ao identificar e analisar traços de cultura, é possível compreender como os valores moldam o comportamento, a

comunicação e as práticas. Assim, na medida em que a globalização continua a aproximar culturas diversas, a teoria de Hofstede (1990) permanece relevante para fomentar interações interculturais e promover a cooperação global.

2.3.1 Distância de poder

A dimensão Distância de Poder, originalmente formulada por Hofstede (1980), captura a amplitude de aceitação que uma coletividade manifesta em relação à distribuição hierárquica de poder. Em escalas de Distância de Poder elevada, como na Malásia ou Guatemala, a subordinação é percebida como natural, o discurso de autoridade contém forte capital simbólico e os mecanismos de contestação horizontal são frágeis (House et al., 2004; Minkov, 2022). Já em culturas de Distância de Poder baixa, como Dinamarca e Holanda, predominam expectativas de igualitarismo e participação deliberativa, levando as pessoas a atribuírem menor legitimidade a ordens emanadas do topo (Kříž, Bartošová, e Kolman, 2020).

Assim, esta dimensão refere-se à extensão em que membros menos poderosos de uma sociedade aceitam e esperam que o poder seja distribuído de forma desigual, portanto, em culturas com alta distância de poder, as estruturas hierárquicas e a autoridade são respeitadas e aceitas sem questionamentos, de modo que subordinados são menos propensos a desafiar ou questionar figuras de autoridade, levando a uma tomada de decisão centralizada e a distinções claras entre os níveis organizacionais.

Por outro lado, culturas com baixa distância de poder enfatizam a igualdade e a tomada de decisão participativa, sendo mais propensas a questionar a autoridade e buscar contribuições de vários níveis, promovendo um ambiente mais colaborativo e inclusivo (Hofstede, 1980; 2010).

No âmbito alimentar, ainda que seja conhecido que uma alimentação inadequada traz diversos malefícios, muitas pessoas acabam sucumbindo à tentação de consumir lanches pouco

nutritivos em vez de optar por comidas mais saudáveis. Schmid e Lin (2020) defendem que o poder influencia significativamente na escolha por uma dieta equilibrada e verificaram que a percepção dele está associada a uma maior valorização da alimentação saudável, influenciando indiretamente a predisposição a pagar mais por alimentos nutritivos e a evitar opções menos saudáveis, alinhando-se ao objetivo de manter uma dieta balanceada. Além disso, verificaram que esse impacto foi mais evidente em indivíduos que vivenciaram uma consistência de poder ao longo de suas vidas do que naqueles que vivenciaram somente em situações específicas.

Em culturas com altos níveis de Distância de Poder, pode haver uma forte adesão a estruturas hierárquicas e figuras de autoridade, o que pode influenciar hábitos alimentares saudáveis por meio de iniciativas de cima para baixo, nas quais o governo e as autoridades de saúde podem desempenhar um papel significativo na promoção de diretrizes nutricionais e campanhas de saúde pública. Portanto, com relação às normas injuntivas, aquelas vindas de autoridades, como ministérios da saúde, tendem a gerar maior adesão da população, aceitando melhor selos governamentais e cardápios oficiais.

Por outro lado, indivíduos em culturas com baixa distância de poder podem ser mais persuadidos por exemplos de pares (normas descritivas), pois tendem a preferir escolhas autodeterminadas, sentindo-se mais capacitados para fazer escolhas e buscar informações sobre saúde de forma independente (Hofstede, 2010; De Meulenaer et al., 2017).

Assim, espera-se que, em uma cultura com altos níveis de Distância de Poder, os indivíduos sintam-se menos empoderados, de modo que não adotem a alimentação saudável por conta própria ou por influência dos pares, mas apresentem maior aceitação de normas injuntivas que venham de fontes de autoridade para alimentação saudável. Nas culturas com baixos níveis de Distância de Poder, espera-se que indivíduos sejam influenciados por normas descritivas, ou seja, por conhecidos e pares, a alimentarem-se de forma saudável.

H2a. A dimensão da distância do poder modera a relação entre as normas sociais e a alimentação saudável. De modo que, quando a distância de poder é elevada, o efeito da norma injuntiva é amplificado.

H2b. A dimensão da distância do poder modera a relação entre as normas sociais e a alimentação saudável. De modo que, quando a distância de poder é elevada, o efeito da norma descritiva é atenuado.

2.3.2 Individualismo

A dimensão Individualismo, popularizada por Hofstede (1980, 2010) e refinada por Triandis (2018), aborda o grau de integração dos indivíduos em grupos, de modo que, em culturas individualistas, como EUA, Austrália e Reino Unido, conquistas pessoais, direitos individuais, autoexpressão e liberdade são enfatizadas, enquanto nas culturas coletivistas, como China, Coreia do Sul e México, há privilégio de grupos internos sólidos e coesos, que frequentemente estendem-se a famílias extensas e clãs, com interdependência, harmonia e obrigações mútuas, onde a lealdade ao grupo e os interesses coletivos precedem os objetivos individuais.

Indivíduos coletivistas tendem a responder melhor às convocações do dever moral e ao exemplo das pessoas próximas, como o da família que evita frituras, e a fazer refeições compartilhadas, enquanto individualistas tendem a preferir fazer o que acredita que a maioria das pessoas que conhece faz, além de tenderem a preferir personalizar seus pratos e fazer refeições de modo individual (Levine et al., 2016). Assim, onde o individualismo é valorizado, pessoas com maior senso de independência tendem a adotar dietas saudáveis, para seu próprio bem, enquanto em uma cultura mais coletivista, a interdependência também estaria associada a melhores escolhas alimentares.

Apesar disso, Sun et al. (2009), ao pesquisar os efeitos das dimensões de valor cultural de Hofstede (1980) na intenção dos consumidores em consumir uma dieta saudável, por meio da mediação de sua autoconsciência pública, concluíram que o individualismo pode reduzir a preocupação com a opinião pública sobre escolhas alimentares, diminuindo a autoconsciência pública e, conseqüentemente, a intenção de seguir uma dieta saudável por pressão social, de modo que as normas injuntivas devem funcionar melhor, vindo de especialistas da área.

Portanto, espera-se que, quanto maior a pontuação do país na dimensão cultural de individualismo, maior seja a tendência de adoção de comportamentos de alimentação saudável motivados pelo benefício próprio. Nesse contexto, a elevada valorização da autonomia e da independência tende a reduzir a influência exercida por normas descritivas, uma vez que indivíduos mais individualistas apresentam menor propensão a observar e reproduzir o comportamento de seus pares (“o que a maioria faz”).

Por outro lado, quando o individualismo é alto, espera-se um fortalecimento do efeito das normas injuntivas, pois esses indivíduos tendem a atribuir maior relevância a recomendações percebidas como úteis ao interesse pessoal, especialmente quando provenientes de fontes legitimadas, como especialistas, instituições ou referências consideradas competentes.

H3a. A dimensão do individualismo modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando o individualismo é alto, o efeito da norma injuntiva é amplificado.

H3b. A dimensão do individualismo modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando o individualismo é alto, o efeito da norma descritiva é atenuado.

2.3.3 Masculinidade

A dimensão Masculinidade do modelo de Hofstede (1980; 2010), refere-se à predominância cultural de valores de competitividade, assertividade e busca de sucesso (alta Masculinidade) em contraste com valores de cuidado, colaboração e qualidade de vida (baixa Masculinidade). Assim, uma pontuação alta nesta dimensão significa uma sociedade decisiva, que prioriza a competição, a realização e o sucesso e, nesse contexto, Geert Hofstede (<https://geerthofstede.com/>) define sucesso como ser o melhor em sua área de atuação, de modo que esse sistema de valores é incutido na escola e persiste ao longo da vida profissional.

Por outro lado, uma pontuação baixa (sociedade orientada para o consenso) indica que a sociedade valoriza o cuidado com os outros e a qualidade de vida. Por isso, em uma sociedade orientada para o consenso, o sucesso é medido pela qualidade de vida, e se destacar não é particularmente admirado. Portanto, a questão central desta dimensão é o que motiva as pessoas: o desejo de ser o melhor (decisivo) ou a satisfação de gostar do que fazem (orientado para o consenso).

Em uma sociedade motivada para a realização, os comportamentos na escola, no trabalho e no lazer são moldados pela crença compartilhada de que as pessoas devem se esforçar para serem o melhor que podem ser e que o vencedor leva tudo (Geert Hofstede, <https://geerthofstede.com/>). Os cidadãos dessas sociedades se orgulham de seus sucessos e conquistas, que são cruciais para as decisões de contratação e promoção no local de trabalho, e os conflitos são resolvidos individualmente para vencer.

No que se refere à alimentação e retomando a nomenclatura inicial da dimensão para a análise, em muitos contextos, a masculinidade tradicional está associada ao desempenho, ao consumo de carne e à rejeição de práticas alimentares vistas como fracas ou femininas, como vegetarianismo ou dietas restritivas. Isso pode levar a escolhas menos saudáveis e maior resistência à redução do consumo de carne, especialmente quando a masculinidade é percebida

como ameaçada, o que pode estar contribuindo para disparidades de gênero na saúde (Schösler et al., 2015; Campos et al., 2018; Nakagawa & Hart, 2019).

Assim, em culturas onde a masculinidade é um valor forte, há maior consciência pública sobre o papel social do homem, o que pode dificultar a intenção de adotar uma dieta saudável, dependendo de como a saúde é integrada à identidade masculina (Sloan et al., 2015).

Por outro lado, Fidolini (2021) analisou homens italianos e franceses, obtendo como resultado que homens que adotam práticas alimentares saudáveis como jejum intermitente, vegetarianismo ou veganismo buscam afirmar sua masculinidade e moldar masculinidades dominantes ao incorporar o autocuidado e a saúde como parte de seu papel social. Outra forma encontrada de lidar com a alteração da dieta com relação às questões de masculinidade foi a de que homens veganos e vegetarianos frequentemente rejeitam a feminização de dietas sem carne, mas reforçam outras normas masculinas (Mycek, 2018).

Ainda assim, apesar de uma visível mudança de mentalidade apresentada pelos estudos mais recentes, acredita-se que a alta pontuação de um país na dimensão Masculinidade tende a prejudicar a adoção de uma alimentação mais saudável por parte de seus habitantes, pois o foco na alimentação saudável, que tem relação muito próxima com o meio ambiente e também com a empatia com as pessoas próximas (cuidar da saúde para evitar sofrimento da família e amigos), dentre outros, é visto como uma atitude menos voltada para o desempenho, fazendo com que as normas injuntivas sejam rejeitadas. Por outro lado, as normas descritivas podem ter efeito oposto, quando há uma nova moldagem da masculinidade ou quando outros comportamentos masculinos são reforçados para promover uma compensação, como nos estudos de Fidolini (2021) e Mycek (2018).

H4a. A dimensão masculinidade modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a masculinidade é alta, o efeito da norma injuntiva é atenuado.

H4b. A dimensão masculinidade modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a masculinidade é alta, o efeito da norma descritiva é amplificado.

2.3.4 Aversão à incerteza

A aversão à incerteza mede o grau em que os membros de uma cultura se sentem ameaçados por situações ambíguas ou desconhecidas, de modo que culturas com alta aversão à incerteza buscam previsibilidade, estrutura, regulamentos, regras e políticas rígidas para minimizar a imprevisibilidade (Hofstede, 1980; 2010). Assim, países como Grécia e Portugal demonstram alta aversão à incerteza, com forte preferência por estabilidade, instruções claras e um ambiente estruturado. Por outro lado, culturas com baixa aversão à incerteza tendem a aceitar mais facilmente a ambiguidade, a experimentar e a assumir riscos, sendo mais flexíveis, adaptáveis e abertas à inovação e à mudança (Hofstede, 1980; 2010).

Deste modo, a Aversão à Incerteza tende a estar associada a comportamentos alimentares desadaptativos, como comer para satisfazer necessidades emocionais, especialmente em situações de estresse, medo ou depressão, como forma de lidar com emoções negativas, o que pode levar a desordens e escolhas alimentares menos saudáveis (Frank et al., 2011; Renjan et al., 2016; Brown et al., 2017; Kesby et al., 2017). A Aversão à Incerteza, assim como o Individualismo, também foi relacionada por Masood et al. (2019) com altos índices de massa corporal (IMC), levando ao sobrepeso e à obesidade.

Mais recentemente, Scharmer et al. (2020), Pak et al. (2022) e Charbonnier et al. (2023) verificaram que, durante a pandemia de COVID-19, a intolerância à incerteza aumentou o medo e a depressão, que por sua vez elevaram o comportamento de comer levado pelo emocional, mostrando como esse traço pode impactar negativamente a alimentação.

Além disso, em culturas com alta Aversão à Incerteza, as pessoas tendem a ser menos autoconscientes publicamente, o que pode reduzir a motivação para comer de forma saudável por razões sociais, assim como ocorre outros valores culturais, como individualismo, que também interagem com a Aversão à Incerteza, afetando indiretamente a intenção de manter uma alimentação saudável (Sun et al., 2009).

Assim, acredita-se que a dimensão Aversão à Incerteza tende a piorar a relação entre normas sociais descritivas e a adoção de alimentação saudável, pois leva à instabilidade e compensação emocional através da alimentação, fazendo com que o indivíduo foque mais na satisfação de suas necessidades emocionais do que na pressão social sofrida para alimentar-se bem ou na forma como seus pares se alimentam. Por outro lado, a alta aversão à incerteza, leva as pessoas a buscarem uma compensação de segurança em situações que levam à previsibilidade, como à adoção de regras e informações fornecidas por especialistas

H5a. A dimensão aversão à incerteza modera negativamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De modo que, quando a aversão à incerteza é elevada, o efeito da norma injuntiva é amplificado.

H5b. A dimensão aversão à incerteza modera negativamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De modo que, quando a aversão à incerteza é alta, o efeito da norma descritiva é atenuado.

2.3.5 Orientação para o longo prazo

A dimensão Orientação Para o Longo Prazo distingue culturas que valorizam persistência, planejamento de longo prazo e poupança (Orientação Para o Longo Prazo alta) daquelas que preferem gratificação imediata, tradição e normas sociais estáveis (Orientação Para o Longo Prazo baixa). Esta dimensão diferencia as culturas com base em sua orientação

temporal, de modo que as que são orientadas para o longo prazo priorizam recompensas futuras, perseverança e parcimônia, enfatizando a gratificação adiada e a adaptação de tradições a contextos modernos. Países como China e Coreia do Sul exemplificam a orientação de longo prazo, concentrando-se em esforços sustentados e planejamento estratégico para benefícios futuros. Culturas orientadas para o curto prazo, por outro lado, valorizam o respeito às normas históricas e sociais, o presente e resultados rápidos, como Estados Unidos e Argentina (Hofstede, 1991; 2010).

Do ponto de vista da influência nos hábitos alimentares saudáveis, Dioikitopoulos, et al. (2020) verificaram que países com culturas historicamente orientadas para o longo prazo apresentam taxas de obesidade significativamente menores, sugerindo que a capacidade de adiar gratificação favorece escolhas alimentares mais saudáveis e maior prática de exercícios físicos.

Além disso, indivíduos que consideram mais as consequências futuras de suas escolhas alimentares também têm hábitos mais saudáveis do que os focados nas consequências imediatas (Dassen et al., 2015). A Orientação Para o Longo Prazo também foi associada a atitudes positivas em relação ao consumo sustentável e orgânico, reforçando a intenção de consumir alimentos mais saudáveis e sustentáveis (Saxena & Sharma, 2023; Duong, 2024); e ao coletivismo e à espiritualidade (Saxena & Sharma, 2023).

Assim, acredita-se que a Orientação Para o Longo Prazo influencia positivamente a relação entre normas injuntivas e descritivas e a alimentação saudável, pois independente da norma estar relacionada ao que efetivamente é realizado pelos pares ou à pressão social, níveis elevados de Orientação Para o Longo Prazo auxiliarão nessa relação, pois culturalmente os indivíduos estarão mais focados no benefício à saúde construído pela boa alimentação.

H6a. A dimensão orientação para o longo prazo modera positivamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a orientação para o longo prazo é alta, o efeito da norma injuntiva é amplificado.

H6b. A dimensão orientação para o longo prazo modera positivamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a orientação para o longo prazo é alta, o efeito da norma descritiva é amplificado.

2.3.6 Indulgência

A dimensão indulgência, incluída por Hofstede et al. (2010), descreve o grau em que sociedades permitem a satisfação dos desejos e valorizam o lazer, de modo que, no caso de culturas indulgentes, como EUA, Brasil e Austrália, prevalece a expressão emocional e busca por prazer. Nas culturas restritivas, como Índia e Coreia do Sul, há maior controle e restrição desses impulsos.

Culturas indulgentes incentivam a livre expressão de emoções, o prazer da vida e a diversão, priorizando o lazer, a liberdade pessoal e a felicidade individual. Em contraste, culturas restritivas regulam e controlam a gratificação, enfatizando normas sociais rígidas e suprimindo necessidades, com um foco maior no dever, na disciplina e na adesão às expectativas sociais (Hofstede et al., 2010).

Assim, países com altos níveis de Indulgência podem ter uma abordagem mais relaxada em relação à alimentação e celebrar a comida com frequência, tendendo a consumir mais açúcar e a fazer mais refeições fora de casa, havendo também uma legitimação das calorias extras por parte das normas descritivas e maior prevalência de sobrepeso (Tekeş et al., 2019). Culturas comedidas podem ter normas alimentares mais rígidas e um foco maior na autodisciplina e no controle (Hofstede, 2010; Tekeş et al., 2019).

Séviigné et al. (2020) realizaram um estudo qualitativo com indivíduos adultos dos Estados Unidos e França, países com diferentes pontuações na dimensão Indulgência (68 e 48, respectivamente), para analisar as diferenças culturais no consumo calórico e obesidade, e dentre os achados, concluíram que as influências culturais no comportamento alimentar incluíram comensalidade, interações sociais e prazer em comer, de modo que a amostra de franceses demonstrou um comportamento alimentar mais saudável do que os estadunidenses, com presença de comensalidade, comidas naturais e nutrição holística.

Nesse sentido, valores culturais indulgentes tendem a moldar significativamente o comportamento alimentar, promovendo mais frequentemente a indulgência através de comidas menos saudáveis e aumentando o risco de obesidade. As normas sociais influenciam o comportamento alimentar, de modo que os indivíduos têm maior tendência a seguir normas baseadas na comparação social e identidade (Higgs & Thomas, 2016). Assim, significados sociais e estéticos associados à comida podem levar a esses padrões, o que ressalta a importância do contexto cultural para analisar hábitos alimentares e intervenções relacionadas à saúde pública.

A maior receptividade à validação social de prazer, especialmente quando comportamentos hedonistas são percebidos como comuns, tende a criar um ambiente fértil para normas descritivas que reforçam o consumo prazeroso. Assim, normas injuntivas, como “deve-se evitar açúcar”, em contextos restritivos encontram ressonância com valores culturais, enquanto em contextos indulgentes essas mensagens podem soar paternalistas, reduzindo a aderência.

Deste modo, como a população de países com maior pontuação na dimensão de indulgência tende a ter valores culturais mais voltados para a satisfação do prazer de comer e de tomarem as próprias decisões, acredita-se ser possível que a relação das normas sociais

injunctivas com alimentação saudável tenda a piorar com o aumento da nota de Indulgência, enquanto a relação com as normas descritivas tende a melhorar.

H7a. A dimensão indulgência modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a indulgência é alta, o efeito da norma injuntiva é atenuado.

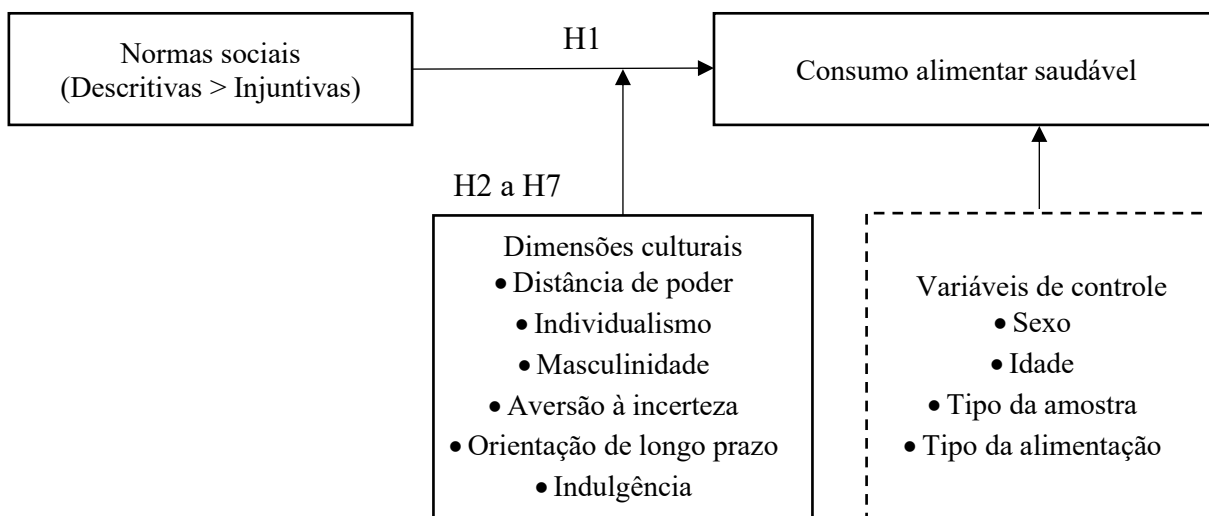
H7b. A dimensão indulgência modera a relação entre normas sociais e alimentação saudável. De forma que, quando a indulgência é alta, o efeito da norma descritiva é amplificado.

2.4 MODELO CONCEITUAL

A Figura 2 apresenta o modelo teórico proposto neste estudo, cuja finalidade é avaliar como normas sociais (injunctivas e descritivas) influenciam os hábitos alimentares individuais saudáveis, considerando o papel moderador de dimensões culturais (coletivismo, masculinidade, indulgência, distância de poder, aversão à incerteza e orientação para o longo prazo).

A proposta parte do pressuposto de que, além da influência dos aspectos sociais normativos (Cialdini et al., 1990), as decisões de alimentação saudável são também afetadas por fatores empíricos e contextuais, como a cultura, o ambiente social e as características metodológicas da coleta de dados.

Figura 2. Modelo conceitual



Assim, esse modelo reconhece que os efeitos das normas sociais não ocorrem de forma homogênea entre os indivíduos, pois fatores como o contexto cultural podem alterar a forma como essas normas são interpretadas e internalizadas, resultando em padrões diferentes de adesão a comportamentos alimentares saudáveis.

Portanto, com a incorporação dos valores culturais como variáveis moderadoras, este estudo busca gerar recomendações mais precisas e aplicáveis à gestão de saúde pública, ao design de políticas alimentares voltadas a diferentes grupos populacionais e à marcas que desejem gerar conexão e promover a alimentação saudável, pois segundo Hofstede (2010, p.3), “cultura é a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo ou categoria de pessoas de outros”, o que faz com que nossos hábitos e comportamentos sejam diferentes, dependendo do contexto cultural que vivenciamos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

São apresentadas a seguir as etapas utilizadas nesta pesquisa para a coleta e análise dos dados desta meta-análise, guiadas pelo protocolo e pelo checklist PRISMA 2020 (Page et al., 2022). A pesquisa será dividida em duas fases: a primeira será dedicada ao método principal de coleta e análise de dados (meta-análise), e a segunda contará com uma survey, realizada com a finalidade de comparar os resultados com os da primeira fase.

3.1 META-ANÁLISE

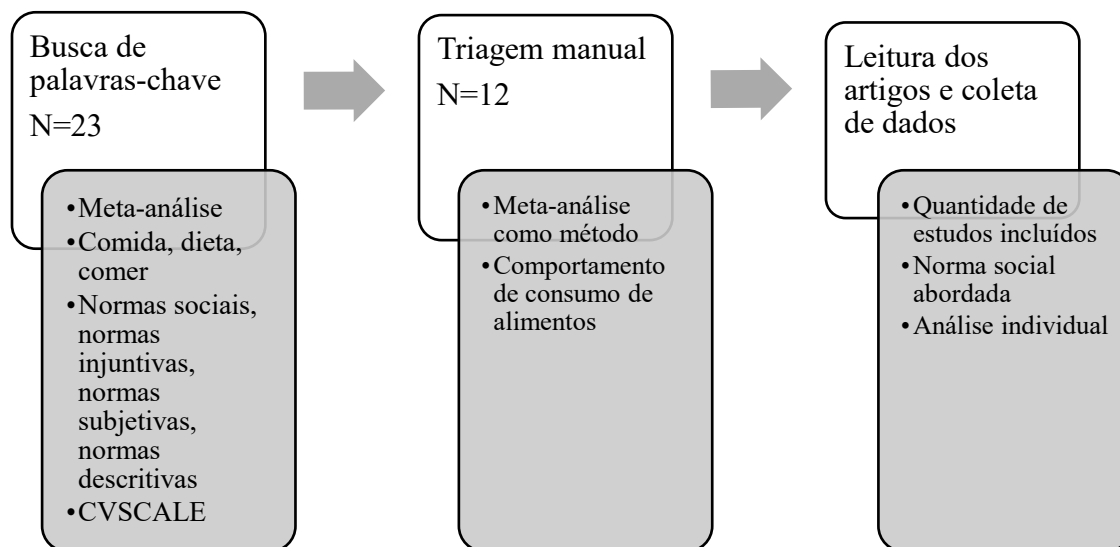
3.1.1 Procedimentos de busca na literatura

Primeiramente, para analisar o que já havia sido explorado por meta-análises realizadas anteriormente e confirmar a relevância da pesquisa, foi realizada uma ampla busca em diversas bases e grandes editoras: Web of Science, Emerald Insights, Scopus, Sage, Taylor & Francis e ScienceDirect. Foram buscadas diversas combinações de palavras-chave, majoritariamente nos resumos (quando a ferramenta permitia buscar ao mesmo tempo em resumo, palavras-chave e título, isso era feito), nas línguas portuguesa, espanhola, italiana e inglesa relacionadas aos interesses da pesquisa (Figura 3) e sem limitação de data. As buscas foram realizadas em agosto de 2024 e abril de 2025 para capturar mais artigos publicados recentemente e garantir maior confiabilidade na análise.

Após isso, foi realizada uma triagem manual através da leitura dos resumos dos artigos para verificar se utilizavam como método a meta-análise, se o artigo era voltado para comportamento de consumo de alimentos e, quando o resumo deixava dúvidas ou não especificava o método de análise dos dados, o restante do artigo era analisado para a tomada de decisão de incluí-lo ou excluí-lo do grupo de artigos. Nesta segunda etapa, foram selecionados doze artigos, que constam na Tabela 1, apresentada na seção de Introdução desta pesquisa. A

exclusão dos artigos se deu porque alguns citavam meta-análise no resumo, por conta do modelo PRISMA, mas não a utilizavam como método; outros tratavam de manuseio de alimentos, segurança alimentar ou desperdício de alimentos, que não são foco desta pesquisa.

Figura 3. *Busca e análise dos estudos de meta-análise já publicados*



Em uma terceira etapa, os doze artigos selecionados foram arquivados em uma pasta separada e lidos na íntegra para coleta de outros dados (quantidade de estudos incluídos, norma social abordada), análise individual de cada um para geração de ideias e oportunidades de abordagem nesta pesquisa e preenchimento da Tabela 1. Essas 12 meta-análises serviram como ponto de partida da busca de artigos na literatura que abordassem o tema do escopo da pesquisa. Os artigos incluídos nessas meta-análises compuseram a base de dados inicial, que foi completada por meio de buscas nas bases de dados, conforme descrito na próxima subseção.

3.1.2 Procedimento de busca nas bases de dados e critérios de inclusão e exclusão

Primeiramente foram estabelecidos os critérios para que os artigos fossem incluídos na meta-análise desta pesquisa, de modo que, com base nos objetivos da pesquisa, os estudos selecionados deveriam atender aos seguintes critérios: (1) ser pesquisas quantitativas,

correlacionais ou experimentais, que medissem precisamente normas sociais descritivas ou injuntivas e seus efeitos exclusivamente sobre o comportamento alimentar, de modo que os efeitos de ambas as normas não estejam combinados em uma única medida; (2) apenas estudos envolvendo a população em geral foram considerados e aqueles com foco em grupos específicos, como diabéticos ou atletas, foram excluídos para evitar variáveis de confusão relacionadas a condições de saúde ou metas de desempenho; (3) a revisão foi limitada a estudos publicados em inglês; (4) os estudos foram categorizados pelo tipo de norma (descritiva vs. injuntiva); (5) covariáveis importantes também foram examinadas, incluindo o ano de publicação, a idade média da amostra e a proporção de mulheres; (6) não foi aplicada restrição de data; (7) deveria ter sido publicado em um periódico acadêmico com revisão por pares; (8) no caso de estudo experimental, deveria haver grupo de controle; (9) análise de intenções sem haver análise do comportamento; (10) ausência de medidas de correlação. Os critérios de inclusão e exclusão são apresentados de modo resumido na Tabela 2.

Tabela 2. Critérios de inclusão e exclusão de artigos na meta-análise

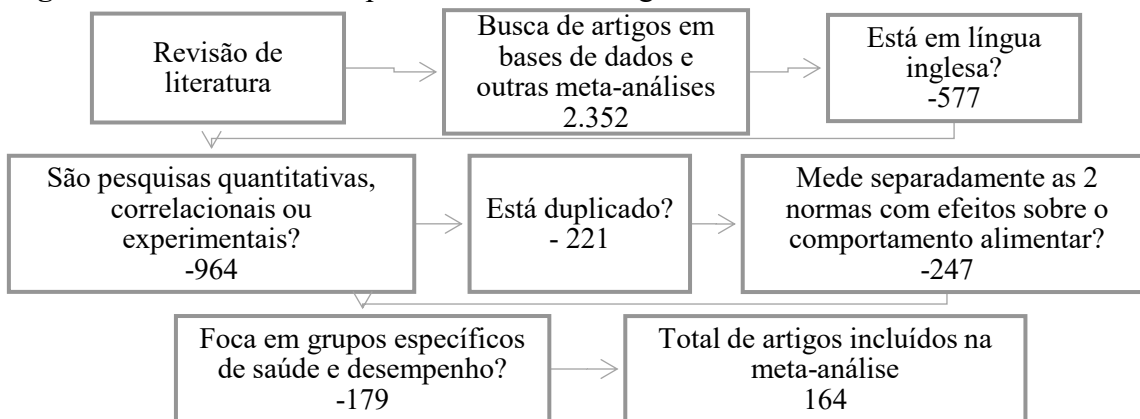
Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas quantitativas, correlacionais ou experimentais (empíricas) • Que meçam normas sociais descritivas ou injuntivas separadamente com efeitos exclusivamente sobre o comportamento alimentar • Idioma do artigo em inglês • Publicado em periódico com revisão por pares 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco em grupos específicos em que a alimentação está relacionada a condições de saúde ou metas de desempenho • Artigos duplicados • Ausência de grupos de controle em pesquisas experimentais • Análise apenas de intenções, e não de comportamento • Ausência das medidas de correlação

Além disso, os estudos foram categorizados com base em seu país e região de origem; se a pesquisa envolveu estudantes ou não estudantes; se a natureza do estudo era experimental ou correlacional; e se o comportamento alimentar foi autorrelatado ou observado. Essa estratégia de seleção e categorização teve como objetivo garantir uma compreensão mais

abrangente de como as normas sociais descritivas e injuntivas influenciam os comportamentos alimentares em diferentes contextos e com base em dados demográficos.

A busca bibliográfica foi conduzida em diversas bases de dados, com o objetivo de capturar uma ampla gama de estudos relevantes para a análise em questão: Web of Science, Scopus, Science Direct, Emerald, Springer, Taylor & Francis, SAGE, Wiley, MDPI, Frontiers, PubMed e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na busca por título, resumo e/ou palavras-chave incluíram: normas descritivas OU normas injuntivas OU normas sociais OU normas descritivas E alimentos OU dieta OU comer. Em uma segunda rodada de buscas, essas palavras-chave foram combinadas com o termo CVSCALE para verificar se mais artigos relevantes seriam encontrados. Os dados foram coletados em junho e julho de 2024 e, para evitar omissões, muitos estudos relevantes foram abordados, e referências a revisões e artigos relacionados foram pesquisadas manualmente.

Figura 4. Fluxo de decisão para inclusão dos artigos na meta-análise



Na Figura 4 é apresentado o fluxo de decisão para inclusão dos artigos na meta-análise, o qual apresenta que a busca inicialmente resultou em 2.352 artigos potencialmente relevantes. Após uma triagem preliminar, 590 artigos foram avaliados minuciosamente quanto à relevância e aderência aos critérios de inclusão. Os motivos para exclusão incluíram a falta de medidas de correlação relatadas, a ausência de um grupo controle em estudos experimentais, o relato apenas de intenções em vez do comportamento real, a não análise do comportamento alimentar e

estudos duplicados. No final, 164 artigos foram selecionados para inclusão na meta-análise, abrangendo 417 tamanhos de efeito derivados de 167 amostras independentes, com um tamanho de amostra combinado de 90.477 participantes.

3.1.3 Coleta de dados

Para o processo de extração de dados, foram coletadas informações de cada estudo selecionado, incluindo autores, ano de publicação, dados demográficos dos entrevistados, delineamento do estudo, localização geográfica, classificações detalhadas das normas sociais (descritivas ou injuntivas), os comportamentos alimentares que pretendiam influenciar e o tipo de alimento consumido (saudável ou não).

Quando um tipo de alimento não saudável foi associado a uma norma social restritiva (i.e., que influencia o indivíduo para limitar aquele tipo de alimentação), a análise ajustou o sinal do r de Pearson para refletir com precisão a direção do impacto da norma. Estudos experimentais comparando grupos de normas sociais com grupos de controle tiveram pontuações médias, desvios-padrão, porcentagens, tamanhos de amostra e razões de chances codificados, seguindo a estimativa do d de Cohen e sua conversão para o r de Pearson para análise uniforme.

Esse processo de conversão, baseado em metodologias estatísticas estabelecidas (Lipsey & Wilson, 2001; Borenstein et al., 2009), garante a comparabilidade entre diferentes delineamentos de estudo. Os tamanhos de efeito foram calculados para cada relação distinta entre normas sociais e comportamentos alimentares e, em casos com múltiplas medidas para o mesmo conceito, foi determinado um tamanho de efeito médio.

Com relação às pontuações nas dimensões de valores culturais de Hofstede, foi extraída do website do pesquisador a última base atualizada e disponibilizada a pesquisadores (VSM, 2013), com os respectivos países e pontuações nas 6 dimensões. Para os países que constam

nos artigos selecionados para a meta-análise, mas que não possuem pontuação em todas as dimensões, determinamos pontuação média da região em que o país se encontra. Além disso, quando o estudo abrangia mais de um país, mas não apresentava separadamente os dados por país, considerou-se a pontuação média desses países em cada dimensão.

3.1.4 Procedimentos de análise

Nesta meta-análise, duas análises primárias foram conduzidas utilizando o software Jamovi, equipado com o módulo MAJOR (Bartoš, 2023) para a fase inicial e o módulo GAMLj para a análise subsequente dos efeitos moderadores. A fase inicial envolveu a análise de 417 tamanhos de efeito para compreender o efeito geral das normas sociais sobre o comportamento alimentar. Esta fase utilizou a transformação r para z de Fisher para os coeficientes de correlação, aderindo a um modelo de efeitos aleatórios devido à variabilidade prevista do estudo. Este modelo, favorecido nas ciências sociais por considerar a heterogeneidade, indicou uma influência significativamente favorável das normas sociais sobre a alimentação saudável, embora com heterogeneidade substancial entre os tamanhos de efeito, considerando as variáveis que constam na Tabela 3.

Tabela 3. Matriz de descrição de variáveis

Variável	Descrição	Codificação
Variáveis independentes		
Norma Descritiva (DN)	Normas descritivas referem-se à percepção sobre o que a maioria das pessoas realmente faz em determinada situação, isto é, os comportamentos observados ou considerados normais na prática (Moussaoui, White & Desrichard, 2023).	Utilizou-se o tamanho do efeito fornecido por cada artigo.
Norma Injuntiva (IN)	Normas injuntivas indicam o que os indivíduos acreditam que os outros aprovam ou desaprovam, estabelecendo regras sociais implícitas ou explícitas sobre o que se deve fazer (Moussaoui et. al, 2023).	

Variável	Descrição	Codificação
Variáveis moderadoras		
Valor cultural distância de poder	Refere-se ao grau em que os membros menos poderosos de uma sociedade aceitam e esperam que o poder seja distribuído de forma desigual (Beugelsdijk & Welzel, 2018).	
Valor cultural individualismo	Mede o grau de integração do indivíduo em grupos (Zidkova et al., 2025).	Os dados das pontuações de todos os países e das 6 dimensões foram extraídos do site: https://www.theculturefactor.com/country-comparison-legacy?countries= . Para os países que não continham pontuação em todas ou qualquer uma das dimensões, calculou-se e utilizou-se a média do continente para cada dimensão ausente.
Valor cultural motivação para o sucesso	Avalia se uma cultura valoriza assertividade, competitividade e conquistas materiais ou prioriza cooperação, modéstia e qualidade de vida (Beugelsdijk & Welzel, 2018).	
Valor cultural aversão à incerteza	Indica o nível de desconforto que uma sociedade tem com a ambiguidade e o futuro desconhecido (Gerlach et al., 2021).	
Valor cultural orientação de longo prazo	Captura a propensão de uma sociedade ao pragmatismo, perseverança e planejamento de longo prazo, frente ao foco em tradição, conformismo e resultados imediatos (Beugelsdijk & Welzel, 2018)	
Valor cultural indulgência	Refere-se ao grau de liberdade cultural para gratificação dos desejos humanos (Zidkova et al., 2025).	
Fator de impacto do periódico (IF)	O fator de impacto de um periódico é um indicador bibliométrico que mede a frequência média com que os artigos publicados em um periódico científico, durante um período específico, são citados em outros trabalhos acadêmicos.	Obtido através da página de cada jornal, referente ao fator de impacto do JCR de 2024. Os artigos que não continham o índice, tiveram valor considerado como 0.
Variáveis de controle		
Perfil da amostra	Refere-se ao perfil da amostra, se o foco da amostra foi em estudantes ou não, pois isso pode limitar a generalização dos resultados para outros grupos.	Considerou-se uma variável binária (estudantes/não estudantes)
Coleta do dado	Refere-se a como o dado foi coletado, se observado pelos pesquisadores ou autorreportado pelos indivíduos que compuseram a amostra.	Considerou-se uma variável binária (observado/autorreportado)
Idade	Refere-se à média de idade dos indivíduos da amostra, para assegurar transparência metodológica, identificação de possíveis vieses e avaliação de generalização.	Foi utilizada a média de idade fornecida por cada um dos artigos.

Variável	Descrição	Codificação
Gênero	Refere-se à proporção com relação ao sexo dos indivíduos reportado pelos estudos, para assegurar transparência metodológica, identificação de possíveis vieses e avaliação de generalização.	Foi utilizado o valor referente à proporção de indivíduos do sexo feminino presentes na amostra, reportado nos artigos ou calculado, caso o artigo tenha fornecido a proporção do sexo masculino somente.
Método de coleta	Refere-se ao método pelo qual os dados foram coletados, se experimentais ou outros métodos, como survey.	Considerou-se uma variável binária (experimental/outros)
Tipo de alimento	Refere-se ao tipo de alimentação que o artigo reportou estar pesquisando para verificar hábitos alimentares saudáveis.	Considerou-se uma variável binária (saudável/não saudável)

Para a segunda fase, com foco no teste de moderadores, foi realizada uma meta-regressão utilizando um Modelo Linear Misto (LMM) por meio do módulo GAMLj no Jamovi, com estimativa de Máxima Verossimilhança Restrita (REML) para controlar a variância dos efeitos aleatórios em cada estudo incluído (Viechtbauer, 2010). Esta abordagem estatística explorou como vários moderadores influenciaram a relação entre normas sociais e alimentação saudável. O LMM foi escolhido por sua capacidade de gerenciar a complexa estrutura de dados, considerando os efeitos aleatórios associados a cada estudo e fornecendo uma análise das variáveis moderadoras.

Especificamente, o modelo deve levar em conta a estrutura dos dados, pois os tamanhos de efeito estão aninhados em amostras que estão aninhadas em artigos, o que pode levar a erros correlacionados. Especificou-se um modelo de metarregressão de efeitos mistos usando uma parametrização multinível (Van den Noortgate et al., 2015) em que (1) os tamanhos de efeito observados são assumidos como uma amostra aleatória normalmente distribuída da população de tamanhos de efeito reais e (2) a distribuição de variância dos tamanhos de efeito reais pode ser explicada por efeitos aleatórios nos níveis de tamanho de efeito, amostra e artigo, para levar em conta o aninhamento de dados e pelos efeitos fixos dos moderadores.

Para avaliar a variabilidade entre os efeitos estimados nos estudos incluídos, foi conduzida uma análise de heterogeneidade por meio de estatísticas amplamente aceitas na literatura de meta-análise. Serão estimadas a variância entre os efeitos reais (tau-quadrado, τ^2), a proporção da variabilidade total atribuível à heterogeneidade (I^2), bem como a variabilidade intra e entre os níveis hierárquicos (país, estudo, desfecho), conforme orienta Borenstein et al. (2011). Tais estimativas foram extraídas do software Jamovi (versão 2.6.44) com o módulo MAJOR (Bartoš, 2023), que permite particionar a heterogeneidade e avaliar sua magnitude.

3.2 SURVEY CROSS-CULTURAL

Além da etapa meta-analítica, esta tese incluiu uma survey cross-cultural com o objetivo de validar empiricamente os padrões de associação e moderação identificados na análise quantitativa da literatura. Essa etapa complementar permitiu testar, em dados originais, se os efeitos das normas sociais injuntivas e descritivas sobre o comportamento alimentar saudável variam em função das dimensões culturais propostas por Hofstede (1980; 2010), possibilitando uma triangulação metodológica entre evidência agregada e observação direta. A survey foi estruturada como um estudo transversal e comparativo, aplicado em múltiplos países, a fim de captar variações interculturais na força e direção das relações teóricas examinadas.

3.2.1 Coleta de dados

A coleta de dados desta fase foi realizada por meio da plataforma online SurveyMonkey, com um questionário autoaplicado, de modo que os participantes foram convidados pela própria plataforma. A amostra foi composta por um total de 350 respondentes divididos igualmente entre residentes em sete países: no Brasil, nos Estados Unidos, na Espanha, na França, na Alemanha, na China e na Coreia do Sul, selecionados pelo painel de respondentes da própria

plataforma. Os critérios de inclusão dos respondentes foram compostos por (1) ter 18 anos ou mais, (2) residir no respectivo território e (3) aceitar voluntariamente participar da pesquisa.

3.2.2 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa foi construído com escalas já validadas. Primeiramente, as escalas originalmente publicadas em inglês foram traduzidas para as línguas foco do estudo (português, espanhol, francês, alemão, chinês e coreano). Com o objetivo de assegurar a equivalência semântica e cultural das escalas utilizadas neste estudo, foi conduzido um processo sistemático de tradução e retrotradução assistido por modelos de linguagem de larga escala (LLMs). O procedimento foi baseado nas diretrizes clássicas de Brislin (1970) para adaptação transcultural de instrumentos, com adaptações metodológicas para o uso de tecnologias contemporâneas de inteligência artificial.

A primeira etapa consistiu na tradução do questionário original, elaborado em inglês, para os idiomas-alvo. Essa tradução foi realizada com o apoio do modelo de linguagem ChatGPT, utilizando instruções elaboradas para preservar o significado original das afirmações e garantir clareza, formalidade e adequação linguística ao contexto de pesquisa científica internacional.

Na segunda etapa, as versões traduzidas foram submetidas ao modelo de linguagem DeepSeek, que executou a retrotradução dos itens para o inglês. O modelo foi instruído a realizar uma tradução literal e fiel ao texto traduzido, evitando tentar reproduzir ou adivinhar o conteúdo do item original. Essa estratégia permitiu identificar possíveis mudanças semânticas e discrepâncias introduzidas na tradução inicial.

As versões retrotraduzidas foram comparadas com os itens originais em inglês. A análise foi conduzida por dois pesquisadores, que examinaram divergências de sentido, terminologia e estrutura sintática. Sempre que diferenças relevantes foram identificadas, os

itens foram ajustados e novamente submetidos ao processo de tradução e retrotradução até que a equivalência conceitual fosse alcançada.

Após a etapa de comparação, foram realizados ajustes linguísticos e terminológicos para aprimorar a clareza e a adequação cultural de determinados itens. Essas modificações buscaram equilibrar a naturalidade do idioma com a manutenção da fidelidade ao construto teórico avaliado.

Finalmente, as versões traduzidas foram comparadas com estudos publicados e não publicados (incluindo dissertações, teses e artigos de conferências) que haviam utilizado integralmente ou parcialmente as mesmas escalas ou adaptações dos instrumentos empregados neste estudo. Essa comparação permitiu confirmar a consistência terminológica e a adequação semântica das versões traduzidas em relação ao uso acadêmico consolidado na literatura.

Considerou-se que o processo iterativo de tradução e retrotradução com dois LLMs distintos, aliado à comparação com estudos prévios, forneceu evidências suficientes de equivalência semântica e validade inicial das escalas utilizadas.

3.2.3 Estrutura do questionário

O questionário foi dividido em quatro blocos principais, de modo que o primeiro contemplou informações sociodemográficas, incluindo idade (em anos), sexo (masculino, feminino) e classificação da renda mensal em relação à média nacional *per capita* de 2023, reportada pelo órgão responsável em cada país (muito abaixo, abaixo, na média, acima ou muito acima), conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Fontes da renda média nacional de cada país abordado na survey

País	Órgão responsável
Alemanha	Statistisches Bundesamt – Destatis
Brasil	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
China	National Bureau of Statistics of China – NBS
Coreia do Sul	Statistics Korea – KOSTAT
Espanha	Instituto Nacional de Estadística – INE
Estados Unidos	U.S. Bureau of Economic Analysis – BEA
França	Institut National de la Statistique et des Études Économiques - INSEE

O segundo bloco abordou as normas sociais injuntivas e descritivas, que foram avaliadas por meio de uma afirmação relativas à norma descritiva (“A maioria das pessoas próximas a mim costuma consumir alimentos saudáveis com frequência”) e uma referente à norma injuntiva (“As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo consumir alimentos saudáveis com frequência”), avaliadas em escala de Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), adaptadas de Ajzen (1991) e White et al. (2000), conforme apresentado na Tabela 5.

O terceiro bloco investigou os hábitos alimentares, através de cinco perguntas comportamentais relacionadas à frequência de consumo de frutas, vegetais, bebidas açucaradas, *fast food* e produtos integrais. A escala de resposta adotou cinco categorias ordinais de frequência: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, com estrutura inspirada nos instrumentos validados por White et al. (2013).

Adicionalmente, no quarto bloco, foi mensurado o grau de adesão dos participantes às seis dimensões culturais de Hofstede: Individualismo, Masculinidade, Indulgência, Distância do Poder, Aversão à Incerteza e Orientação para o Longo Prazo. Cada dimensão foi avaliada por meio de duas afirmações com escalas tipo Likert de cinco pontos e os enunciados foram adaptados para refletir o nível individual, mantendo alinhamento conceitual com os construtos teóricos originais (Hofstede et al., 2010).

As escalas de Individualismo, Masculinidade, Distância do poder, Aversão à Incerteza e Orientação Para o Longo Prazo foram extraídas do estudo de Yoo et al. (2011) e possuíam originalmente seis, quatro, cinco, cinco e seis itens, respectivamente, e em virtude de restrições no orçamento da pesquisa, foi necessário reduzi-las para dois itens cada e, para isso os pesquisadores utilizaram o critério de escolher as que julgaram ser mais representativas de cada uma das variáveis. As justificativas da escolha de cada uma constam na Tabela 5.

A escala de Indulgência foi extraída do estudo de Beugelsdijk e Welzel (2018) e possuía originalmente quatro itens e, portanto, também foi reduzida para 2, da mesma forma com que as demais foram reduzidas.

Tabela 5. Itens do instrumento de pesquisa

Item	Justificativa da Seleção	Fonte
Distância de Poder		
DP1 - Pessoas em posições superiores deveriam tomar a maioria das decisões sem consultar pessoas em posições inferiores.	Ressalta a concentração de poder na cúpula (decisões unilaterais)	Yoo et al. (2011)
DP2 - Pessoas em posições inferiores não devem discordar das decisões tomadas por pessoas em posições superiores.	Destaca a obediência e não contestação de subordinados	
Individualismo		
IND1 - Os indivíduos devem sacrificar o interesse pessoal pelo grupo.	Explora a renúncia ao interesse individual em prol do coletivo	Yoo et al. (2011)
IND2 - Os indivíduos devem permanecer com o grupo mesmo diante de dificuldades.	Reforça a lealdade ao grupo mesmo em situações adversas	
Masculinidade		
MASC1 - É mais importante para os homens terem uma carreira profissional do que para as mulheres.	Expressa a prioridade profissional atribuída aos homens (versus mulheres)	Yoo et al. (2011)
MASC2 - Os homens geralmente resolvem problemas usando análise lógica; as mulheres geralmente resolvem problemas usando a intuição.	Enfatiza a atribuição de características cognitivas distintas (lógica vs. intuição)	
Aversão à Incerteza		
AI1 - É importante ter instruções detalhadas para que eu sempre saiba exatamente o que esperam que eu faça.	Aborda a necessidade de clareza e detalhamento para evitar incertezas	Yoo et al. (2011)
AI2 - É importante seguir rigorosamente instruções e procedimentos.	Enfatiza a obrigação de seguir rigorosamente instruções e procedimentos	
Orientação Para o Longo Prazo		
OLP1 - Gestão cuidadosa do dinheiro (economia)	Reflete a frugalidade (cuidados financeiros a longo prazo)	Yoo et al. (2011)

Item	Justificativa da Seleção	Fonte
OLP2 - Desistir da diversão atual visando o sucesso no futuro.	Aborda a disposição para sacrificar gratificações imediatas em nome de metas futuras	
INDG1 - O tempo de lazer é importante na vida.	Indulgência Sinaliza a ênfase em aproveitar a vida (indulgência)	Beugelsdijk e Welzel (2018)
INDG2 - Agir livremente.	Representa a importância da liberdade pessoal	
Consumo de alimentos saudáveis		
Com que frequência você consome frutas frescas?		White et al. (2013)
Com que frequência você consome verduras ou legumes (crus ou cozidos)?		
Com que frequência você consome bebidas açucaradas (refrigerantes, sucos industrializados adoçados etc.)?		
Com que frequência você consome fast food ou lanches prontos?		
Com que frequência você consome produtos integrais (pão integral, arroz integral etc.)?		
Normas sociais		
Injuntiva - As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo consumir alimentos saudáveis com frequência.		Adaptado de Ajzen (1991) e White et al. (2000)
Descritiva - A maioria das pessoas próximas a mim costuma consumir alimentos saudáveis com frequência.		

Nota. Os construtos referentes aos valores culturais de Hofstede (1980; 2010) originalmente possuíam 4, 5 ou 6 itens. Foram selecionados 2 de cada.

3.2.4 Procedimentos de análise

A análise dos dados foi realizada com o uso do software Jamovi e, inicialmente, foi conduzida a análise descritiva das variáveis, seguida por testes de consistência interna (Alfa de Cronbach) para as escalas de valores culturais. Posteriormente, foram estimados 3 modelos de regressão linear de modelos mistos, que consideraram somente variáveis de controle, depois com inclusão dos efeitos diretos e, por último, os efeitos de moderação de moderação com interações entre normas (injuntiva ou descritiva), dimensões culturais e comportamento alimentar saudável.

Para garantir a confiabilidade dos achados, foram realizados testes de robustez adicionais às análises principais, de modo que, primeiramente, foram comparados modelos com e sem as variáveis de interação entre normas sociais e dimensões culturais, a fim de verificar se os efeitos observados se mantêm estáveis em diferentes especificações do modelo. Essa comparação permitiu avaliar a consistência da influência moderadora dos valores culturais sobre a relação entre normas sociais e alimentação saudável.

Adicionalmente, foram verificadas possíveis influências de *outliers* ou casos influentes nos resultados globais por meio da inspeção dos resíduos padronizados e da estatística de DFBETA, disponível nos módulos estatísticos avançados do Jamovi, como o GAMLj. Os coeficientes do modelo também foram testados com erros padrão robustos para heterocedasticidade, quando aplicável, de modo a avaliar se os padrões de significância se mantêm sob diferentes pressupostos de variância residual.

Para assegurar a robustez estatística, foi examinada a colinearidade entre variáveis independentes por meio do Fator de Inflação da Variância (VIF), com valores superiores a 5 indicando necessidade de revisão do modelo (Hair et al., 2019). Todos os procedimentos seguiram as recomendações metodológicas para análise de moderação em *survey studies* de natureza correlacional.

A pesquisa de levantamento com os participantes foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá com o parecer consubstanciado sob o CAAE n.º 90359325.8.0000.0104.

4. RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais resultados obtidos através desta pesquisa e, para isso, primeiramente foi elaborada uma visão geral dos estudos realizados, contendo análise descritiva dos mesmos. Em seguida, será apresentada a meta-análise com resultados de dois modelos de efeitos lineares mistos (efeitos diretos e moderação) e, por fim, a análise dos dados obtidos através da survey.

4.1 ESTUDO 1: META-ANÁLISE

4.1.1 Visão geral dos estudos

Foi realizada uma análise descritiva dos 164 artigos considerados para a meta-análise, que incluiu um total de 90.477 indivíduos em 417 observações. A análise da fonte da publicação revelou que a maioria dos artigos considerados foi publicada no periódico *Appetite* (38), seguido pelo *Food Quality and Preference* (7), *British Food Journal* (6), *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* (6), *Journal of Nutrition Education and Behavior* (6), conforme apresentado na Tabela 4, representando 38,41% do total.

Tabela 6. Visão geral dos estudos

País	k	Periódico	k	Método	k
Reino Unido	30	Appetite	38	Experimento	34
Holanda	25	Food Quality and Preference	7	Outros	130
EUA	20	British Food Journal	6		
Australia	14	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	6		
Alemanha	7	Journal of Nutrition Education and Behavior	6		
Outros	68	Outros	101		

Enquanto isso, a coleta de dados concentrou-se no Reino Unido (30), seguido por Holanda (25), EUA (20), e Austrália (14), representando 53,94% do volume total de estudos. Com relação à coleta dos dados dos estudos, 28,78% (120) dos efeitos foram obtidos através de experimentos e 71,22% (297) através de outros métodos.

Por fim, a distribuição cronológica (Figura 1) tem apresentado crescimento desde 2004, com um aumento significativo nos últimos dez anos, quando 44,24% dos estudos foram realizados, de modo que a queda expressiva em 2024 pode ser explicada pela dificuldade de acesso gratuito aos artigos publicados para inclusão neste estudo, por serem muito recentes.

A Tabela 6 apresenta as estatísticas descritivas dos estudos incluídos na meta-análise e, ao observá-la, é possível verificar que o tamanho médio das amostras foi de 545,04 participantes (DP = 904,08), com valores variando amplamente entre 13 e 7.811 indivíduos, o que indica alta dispersão e heterogeneidade amostral. Essa amplitude pode ocorrer em meta-análises, nas quais estudos menores coexistem com investigações de larga escala.

O fator de impacto dos periódicos apresentou média de 3,21 (DP = 1,99), variando entre 0 e 13,1, o que demonstra predominância de estudos publicados em periódicos de impacto moderado, com poucos outliers em revistas de maior prestígio científico.

Em termos de características amostrais, a idade média dos participantes foi de 26,70 anos (DP = 12,77), com valores entre 7,5 e 75 anos, indicando amostras predominantemente jovens e adultas, mas com amplitude suficiente para representar diferentes faixas etárias. O percentual médio de mulheres nas amostras foi de 61,07% (DP = 17,24), o que sugere leve predominância feminina nos estudos analisados, embora haja grande variação entre amostras (0 a 100%).

Tabela 7. Estatística descritiva dos estudos

Variável	Média	Mediana	Soma	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Tamanho da Amostra	545.04	307	90477	904.08	13	7811
Fator de Impacto	3.21	3.25		1.99	0	13.1
Idade	26.7	22.91		12.77	7.5	75
Gênero (Feminino)	61.07	56.15		17.24	0	100
Distância de Poder	45.81	38		16.34	18	104
Individualismo	71.12	80		22.73	14	91
Masculinidade	48.57	61		21.81	5	95
Aversão à Incerteza	52.51	51		16.12	23	94
Orientação Para Longo Prazo	49.22	51		20.56	14	100
Indulgência	57.72	68		16.24	0	78

Com relação às dimensões culturais de Hofstede, a Distância de Poder apresentou média de pontuação de 45,81 (DP = 16,34), com variação entre 18 e 104, refletindo heterogeneidade moderada entre países quanto à aceitação de hierarquias. O Individualismo apresentou média elevada (71,12; DP = 22,73), o que indica que a maioria dos estudos foi conduzida em contextos culturalmente individualistas, como América do Norte e Europa Ocidental, o que é coerente com os dados apresentados na Tabela 6. A Masculinidade (M = 48,57; DP = 21,81) apresentou dispersão ampla, com valores variando de 5 a 95, sugerindo presença de culturas tanto competitivas quanto cooperativas.

A Aversão à Incerteza teve média de 52,51 (DP = 16,12), com variação entre 23 e 94, indicando equilíbrio entre culturas com maior e menor tolerância à ambiguidade. A Orientação para o Longo Prazo apresentou média de 49,22 (DP = 20,56), mostrando distribuição praticamente simétrica entre valores de curto e longo prazo.

Por fim, a Indulgência teve média de 57,72 (DP = 16,24), variando de 0 a 78, refletindo predominância de culturas mais indulgentes, nas quais prevalece maior ênfase em prazer e liberdade pessoal em detrimento da restrição normativa. É possível analisar o resumo descritivo de todos os estudos incluídos na meta-análise no Apêndice I.

4.1.2 Resultados da meta-análise

A Tabela 8 apresenta os resultados do modelo meta-analítico geral que examinou o efeito global das normas sociais subjetivas sobre o comportamento alimentar saudável, considerando conjuntamente normas injuntivas e descritivas. Esse modelo representa a estimativa combinada de 417 efeitos empíricos provenientes de 164 estudos independentes, analisados sob um modelo de efeitos aleatórios com correção de variância robusta. O objetivo dessa etapa foi quantificar o tamanho médio do efeito e verificar a consistência dos resultados entre os estudos incluídos.

Tabela 8. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Sociais no Comportamento Alimentar Saudável

Indicador	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p
<i>Effect-size</i> (r)	0.19	0.15	0.23	< .001
Tau (τ)	0.18	0.17	0.19	—
Tau ² (τ^2)	0.03	0.03	0.04	—
I ² (%)	94.42	93.53	95.19	—
H ²	17.94	15.46	20.79	—
Heterogeneidade Q _e (416)	8426.57	—	—	< .001
Teste t (pooled effect)	t(61.74) = 9.45	—	—	< .001
Teste de Assimetria (Egger z)	0.95	—	—	.343
Teste de Assimetria (Regressão ponderada)	0.98	—	—	.330
Fail-safe N (Orwin)	417	—	—	—

Nota. Análise baseada em 417 efeitos distribuídos em 164 clusters (mínimo = 1, mediana = 2, máximo = 24). Modelo de efeitos aleatórios com correção de variância robusta.

O *effect-size* ($r = 0,19$; $p < 0,001$) indica uma associação positiva e estatisticamente significativa entre normas sociais subjetivas e alimentação saudável, demonstrando que quanto maior a percepção de aprovação ou prática social relacionada à alimentação equilibrada, maior a probabilidade de adoção desse comportamento. Esse valor, embora de magnitude moderada, confirma a relevância das normas sociais como determinante do comportamento alimentar.

Os indicadores de heterogeneidade — $Q_e(416) = 8426,57$; $p < 0,001$ e $I^2 = 94,42\%$ — revelam variação substancial entre os estudos, indicando que a força do efeito das normas

sociais difere significativamente conforme o contexto e as características das amostras. Essa heterogeneidade elevada justifica a adoção do modelo de efeitos aleatórios e reforça a importância de explorar moderadores, especialmente fatores culturais, nos modelos subsequentes.

Os valores de $\tau = 0,18$ e $\tau^2 = 0,03$ expressam a variabilidade verdadeira entre os efeitos dos estudos, enquanto $H^2 = 17,94$ reforça que o erro amostral explica apenas uma pequena parte da dispersão total observada. Em conjunto, esses índices indicam que a relação entre normas sociais e alimentação saudável é robusta, porém fortemente contingente a condições contextuais.

Os testes de assimetria do funil (Egger $z = 0,95$; $p = 0,343$ e Regressão ponderada $t = 0,98$; $p = 0,330$) sugerem ausência de viés de publicação, indicando distribuição simétrica dos tamanhos de efeito em torno da média. O valor de Fail-safe $N = 417$ mostra que seria necessário acrescentar mais 417 estudos nulos para anular o efeito observado, sustentando a estabilidade da estimativa combinada.

Em síntese, os resultados da Tabela 8 confirmam que as normas sociais subjetivas exercem influência significativa sobre a alimentação saudável, mas com variação considerável entre contextos culturais e metodológicos. Essa constatação fundamenta as análises posteriores, que distinguem entre normas injuntivas e descritivas e investigam o papel moderador dos valores culturais sobre essa relação.

A Tabela 9 apresenta os resultados do modelo meta-analítico que examinou exclusivamente o efeito das normas sociais descritivas sobre o comportamento alimentar saudável. Esse modelo foi estimado com base em 164 efeitos provenientes de 67 estudos independentes, sob um modelo de efeitos aleatórios com correção robusta de variância. O objetivo foi quantificar a magnitude média da associação entre a percepção do comportamento dos outros e a adoção de hábitos alimentares saudáveis, bem como avaliar a consistência dos resultados entre os estudos.

O efeito combinado ($r = 0,18$; $p < 0,001$) revela uma associação positiva e significativa entre normas descritivas e alimentação saudável. Isso indica que indivíduos expostos à percepção de que outras pessoas ao seu redor adotam comportamentos alimentares equilibrados tendem a reproduzir essas práticas, reforçando o papel da observação social e da conformidade comportamental na formação de hábitos saudáveis.

Embora o tamanho do efeito seja semelhante ao encontrado na análise geral das normas subjetivas (Tabela 8), ele representa a porção do efeito atribuível unicamente às normas

descritivas, sem a influência conjunta das injuntivas. Esse resultado confirma que a observação do comportamento dos outros constitui um dos mecanismos mais robustos de regulação social na alimentação.

Tabela 9. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Descritivas no Comportamento Alimentar Saudável

Indicador	Estimativa	IC 95% Inferior	IC 95% Superior	p
Effect-size (r)	0.18	0.12	0.25	< .001
Tau (τ)	0.18	0.16	0.21	—
Tau ² (τ^2)	0.03	0.03	0.04	—
I ² (%)	93.18	91.53	94.79	—
H ²	14.66	11.80	19.20	—
Heterogeneidade Q _e (163)	2196.95	—	—	< .001
Teste t (pooled effect)	t(32.60) = 5.66	—	—	< .001
Teste de Assimetria (Egger z)	0.84	—	—	.399
Teste de Assimetria (Regressão ponderada)	-1.57	—	—	.119
Fail-safe N (Orwin)	164	—	—	—

Nota. Análise baseada em 164 efeitos de 67 estudos independentes (mínimo = 1, mediana = 2, máximo = 12). Modelo de efeitos aleatórios com correção robusta de variância.

Os indicadores de heterogeneidade — Q_e(163) = 2196,95; p < 0,001 e I² = 93,18% — demonstram que a variabilidade entre os estudos é elevada, indicando que o impacto das normas descritivas varia substancialmente conforme o contexto cultural, o tipo de alimento avaliado e as características metodológicas das amostras. Esse nível de heterogeneidade justifica o uso do modelo de efeitos aleatórios e aponta a necessidade de examinar moderadores culturais, como será explorado em seções posteriores.

Os parâmetros de dispersão entre os estudos ($\tau = 0,18$ e $\tau^2 = 0,03$) sugerem uma variabilidade verdadeira considerável entre os efeitos, reforçando que as normas descritivas operam de forma contingente a fatores contextuais. O valor de H² = 14,66 indica que a heterogeneidade observada não pode ser explicada apenas por erro amostral, mas reflete diferenças sistemáticas entre os estudos.

Os testes de assimetria do funil não apontaram evidências de viés de publicação: tanto o teste de Egger (z = 0,84; p = 0,399) quanto a regressão ponderada (t = -1,57; p = 0,119) foram não significativos. Isso indica que os efeitos encontrados estão distribuídos de forma simétrica e não resultam de um viés de seleção de estudos positivos. O valor de Fail-safe N = 164

confirma a estabilidade do resultado, sugerindo que seria necessário um número equivalente de estudos com efeito nulo para invalidar a associação observada.

Esses resultados confirmam que as normas sociais descritivas exercem um efeito consistente e estatisticamente significativo sobre o comportamento alimentar saudável, embora a magnitude desse efeito varie substancialmente entre contextos culturais e metodológicos. Essa constatação reforça a importância de investigar, nas análises subsequentes, como os valores culturais de Hofstede modulam a força dessa relação, especialmente em dimensões como coletivismo, indulgência e distância de poder, que influenciam a sensibilidade dos indivíduos às práticas observadas em seu entorno social.

A Tabela 10 apresenta os resultados da meta-análise referente às normas sociais injuntivas, ou seja, aquelas associadas à percepção de aprovação ou desaprovação social quanto a determinados comportamentos alimentares. Esse modelo reuniu 253 efeitos extraídos de 116 estudos independentes, com estimativas obtidas por meio de modelo de efeitos aleatórios.

Tabela 10. Resultados da Meta-Análise sobre o Efeito das Normas Injuntivas no Comportamento Alimentar Saudável

Indicador	Estimativa	IC Inferior	95% IC Superior	p
Effect-size (r)	0.20	0.16	0.24	< .001
Tau (τ)	0.18	0.16	0.20	—
Tau ² (τ^2)	0.03	0.03	0.04	—
I ² (%)	94.96	93.86	95.77	—
H ²	19.84	16.29	23.66	—
Heterogeneidade Q _e (252)	6208.52	—	—	< .001
Teste t (pooled effect)	t(59.89) = 11.08	—	—	< .001
Teste de Assimetria (Egger z)	0.65	—	—	.519
Teste de Assimetria (Regressão ponderada)	1.82	—	—	.070
Fail-safe N (Orwin)	253	—	—	—

Nota. Análise baseada em 253 efeitos provenientes de 116 estudos independentes (mínimo = 1, mediana = 1, máximo = 12). Modelo de efeitos aleatórios com correção robusta de variância.

O *effect-size* ($r = 0,20$; $p < 0,001$) demonstra uma associação positiva e estatisticamente significativa entre normas injuntivas e comportamento alimentar saudável, indicando que indivíduos que percebem aprovação social em torno de práticas alimentares equilibradas tendem a adotar tais comportamentos com maior frequência. A magnitude do efeito é levemente superior à observada nas normas descritivas (Tabela 9), sugerindo que o senso de obrigação moral e aprovação social pode exercer influência mais intensa do que a simples observação do comportamento dos outros.

Os índices de heterogeneidade — $Q_e(252) = 6208,52$; $p < 0,001$ e $I^2 = 94,96\%$ — indicam elevada variabilidade entre os estudos, reforçando que os efeitos das normas injuntivas não são homogêneos e dependem fortemente do contexto cultural e metodológico. A dispersão verdadeira entre os efeitos ($\tau = 0,18$; $\tau^2 = 0,03$) e o valor de $H^2 = 19,84$ apontam que a variabilidade residual vai além do erro amostral, reforçando a necessidade de examinar moderadores explicativos, como as dimensões culturais de Hofstede.

Os testes de assimetria (Egger $z = 0,65$; $p = 0,519$ e Regressão ponderada $t = 1,82$; $p = 0,070$) não evidenciam viés de publicação, sugerindo distribuição simétrica dos tamanhos de efeito. Além disso, o Fail-safe $N = 253$ indica robustez estatística, mostrando que seria necessário adicionar 253 estudos com resultados nulos para anular o efeito observado.

De forma geral, os resultados indicam que as normas injuntivas exercem um papel significativo e consistente na promoção de comportamentos alimentares saudáveis. Ainda que o efeito médio seja moderado, ele é estatisticamente robusto e teoricamente relevante, sugerindo que percepções de aprovação social e conformidade normativa são poderosos motivadores para a adesão a padrões alimentares saudáveis. Esses achados também fundamentam as análises seguintes, voltadas a compreender como os valores culturais intensificam ou atenuam a influência das normas injuntivas sobre a alimentação.

4.1.3 Resultados da metaregressão

A análise de dois modelos lineares mistos, cujos coeficientes são apresentados na Tabela 11, permitiu identificar efeitos relevantes das normas sociais e dos valores culturais sobre o comportamento de alimentação saudável. O Modelo 1 examina os efeitos diretos (não moderados) das variáveis independentes sobre o comportamento de alimentação saudável, sem considerar interações entre preditores; enquanto o Modelo 2 incorpora interações entre as normas sociais e os valores culturais, permitindo avaliar como diferentes dimensões culturais moderam a relação entre normas e comportamento alimentar saudável, de modo que esta análise é essencial para testar as hipóteses do estudo de forma mais robusta, considerando a complexidade dos fatores contextuais.

Observa-se na Tabela 12 que o modelo 1 apresentou um ajuste global de 0,668 (R^2 condicional), indicando que o modelo explica 66,8 % da variabilidade total dos tamanhos de efeito (r), considerando tanto os efeitos fixos quanto os aleatórios. Esse valor sugere que a modelagem de interceptos aleatórios entre estudos capturou adequadamente boa parte da heterogeneidade existente no conjunto de dados.

Tabela 11. Efeitos dos modelos sobre o comportamento de alimentação saudável

Variável	Modelo 1			Modelo 2		
	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor
Intercepto	0.2130	0.017	<0.001	0.217	0.018	<0.001
Normas (<i>H1</i>) (Injuntiva - Descritiva)	-0.0390	0.016	0.016**	-0.024	0.017	0.163
Valor cultural - Distância de Poder	0.0001	0.002	0.942	-0.0009	0.002	0.611
Valor cultural - Individualismo	-0.0020	0.001	0.111	-0.0030	0.002	0.035**
Valor cultural - Masculinidade	0.0008	0.001	0.217	0.0006	0.001	0.360
Valor cultural - Aversão à Incerteza	0.0018	0.001	0.056*	0.0026	0.001	0.010**
Valor cultural - Orientação Para o Longo Prazo	-0.0002	0.001	0.812	-0.0004	0.001	0.585
Valor cultural - Indulgência	0.0006	0.001	0.687	0.0013	0.002	0.365
Fator de impacto - IF	0.0035	0.007	0.616	0.0039	0.007	0.578
Amostra (estudantes vs. ã estudantes)	-0.0151	0.034	0.656	-0.0101	0.034	0.765
Coleta do dado (autorreporte vs. observado)	0.0168	0.048	0.724	0.0120	0.047	0.800
Idade	0.0020	0.001	0.111	0.0020	0.001	0.111
Gênero (masculino vs. feminino)	-0.0005	0.001	0.453	-0.0007	0.001	0.336
Método (experimental vs. outros)	0.0100	0.053	0.845	-0.002	0.052	0.967
Tipo de alimento (saudável vs. ã saudável)	-0.0440	0.022	0.046**	-0.0420	0.022	0.058*
Normas*Distância de Poder (<i>H2</i>)				0.0054	0.002	0.020**
Normas*Individualismo (<i>H3</i>)				0.0052	0.002	0.011**

Variável	Modelo 1			Modelo 2		
	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor
Normas*Masculinidade (H4)				0.0010	0.001	0.239
Normas*Aversão à Incerteza (H5)				-0.0013	0.001	0.373
Normas*Orientação de Longo Prazo (H6)				0.0008	0.001	0.386
Normas*Indulgência (H7)				-0.0040	0.002	0.091*

Nota. β = coeficiente de regressão não padronizado. SE = erro padrão. p = nível de significância. *** p < 0,001; ** p < 0,05; * p < 0,10. Modelo 1 avalia apenas efeitos principais. Modelo 2 inclui interações entre normas sociais (DN/IN) e valores culturais.

Contudo, o R^2 marginal (= 0,115) mostra que apenas 11,5 % da variância é explicada pelos efeitos fixos, o que significa que a maior parcela do poder preditivo decorre da variação entre os estudos (efeitos aleatórios), e não das variáveis substantivas incluídas. Esse resultado aponta que as normas sociais e dimensões culturais, isoladamente, possuem capacidade explicativa modesta sobre as diferenças nos tamanhos de efeito, sendo a heterogeneidade contextual o principal fator de ajuste.

Tabela 12. Ajuste do modelo 1

Tipo	R^2	df	LRT X^2	p
Condicional	0.668	16	98.725	<.001
Marginal	0.115	14	-91.071	1

Além disso, o teste de verossimilhança (LRT) indicou melhora significativa em relação ao modelo nulo (p < 0,001), confirmando que o Modelo 1 se ajusta melhor do que um modelo sem preditores. Assim, o Modelo 1 apresenta ajuste estatisticamente aceitável e teoricamente coerente, mas sua qualidade de ajuste depende fortemente dos componentes aleatórios e das suposições de estrutura de covariância. O alto R^2 condicional demonstra que o modelo capta a heterogeneidade entre estudos, enquanto o baixo R^2 marginal revela que a explicação substantiva é limitada.

Observa-se na Tabela 13 o ajuste do Modelo 2, que apresentou melhora estatisticamente significativa de ajuste em relação ao Modelo 1, evidenciada pelo teste de verossimilhança (LRT $\chi^2 = 48,533$; $df = 22$; $p < 0,001$), que indica que a inclusão dos termos de interação contribuiu de maneira relevante para explicar a variabilidade dos tamanhos de efeito observados entre os estudos.

Tabela 13. Ajuste do modelo 2

Tipo	R²	df	LRT X²	p
Condicional	0.682	22	48.533	<.001
Marginal	0.138	20	-141.26	1

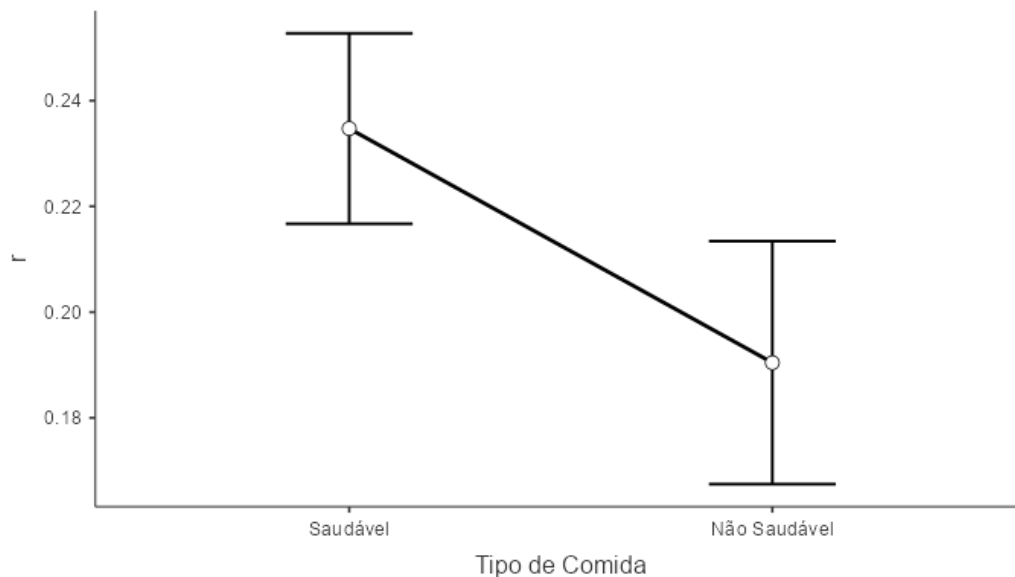
O R² condicional igual a 0,682 revela que o modelo explica 68,2% da variância total, somando os efeitos fixos e aleatórios, enquanto o R² marginal (=0,138) indica que 13,8% da variância é explicada apenas pelos efeitos fixos (normas, valores culturais e suas interações). Assim, embora o incremento de R² em relação ao Modelo 1 seja modesto (de 11,4% para 13,8%), ele representa um ganho de precisão na previsão dos efeitos, dado o caráter multifatorial e heterogêneo das amostras incluídas na meta-análise.

Observa-se que variáveis como fator de impacto da pesquisa, amostra (estudantes vs. não estudantes), método de coleta (autorrelato vs. observação), idade, gênero e método de pesquisa (experimental vs. outros) não apresentaram influência significativa no comportamento alimentar. Isso sugere que essas variáveis, embora relevantes em outros contextos, não alteraram diretamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável no modelo testado.

Por outro lado, o tipo de alimento (saudável vs. não saudável) mostrou um efeito negativo significativo ($\beta = -0,044$; $p < 0,05$), representado na Figura 5, indicando que alimentos saudáveis exibem valores médios de r mais elevados ($\approx 0,24$), em comparação a alimentos não saudáveis ($\approx 0,19$). Essa diferença sugere que o tipo de alimento atua como moderador da

relação entre as variáveis analisadas (normas sociais e comportamento de alimentação saudável).

Figura 5. Efeito principal do tipo de alimento

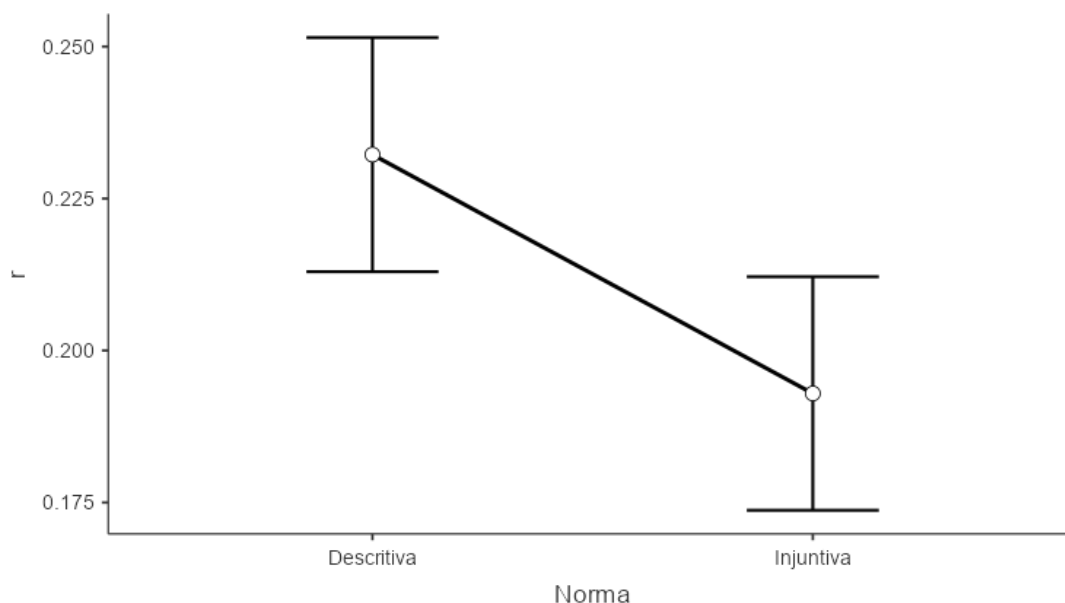


Assim, o resultado sugere que o efeito das normas tende a ser mais forte quando o comportamento está associado a comportamentos positivos (alimentos saudáveis), indicando que os indivíduos são mais suscetíveis à influência normativa em contextos de escolhas percebidas como desejáveis.

Com relação à H1, o coeficiente para Normas (injuntivas vs. descritivas) foi negativo e significativo ($\beta = -0,039$; $p < 0,05$), conforme apresentado na Figura 6, indicando que as normas descritivas, que refletem o comportamento observado de outras pessoas, tendem a exercer maior impacto sobre comportamentos alimentares do que as normas injuntivas, que expressam o que é socialmente aprovado. Assim, o resultado apoia a hipótese de que normas descritivas podem ser mais eficazes, indicando confirmação da H1 no Modelo 1.

Isso pode ocorrer porque comportamentos guiados por percepções do que “a maioria faz” podem gerar maior sensação de pertencimento e conformidade social, enquanto as normas injuntivas dependem de processos mais reflexivos e do alinhamento a valores morais ou culturais.

Figura 6. Efeito principal do tipo de norma



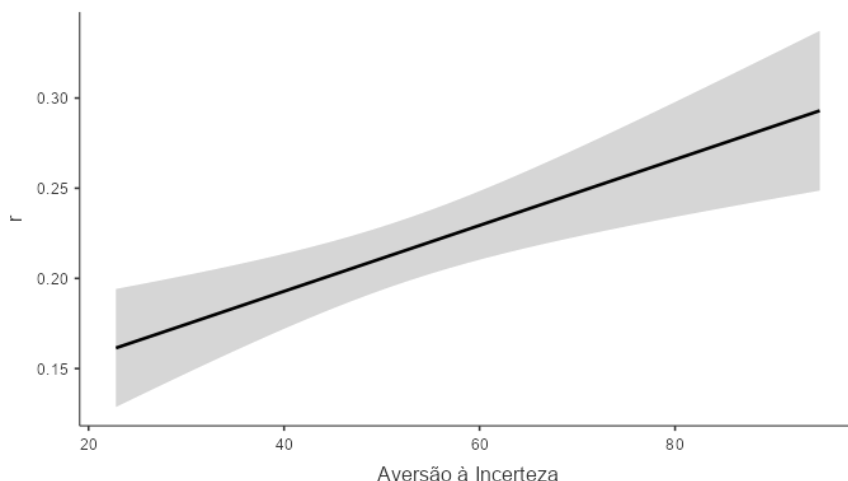
O efeito principal de Distância de Poder foi não significativo no Modelo 1 ($\beta = 0.0001$; $p = 0.942$), indicando que a dimensão cultural por si só não influenciou diretamente o comportamento alimentar, de modo que seu papel só emergiu ao interagir com as normas sociais, confirmando seu caráter moderador no Modelo 2.

No caso do Individualismo, observou-se uma tendência negativa marginal no Modelo 1 ($\beta = -0.0020$; $p = 0.111$), sugerindo que, como variável independente, o Individualismo não promove diretamente a alimentação saudável. Além disso, o efeito direto de Masculinidade também não apresentou significância neste modelo ($\beta = 0.0008$; $p = 0.217$) e no Modelo 2 ($\beta = 0.0006$; $p = 0.360$), indicando que Masculinidade não exerce influência direta sobre a alimentação saudável.

A Aversão à Incerteza se mostrou positiva e significativa em seu efeito direto no Modelo 1 ($\beta = 0.0018$; $p < 0,08$), conforme apresentado na Figura 7, sugerindo que quanto maior a Aversão à Incerteza, maior o efeito das normas sobre comportamento de alimentação saudável. Isso sugere que, em culturas com elevada Aversão à Incerteza, observa-se maior valorização da conformidade social e da previsibilidade, o que amplia a influência das normas sociais sobre comportamentos individuais, inclusive aqueles relacionados à alimentação. Em contrapartida,

culturas com baixa aversão à incerteza, ou seja, mais tolerantes à ambiguidade e à experimentação, tendem a apresentar efeitos normativos mais fracos.

Figura 7. Efeito principal da Aversão à Incerteza



Já o efeito negativo da Orientação Para Longo Prazo não apresentou significância no Modelo 1 ($\beta = -0.0002$; $p = 0.812$), assim como o efeito positivo da Indulgência ($\beta = 0.0006$; $p = 0.687$).

Com relação ao efeito principal das normas no Modelo 2, observa-se que há uma perda de significância ($\beta = -0,024$; $p = 0,163$), com relação ao Modelo 1, indicando que, quando consideradas as interações com valores culturais, a diferença entre normas descritivas e injuntivas se atenua.

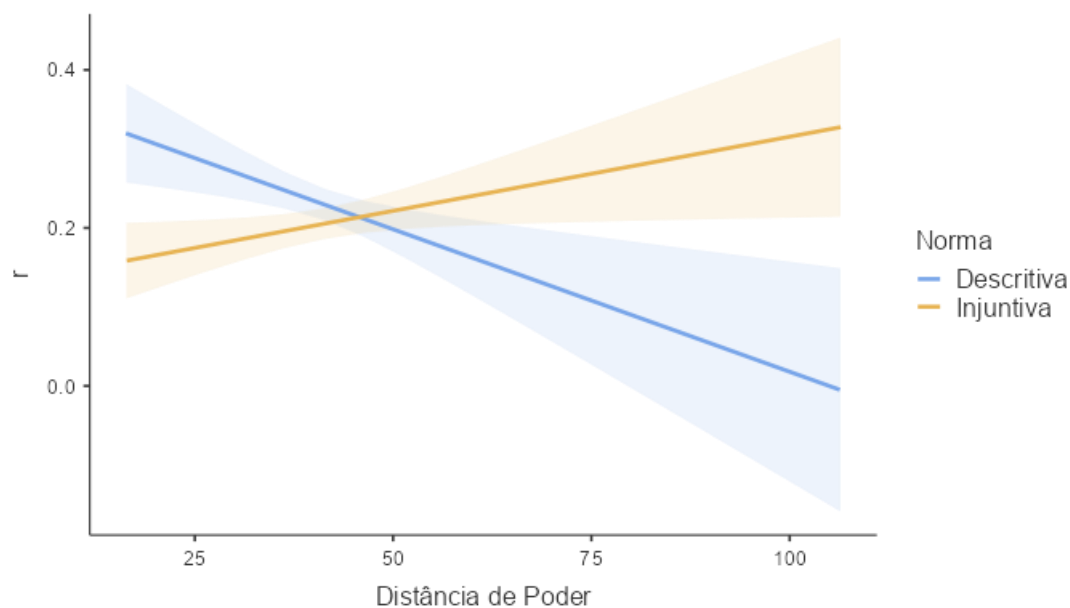
Essa queda pode sugerir que o impacto das normas depende do contexto cultural, pois, enquanto no Modelo 1 as normas descritivas pareciam mais eficazes, o Modelo 2 revela que esse efeito é moderado por valores culturais, como individualismo e distância do poder. Assim, considera-se que a H1 foi parcialmente confirmada, pois o efeito direto existe, mas sua magnitude pode variar conforme a cultura.

Com relação à H2, o resultado obtido no Modelo 2 aponta que a interação entre normas e Distância de Poder apresentou um efeito moderador positivo e estatisticamente significativo

($\beta = 0.0054$; $p < 0,05$). Observa-se na Figura 8 um padrão de interação cruzada, no qual o efeito das normas descritivas diminui conforme aumenta a Distância de Poder (H2b), enquanto o efeito das normas injuntivas se intensifica em contextos culturalmente mais hierarquizados (H2a).

Assim, considera-se que H2 foi totalmente confirmada e pode-se supor que, em culturas com maior distância do poder (sociedades mais hierárquicas), as normas injuntivas exercem maior efeito, reforçando a importância de seguir prescrições e expectativas hierarquicamente estabelecidas. Deste modo, em sociedades com alta Distância de Poder, onde a desigualdade de poder é aceita e há maior respeito à autoridade, as normas injuntivas podem ser mais eficazes quando são percebidas como vindas dessas figuras de autoridade.

Figura 8. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Distância de Poder



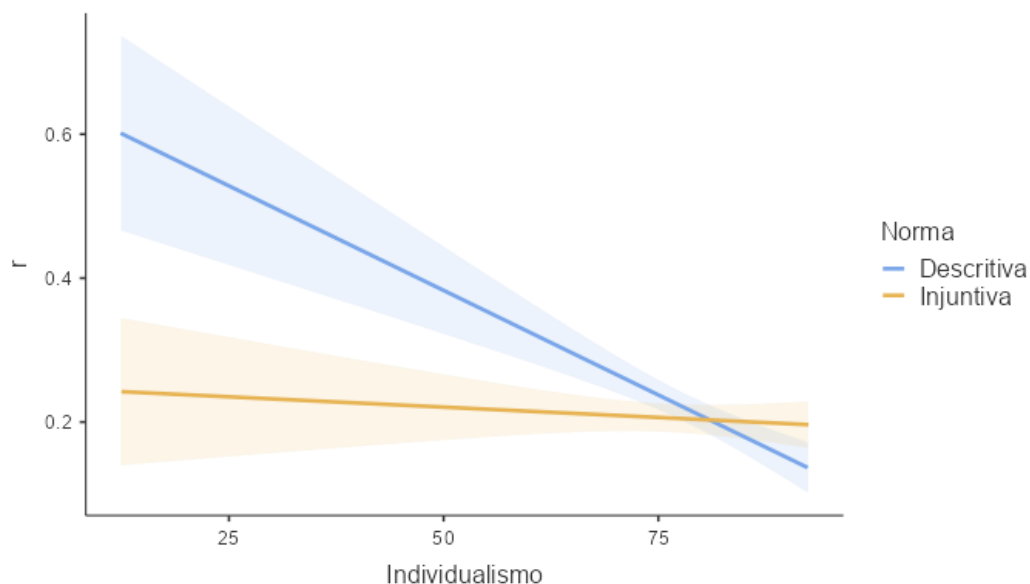
A interação entre normas sociais e Individualismo apresentou um coeficiente positivo e estatisticamente significativo ($\beta = 0.0052$; $p < 0,05$), indicando que a dimensão Individualismo modera significativamente a relação entre normas sociais e alimentação saudável. Entretanto, a H3 foi parcialmente confirmada, pois, como é possível visualizar na Figura 9, o efeito das

normas descritivas diminui substancialmente à medida que aumenta a pontuação de Individualismo, confirmando H3b, enquanto o efeito das normas injuntivas se mantém relativamente estável, não confirmando H3a.

Assim, esses resultados indicam que, em culturas coletivistas, as normas descritivas produzem efeitos mais fortes, possivelmente porque o comportamento dos outros serve como principal referência social e mecanismo de coesão grupal. Por outro lado, em culturas altamente individualistas, a influência das normas injuntivas tende a prevalecer, refletindo a importância de valores internos e de julgamentos morais sobre o que é socialmente correto.

Essa interação reforça a ideia de que a eficácia das normas sociais é culturalmente contingente, dependendo do modo como os indivíduos concebem o eu em relação ao grupo, de modo que a internalização de padrões sociais tende a ser maior quando o tipo de norma está alinhado à orientação cultural predominante (descritiva em contextos coletivistas e injuntiva em contextos altamente individualistas).

Figura 9. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Individualismo



A análise dos dados da interação entre normas sociais e Masculinidade de H4 indicou um coeficiente não significativo ($\beta = 0.0010$; $p = 0.239$), indicando que, ao contrário do previsto, a masculinidade não demonstrou influência significativa na relação entre normas

sociais e comportamento alimentar saudável. Este resultado se mantém, tanto para normas descritivas quanto injuntivas, sugerindo que a eficácia das normas sociais não se relaciona com esta dimensão cultural.

Além disso, contrariando H5, a Aversão à Incerteza também não demonstrou influência significativa na relação entre normas sociais e comportamento alimentar saudável ($\beta = -0.0013$; $p = 0.373$), mantendo o padrão consistente para ambos os tipos de normas (descritivas e injuntivas).

Entretanto, o efeito principal de Aversão à Incerteza mostrou tendência positiva e mais significativa neste modelo ($\beta = 0.0026$; $p < 0,05$), sugerindo que culturas com maior aversão à incerteza tendem a apresentar maior adesão a comportamentos alimentares saudáveis, independentemente da influência de normas sociais. Assim, é possível que culturas avessas à incerteza valorizem padrões alimentares estáveis e previsíveis ou que a alimentação saudável possa ser percebida como estratégia de redução de riscos à saúde.

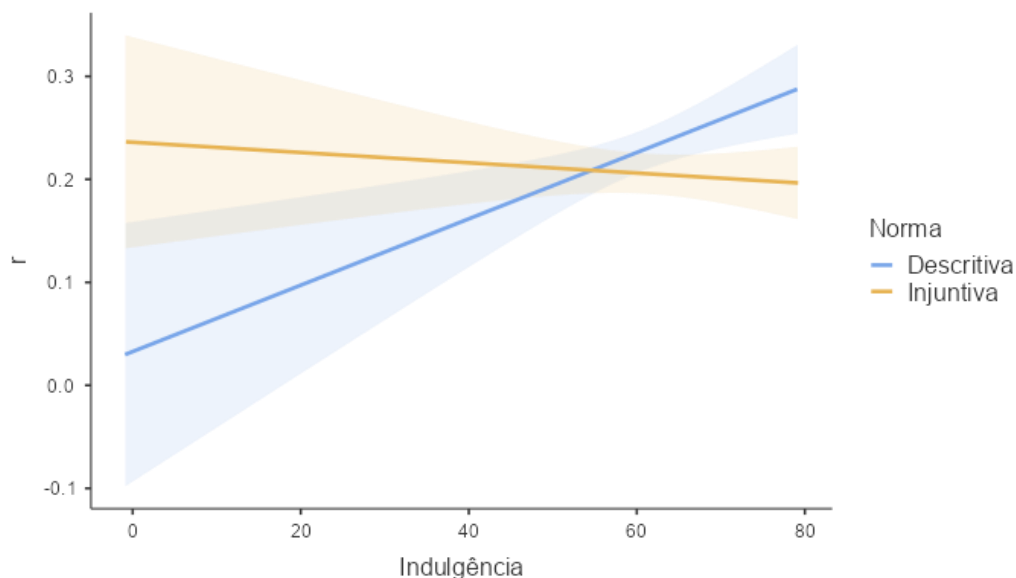
A Orientação Para Longo Prazo também não demonstrou influenciar significativamente a relação entre normas sociais e comportamentos alimentares saudáveis, conforme sugerido pela H6 e esse padrão se manteve consistente tanto para normas descritivas quanto injuntivas, revelando um coeficiente não significativo ($\beta = 0.0008$; $p = 0.386$).

A variável Orientação de Longo Prazo isolada (em efeito direto) neste modelo também não apresentou associação significativa ($\beta = -0.0004$; $p = 0.585$), sugerindo que esta dimensão cultural não exerce influência direta ou indireta no contexto estudado. A ausência de efeito significativo pode ser explicada pelo contexto de que comportamentos alimentares podem ser mais influenciados por fatores imediatos, como fome, sabor, custo e conveniência, de modo que a Orientação de Longo Prazo também pode operar diferentemente em contextos diferentes de saúde e econômicos.

A H7 foi totalmente confirmada, pois a dimensão Indulgência apresentou um coeficiente negativo com significância marginal ($\beta = -0.0040$; $p < 0,10$), revelando que, embora não atinja o limiar convencional de significância ($p < 0.05$), os dados sugerem uma influência moderadora da Indulgência.

Além disso, através da análise da Figura 10, é possível observar que em culturas altamente restritivas o efeito das normas injuntivas é levemente mais pronunciado (H7a), refletindo a importância das regras morais e da contenção comportamental. Por outro lado, na medida em que cresce a indulgência cultural, o efeito das normas descritivas se intensifica (H7b), sugerindo que comportamentos socialmente observados se tornam o principal guia de conduta em contextos mais permissivos e hedonistas. Além disso, a análise do fato de que a variável Indulgência isolada não apresentou associação significativa ($\beta = 0.0013$; $p = 0.365$) no modelo, sugere que seu papel na relação das variáveis é especificamente como moderador, não como fator direto.

Figura 10. Interação entre as normas sociais e a dimensão cultural Indulgência



Assim, embora marginal, a interação entre indulgência e tipo de norma aponta para uma adaptação cultural da influência normativa, em que culturas indulgentes favorecem normas descritivas e culturas restritivas privilegiam normas injuntivas, reforçando o caráter dinâmico

das normas sociais na regulação do comportamento. Os resultados apresentam também um contraste com o Individualismo (que enfraquece a norma descritiva), pois ambos valorizam autonomia, mas com efeitos opostos, sugerindo que a Indulgência pode operar através de mecanismos hedônicos e não apenas de autonomia.

Tabela 14 – Síntese dos resultados da metaregressão

Hipótese	Resumo	Modelo 1	Modelo 2
H1	Descritiva > Injuntiva	Confirmada	Não significativa
H2a	+ Distância de Poder, + Injuntiva	Não testada	Confirmada
H2b	+ Distância de Poder, - Descritiva	Não testada	Confirmada
H3a	+ Individualismo, + Injuntiva	Não testada	Não confirmada
H3b	+ Individualismo, - Descritiva	Não testada	Confirmada
H4a	+ Masculinidade, - Injuntiva	Não testada	Não Significativa
H4b	+ Masculinidade, + Descritiva	Não testada	Não Significativa
H5a	+ Aversão à Incerteza, + Injuntiva	Não testada	Não Significativa
H5b	+ Aversão à Incerteza, - Descritiva	Não testada	Não Significativa
H6a	+ Orientação ao Longo Prazo, + Injuntiva	Não testada	Não Significativa
H6b	+ Orientação ao Longo Prazo, + Descritiva	Não testada	Não Significativa
H7a	+ Indulgência, - Injuntiva	Não testada	Confirmada
H7b	+ Indulgência, + Descritiva	Não testada	Confirmada

A Tabela 14 apresenta a síntese dos resultados encontrados na metaregressão, apresentando todas as hipóteses, seus resumos e o resultado de cada uma após a realização da metaregressão considerando os 2 modelos calculados.

4.2 ESTUDO 2: SURVEY CROSS-CULTURAL

Esta seção apresenta os resultados da survey, conduzida com o propósito de examinar, em nível individual, as relações entre normas sociais, valores culturais e comportamento alimentar saudável. Pretendeu-se observar como essas variáveis se manifestam em um contexto contemporâneo e comparar os padrões identificados com os achados da meta-análise.

4.2.1 Análise descritiva

A Tabela 15 apresenta a análise descritiva das variáveis relacionadas às dimensões culturais de Hofstede (Distância de Poder, Aversão à Incerteza, Individualismo, Orientação ao Longo Prazo, Masculinidade e Indulgência), bem como da variável dependente Alimentação Saudável e da variável de controle Idade, em sete países (Alemanha, Brasil, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos e França) onde a survey foi aplicada.

Tabela 15. Análise descritiva das variáveis da survey

País	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Distância de Poder				
Alemanha	2.29	1.270	1	5
Brasil	3.06	1.434	1	5
China	3.63	1.063	2	5
Coreia do Sul	2.74	1.217	1	5
Espanha	2.36	1.258	1	5
Estados Unidos	2.10	0.948	1	5
França	3.60	1.178	1	5
Aversão à Incerteza				
Alemanha	3.86	0.985	1	5
Brasil	4.03	0.772	1	5
China	2.05	0.556	1	3
Coreia do Sul	3.97	1.108	1	5
Espanha	3.91	1.063	1.5	5
Estados Unidos	3.96	0.699	2	5
França	3.99	0.929	2	5
Individualismo				
Alemanha	2.99	1.158	1.5	5
Brasil	2.13	1.019	1	4.5
China	2.07	0.670	1	4.5
Coreia do Sul	2.49	0.934	1	5
Espanha	3.24	0.764	1.5	5
Estados Unidos	3.24	0.764	1.5	5
França	3.34	1.109	1.5	5
Orientação ao Longo Prazo				
Alemanha	3.01	1.260	1	5
Brasil	2.08	0.745	1.5	4.5
China	4.24	0.822	1	5
Coreia do Sul	4.23	0.932	1	5
Espanha	2.54	0.613	1	4
Estados Unidos	3.57	0.598	2	5
França	3.11	1.213	1.5	5
Masculinidade				

País	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Alemanha	2.39	0.888	1	5
Brasil	2.10	0.728	1	4.5
China	2.33	0.867	1	4.5
Coreia do Sul	2.50	1.093	1	4.5
Espanha	2.30	0.915	1	5
Estados Unidos	2.33	0.867	1	4.5
França	2.29	0.615	1.5	5
Indulgência				
Alemanha	2.51	0.848	1.5	4.5
Brasil	3.00	0.714	1	4
China	2.40	0.904	1	4
Coreia do Sul	2.38	0.799	1	4
Espanha	2.08	0.592	1	3
Estados Unidos	3.96	0.794	1.5	5
França	3.04	0.989	1.5	5
Alimentação Saudável				
Alemanha	3.46	0.709	1.8	4.8
Brasil	3.27	0.843	1.6	5
China	3.43	0.744	1.8	4.8
Coreia do Sul	3.33	0.811	1.6	5
Espanha	3.40	0.654	2	4.6
Estados Unidos	3.38	0.831	1.6	5
França	3.36	0.720	1.6	5
Idade				
Alemanha	44.22	11.671	19	68
Brasil	39.36	12.660	20	64
China	40.46	13.550	18	66
Coreia do Sul	37.36	10.700	18	58
Espanha	42.88	11.372	21	63
Estados Unidos	46.32	17.926	18	87
França	34.68	11.296	18	61

Com relação à Distância de Poder, observa-se variação entre os países, com China (M = 3,63) e França (M = 3,60) apresentando maiores médias, refletindo culturas mais hierarquizadas. Já Estados Unidos (M = 2,10) e Alemanha (M = 2,29) indicam contextos mais igualitários. Além disso, a Aversão à Incerteza apresenta a média é mais elevada no Brasil (M = 4,03), França (M = 3,99) e Coreia do Sul (M = 3,97), apontando culturas mais avessas ao risco, conforme esperado pela literatura.

O Individualismo apresentou maiores médias na França ($M = 3,34$), Espanha ($M = 3,24$) e Estados Unidos ($M = 3,24$), confirmando uma tendência mais individualista nessas sociedades e, em contraste, China ($M = 2,07$) e Brasil ($M = 2,13$) apresentam traços mais coletivistas. Enquanto isso, a Orientação Para o Longo Prazo tem como destaques a China ($M = 4,24$) e a Coreia do Sul ($M = 4,23$) com médias superiores, confirmando culturas orientadas ao planejamento e persistência e, por outro lado, o Brasil ($M = 2,08$) mostra orientação mais imediatista.

No caso da dimensão Masculinidade, apresenta médias relativamente mais baixas em todos os países analisados, variando de 2,10 no Brasil a 2,50 na Coreia do Sul, com desvios-padrão entre 0,6 e 1,1. Esses resultados indicam a predominância de valores culturais mais associados à empatia e qualidade de vida, características de sociedades consideradas mais femininas segundo a teoria de Hofstede (1980). Em culturas com escores baixos de masculinidade, tende-se a valorizar a cooperação, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o bem-estar coletivo, em detrimento da competitividade e do sucesso material.

Os resultados para a dimensão Indulgência apresentam variações significativas entre as culturas analisadas. Estados Unidos ($M = 3,96$), França (3,04) e Brasil ($M = 3,00$) apresentam os valores mais elevados, o que reflete maior tendência à gratificação imediata, expressão emocional e busca por prazer e liberdade pessoal. Esses países caracterizam-se, segundo Hofstede (2010), por contextos sociais que favorecem o lazer, o consumo hedônico e a valorização da experiência individual.

Por outro lado, Espanha ($M = 2,08$), Coreia do Sul ($M = 2,38$) e China ($M = 2,40$) apresentam médias mais baixas, indicando culturas de restrição, nas quais o comportamento é regulado por normas sociais mais rígidas e o autocontrole é valorizado. Essas diferenças reforçam a dualidade entre sociedades indulgentes e restritivas, sendo esta última associada à maior ênfase na conformidade e disciplina social.

A variável Alimentação Saudável, que representa o comportamento dependente do estudo, exibe médias homogêneas entre os países, mas não muito altas, variando de 3,27 (Brasil) a 3,46 (Alemanha), com baixo desvio-padrão ($\approx 0,7-0,8$). Esses resultados indicam que, independentemente das diferenças culturais, há tendência moderada e consistente de adoção de práticas alimentares saudáveis entre os respondentes, mas que ainda há considerável espaço para melhora nessa questão tão importante para a saúde em todos os países pesquisados.

A Idade apresentou médias razoavelmente elevadas, entre 34,7 anos (França) e 46,3 anos (Estados Unidos), com desvios-padrão entre 10,7 e 17,9 anos, indicando amplitude etária representativa da população adulta. Essa diversidade etária permite analisar os valores e comportamentos em diferentes estágios da vida adulta (pessoas jovens, de meia-idade e idosos), especialmente em questões associadas à saúde e ao autocontrole, que são comuns a todas as etapas da vida, como o comportamento alimentar.

4.2.2 Confiabilidade do instrumento

Na Tabela 16 são apresentadas as cargas fatoriais dos itens e os respectivos coeficientes de consistência interna (α de Cronbach) para as dimensões culturais avaliadas na survey com base no modelo de Hofstede. O objetivo dessa análise foi verificar a confiabilidade interna de cada dimensão, garantindo que os itens agrupados realmente representem o mesmo construto teórico.

Tabela 16. Consistência interna das medidas das dimensões de valores culturais

Item	Cargas Fatoriais	α de Cronbach
Distância de Poder		0.782
Pessoas em posições superiores deveriam tomar a maioria das decisões sem consultar pessoas em posições inferiores.	0.829	
Pessoas em posições inferiores não devem discordar das decisões tomadas por pessoas em posições superiores.	0.776	
Individualismo		0.706
Os indivíduos devem sacrificar o interesse pessoal pelo grupo.	0.667	

Os indivíduos devem permanecer com o grupo mesmo diante de dificuldades.	0.845	
Masculinidade		0.430
É mais importante para os homens terem uma carreira profissional do que para as mulheres.	0.906	
Os homens geralmente resolvem problemas usando análise lógica; as mulheres geralmente resolvem problemas usando a intuição.	0.303	
Aversão à Incerteza		0.783
É importante ter instruções detalhadas para que eu sempre saiba exatamente o que esperam que eu faça.	0.740	
É importante seguir rigorosamente instruções e procedimentos.	0.864	
Orientação Para o Longo Prazo		0.730
Gestão cuidadosa do dinheiro (economia)	0.685	
Desistir da diversão atual visando o sucesso no futuro.	0.847	
Indulgência		0.637
O tempo de lazer é importante na vida.	0.484	
Agir livremente.	0.996	

A dimensão Distância de Poder apresentou $\alpha = 0,782$, indicando boa consistência interna, de modo que as cargas fatoriais dos dois itens variaram entre 0,776 e 0,829, valores acima do limite mínimo aceitável de 0,70 (Hair et al., 2019), o que demonstra que ambos os itens contribuem significativamente para a formação do fator, ou seja, ambos os itens se mostraram adequados para representar tal construto.

Por sua vez, o Individualismo apresentou $\alpha = 0,736$, também dentro do patamar de confiabilidade considerado satisfatório. As cargas fatoriais variaram entre 0,667 e 0,845, sugerindo que os itens apresentam bom poder explicativo sobre o fator latente. A Masculinidade apresentou $\alpha = 0,430$, valor inferior ao limiar de 0,70 recomendado pela literatura (Hair et al., 2019), indicando baixa consistência interna. Apesar das cargas fatoriais elevadas (0,906 e 0,903), o pequeno número de itens e a alta redundância semântica podem ter comprometido a variância compartilhada, reduzindo o coeficiente de confiabilidade.

É possível observar que a dimensão Aversão à Incerteza apresentou $\alpha = 0,730$, indicando boa confiabilidade. As cargas fatoriais variaram de 0,740 a 0,864, confirmando que os itens

refletem de forma consistente o que o construto significa. No caso da Orientação para o Longo Prazo o α de Cronbach foi igual a 0,705, indicando boa coerência interna. As cargas fatoriais variaram de 0,655 a 0,773, sugerindo que os itens representam adequadamente a dimensão.

Por fim, a dimensão Indulgência apresentou $\alpha = 0,647$, valor ligeiramente abaixo do ponto de corte recomendado (0,70), mas ainda aceitável em contextos exploratórios (Hair et al., 2019). As cargas fatoriais variaram entre 0,484 e 0,996, indicando boa discriminação entre os itens.

Assim, de modo geral, os resultados evidenciam adequação psicométrica satisfatória para a maioria das dimensões avaliadas, com exceção das dimensões Masculinidade e Indulgência, que apresentaram confiabilidade ligeiramente abaixo do limite. As cargas fatoriais demonstram validade convergente entre os itens, indicando que as variáveis observadas explicam bem os fatores latentes correspondentes. Deste modo, os resultados sustentam a utilização das dimensões culturais escolhidas para aplicação no modelo proposto, reforçando sua coerência teórica e empírica para análises subsequentes.

4.2.3 Correlação de Pearson

A Tabela 17 apresenta as correlações de Pearson entre as variáveis demográficas, normas sociais e dimensões culturais de Hofstede da survey, além da variável dependente referente ao comportamento de alimentação saudável. Inicialmente, dentre as variáveis sociodemográficas, verifica-se que há correlação positiva e significativa entre gênero e idade ($r = 0,241$; $p < 0,001$), sugerindo que as mulheres da amostra apresentam, em média, maior idade do que os homens.

Tabela 17. Correlação entre as variáveis

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Gênero	—										
2 Renda	-0.069	—									
3 Idade	0.241***	0.03	—								
4 Norma Injuntiva	0.019	0.057	-0.028	—							
5 Norma Descritiva	-0.07	0.004	-0.034	0.153**	—						
6 Distância de Poder	-0.175**	0.004	-0.151**	-0.081	0.078	—					
7 Aversão à Incerteza	-0.004	-0.034	0.008	0.019	-0.026	-0.165**	—				
8 Individualismo	-0.075	-0.035	0.007	0.015	0.058	-0.039	0.154**	—			
9 Orientação Para o Longo Prazo	-0.023	0.215***	-0.034	-0.024	0.110*	0.058	-0.208***	-0.06	—		
10 Masculinidade	-0.139**	0.084	-0.045	0.02	0.03	0.031	0.035	0.073	0.07	—	
11 Indulgência	-0.043	-0.04	-0.064	0.091	0.085	-0.111*	0.167**	0.029	0.03	0.093	—
12 Alimentação Saudável	-0.033	0.226***	0.091	0.138**	0.187***	-0.015	-0.032	0.051	0.07	-0.09	-0.05

Nota: * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Além disso, o gênero apresenta correlações negativas com Distância do Poder ($r = -0,175$; $p < 0,01$) e Masculinidade ($r = -0,139$; $p < 0,01$), o que indica que as participantes do sexo feminino tendem a valorizar menos estruturas hierárquicas e demonstrar menor orientação a valores tradicionalmente associados à competitividade e assertividade.

Observa-se também que a renda se correlaciona positivamente com a orientação de longo prazo ($r = 0,215$; $p < 0,001$), sugerindo que indivíduos com maior poder aquisitivo tendem a planejar mais suas ações e valorizar metas futuras.

Com relação às normas sociais, observa-se uma correlação positiva e significativa entre norma injuntiva e norma descritiva ($r = 0,153$; $p < 0,01$), o que sugere coerência entre as percepções do que é socialmente aprovado e do que é efetivamente praticado. Especificamente, tanto a norma injuntiva ($r = 0,138$; $p < 0,01$) quanto a norma descritiva ($r = 0,187$; $p < 0,001$) apresentaram correlação positiva e significativa com a variável de alimentação saudável. Esses resultados indicam que indivíduos que percebem maior aprovação social e maior prevalência

de comportamentos saudáveis entre seus pares tendem a adotar práticas alimentares mais equilibradas.

Com relação às dimensões culturais de Hofstede (1980; 2010), identificou-se uma correlação negativa entre Distância do Poder e Aversão à Incerteza ($r = -0,165$; $p < 0,01$), indicando que indivíduos que valorizam menos a hierarquia tendem a lidar melhor com situações ambíguas ou incertas.

Além disso, verificou-se correlação negativa entre Orientação Para o Longo Prazo e Aversão à Incerteza ($r = -0,208$; $p < 0,001$), sugerindo que uma perspectiva temporal mais extensa está associada à maior tolerância à incerteza. A dimensão de Indulgência também se correlaciona negativamente com a Distância do Poder ($r = -0,111$; $p < 0,05$) e positivamente com a Aversão à Incerteza ($r = 0,167$; $p < 0,01$), denotando que contextos mais indulgentes tendem a valorizar menos a hierarquia e ter maior aceitação de riscos.

Por fim, a variável Alimentação Saudável apresentou correlações positivas e significativas com renda ($r = 0,226$; $p < 0,001$), com a norma descritiva ($r = 0,187$; $p < 0,001$) e com a norma injuntiva ($r = 0,138$; $p < 0,01$). Esses achados indicam que o comportamento alimentar saudável está fortemente relacionado a fatores normativos e econômicos, mas não apresenta associação significativa com as dimensões culturais avaliadas. Dessa forma, infere-se que, na amostra investigada, o comportamento de alimentação saudável tende a ser mais sensível às percepções sociais e às condições socioeconômicas do que aos valores culturais subjacentes.

De modo geral, os resultados da matriz de correlação evidenciam a correlação positiva das normas sociais com o comportamento de alimentação saudável, corroborando a literatura que aponta a força das normas percebidas na modelagem de condutas individuais (Cialdini et al., 1990; Lapinski & Rimal, 2005). Além disso, a correlação positiva da renda com a

alimentação saudável confirma o papel das condições materiais como facilitadoras de escolhas alimentares mais equilibradas (Darmon & Drewnowski, 2015).

4.2.4 Regressão linear

A Tabela 18 apresenta os resultados da regressão linear conduzida para investigar o efeito das normas sociais (injuntiva e descritiva), das dimensões culturais de Hofstede e das variáveis sociodemográficas (gênero, idade e renda) sobre o comportamento de alimentação saudável. O modelo foi estimado em três modelos sucessivos, de modo a avaliar tanto os efeitos principais quanto as interações moderadoras entre normas e dimensões culturais. Modelo 1. Composto pelas variáveis sociodemográficas e pelas normas injuntiva e descritiva, apresentou ajuste significativo ($p < 0,001$) e, entre as variáveis analisadas, a renda destacou-se como o principal preditor, com coeficiente positivo e altamente significativo ($\beta = 0,146$; $p < 0,001$), apresentado na Figura 11.

Tabela 18. Regressão linear da survey

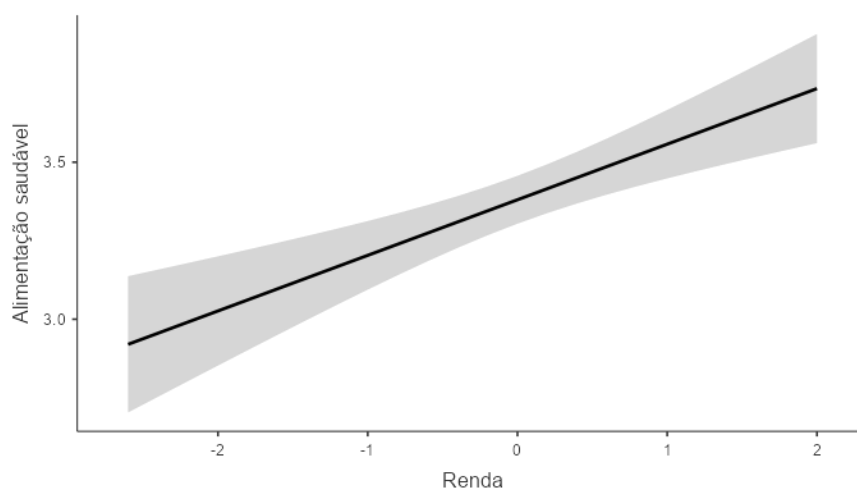
Variável	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3		
	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor
Intercepto	3.378	0.039	<.001	3.378	0.039	<.001	3.380	0.039	<.001
Gênero (Masculino - Feminino)	0.061	0.082	0.454	0.071	0.082	0.382	0.068	0.081	0.4
Renda	0.146	0.035	<.001***	0.145	0.035	<.001***	0.177	0.040	<.001***
Idade	0.005	0.003	0.08*	0.005	0.003	0.078	0.058	0.040	0.148
Norma Injuntiva				0.073	0.035	0.039**	0.091	0.039	0.022**
Norma Descritiva				0.115	0.035	0.001***	0.125	0.040	0.002**
Distância de Poder				-0.011	0.031	0.721	-0.007	0.040	0.866
Aversão à Incerteza				-0.013	0.037	0.731	-0.029	0.041	0.484
Individualismo				0.040	0.037	0.287	0.025	0.040	0.527
Orientação Para o Longo Prazo				0.010	0.035	0.774	-0.006	0.041	0.886
Masculinidade				-0.100	0.046	0.030**	-0.090	0.039	0.024*
Indulgência				-0.039	0.040	0.329	-0.026	0.040	0.520
Injuntiva*Distância de Poder							0.102	0.043	0.017**
Injuntiva*Aversão à Incerteza							0.099	0.041	0.017**

Variável	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3		
	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor	β	SE	p-valor
Injuntiva*Individualismo							-0.012	0.038	0.759
Injuntiva*Orientação Para o Longo Prazo							0.024	0.040	0.552
Injuntiva*Masculinidade							0.027	0.036	0.446
Injuntiva*Indulgência							-0.003	0.042	0.951
Descritiva*Distância de Poder							0.035	0.039	0.365
Descritiva*Aversão à Incerteza							0.031	0.040	0.437
Descritiva*Individualismo							-0.075	0.038	0.052
Descritiva*Orientação Para o Longo Prazo							0.086	0.040	0.034**
Descritiva*Masculinidade							-0.086	0.038	0.023**
Descritiva*Indulgência							-0.004	0.040	0.927

Nota. β = coeficiente de regressão não padronizado. SE = erro padrão. p = nível de significância. *** p < 0,001; ** p < 0,05; * p < 0,10. Modelo 1 avalia apenas efeitos das variáveis de controle. Modelo 2 inclui efeitos diretos das normas sociais e dimensões de valores culturais. Modelo 3 inclui efeitos moderados.

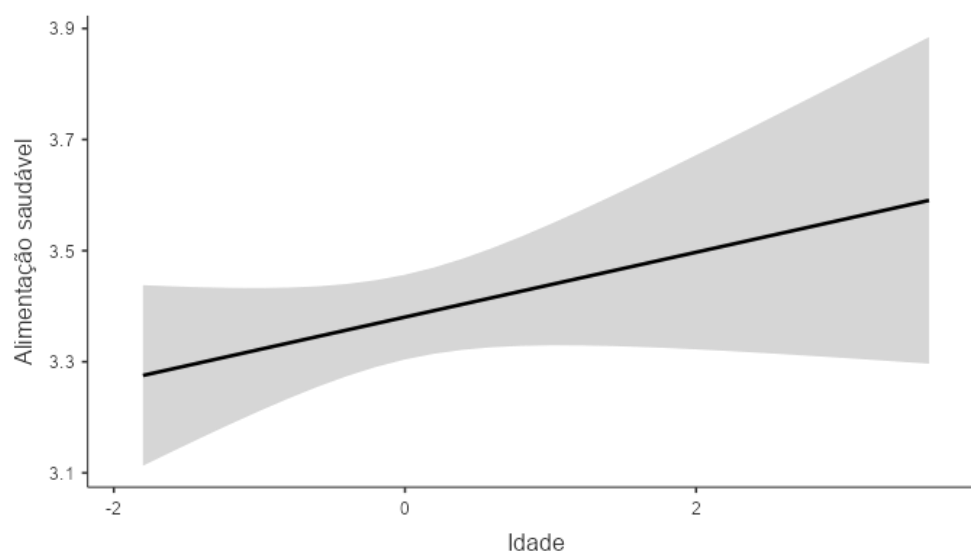
Esse resultado evidencia que indivíduos com maior poder aquisitivo tendem a apresentar padrões alimentares mais saudáveis, possivelmente em virtude de maior acesso a alimentos frescos, variados e de melhor qualidade, bem como de condições materiais que favorecem escolhas alimentares conscientes. Tal achado corrobora as evidências apresentadas por Darmon e Drewnowski (2015), que demonstram a relação direta entre custo da dieta e qualidade nutricional em diferentes grupos socioeconômicos.

Figura 11. Efeito principal da renda



Além disso, a idade apresentou um efeito marginalmente significativo ($\beta = 0,005$; $p = 0,080$), sugerindo uma tendência de que indivíduos mais velhos adotem, em média, hábitos alimentares ligeiramente mais saudáveis (Figura 12). Esse resultado é coerente com estudos que indicam que idosos tendem a consumir mais frutas, vegetais, pães integrais e menos alimentos ultraprocessados, fast food e refrigerantes, devido a uma maior preocupação com a saúde e prevenção de doenças com o avanço da idade (Stošović et al., 2021).

Figura 12. Efeito principal da idade



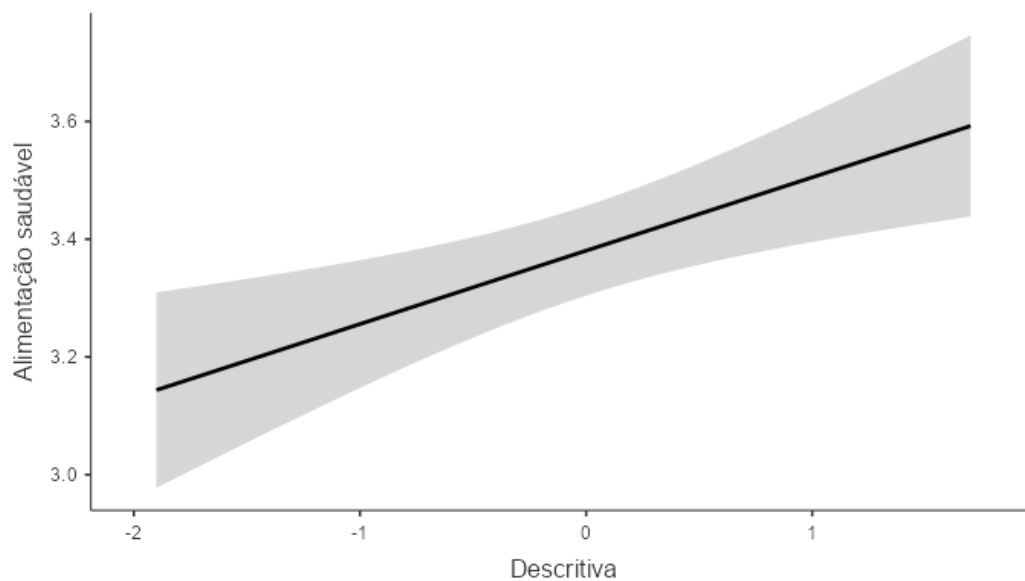
Por outro lado, o gênero não apresentou efeito significativo ($\beta = 0,061$; $p = 0,454$), o que sugere que, no contexto da amostra analisada, não há diferença estatisticamente relevante entre homens e mulheres no comportamento alimentar saudável quando controladas as demais variáveis.

No Modelo 2 foram introduzidas as variáveis norma injuntiva, norma descritiva e as dimensões culturais de Hofstede (distância de poder, aversão à incerteza, individualismo, orientação para o longo prazo, masculinidade e indulgência) ao conjunto de variáveis sociodemográficas previamente testadas para verificar os efeitos diretos.

Observa-se que a renda mantém seu efeito positivo e altamente significativo ($\beta = 0,145$; $p < 0,001$), confirmando seu papel estável como determinante estrutural do comportamento

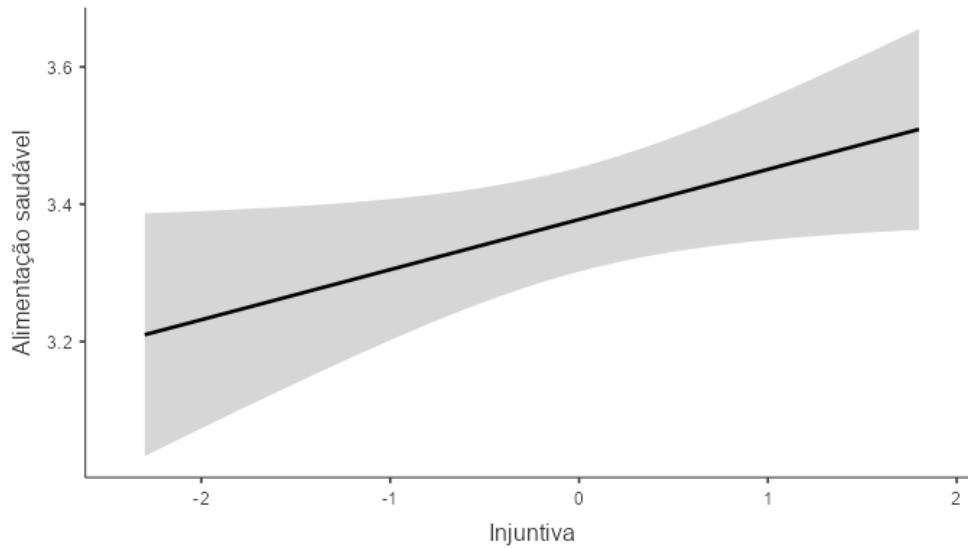
alimentar (Figura 13). Além disso, a introdução das normas sociais revelou efeitos consistentes e significativos também, de modo que a norma descritiva apresentou um coeficiente positivo mais robusto ($\beta = 0,115$; $p = 0,001$), indicando que a percepção de que “outras pessoas ao redor adotam comportamentos alimentares saudáveis” exerce forte influência sobre a própria conduta alimentar.

Figura 13. Efeito principal da norma descritiva



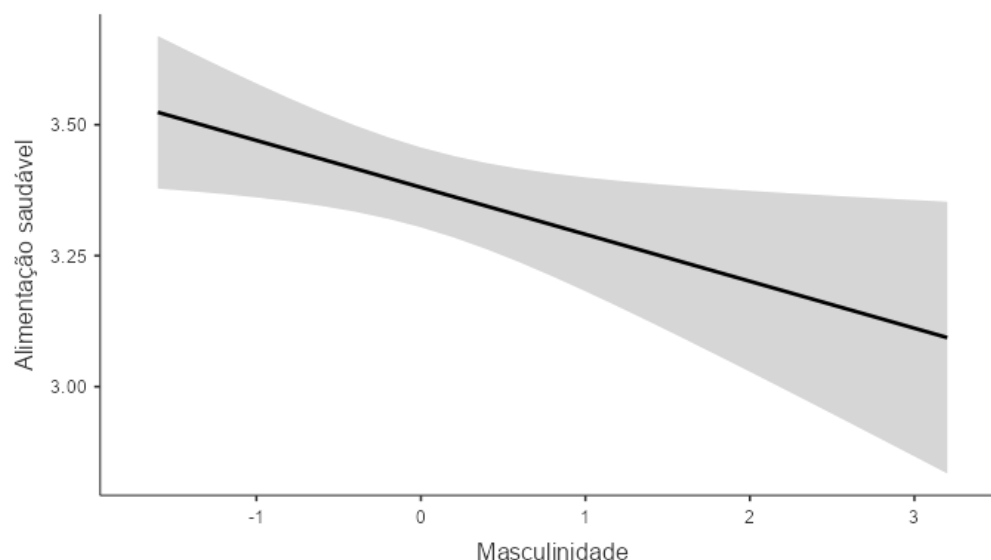
A norma injuntiva, por sua vez, também mostrou efeito positivo, ainda que de menor magnitude ($\beta = 0,073$; $p = 0,039$), sugerindo que a percepção de aprovação social (o que “se deve fazer”) também favorece práticas alimentares equilibradas, ou seja, quanto mais os indivíduos acreditam que as pessoas importantes para eles aprovam comportamentos alimentares saudáveis, também se eleva a pontuação média de alimentação saudável (Figura 14).

Figura 14. Efeito principal da norma injuntiva



Entre as dimensões culturais, destaca-se a Masculinidade, que apresentou coeficiente negativo e estatisticamente significativo ($\beta = -0,100$; $p = 0,030$), o que sugere que indivíduos oriundos de contextos culturais com maior ênfase em valores de competição, sucesso e desempenho pessoal tendem a relatar menor adesão a comportamentos alimentares saudáveis (Figura 15). Tal achado está alinhado com a concepção de Hofstede (2001), segundo a qual culturas mais masculinas valorizam metas de eficiência e poder em detrimento de aspectos ligados ao cuidado, qualidade de vida e bem-estar, que são valores mais associados a culturas femininas.

Figura 15. Efeito principal da masculinidade



As demais dimensões de valores culturais não apresentaram efeitos significativos, indicando que, quando controladas as demais variáveis, essas dimensões não explicam diretamente variações no comportamento alimentar saudável. Por fim, as variáveis idade ($\beta = 0,005$; $p = 0,078$) e gênero ($\beta = 0,071$; $p = 0,382$) permaneceram estatisticamente não significativas, o que indica que, ao se introduzirem fatores normativos e culturais, o efeito das variáveis demográficas é reduzido, destacando o papel preponderante das percepções sociais e valores culturais na explicação do comportamento de alimentação saudável.

No Modelo 3 foi introduzido os efeitos moderados do modelo, com o objetivo de verificar se os valores culturais moderam a relação entre as normas sociais e o comportamento de alimentação saudável. Essa abordagem busca compreender em quais contextos culturais as normas exercem maior ou menor influência sobre as práticas alimentares, ampliando o alcance explicativo do modelo anterior.

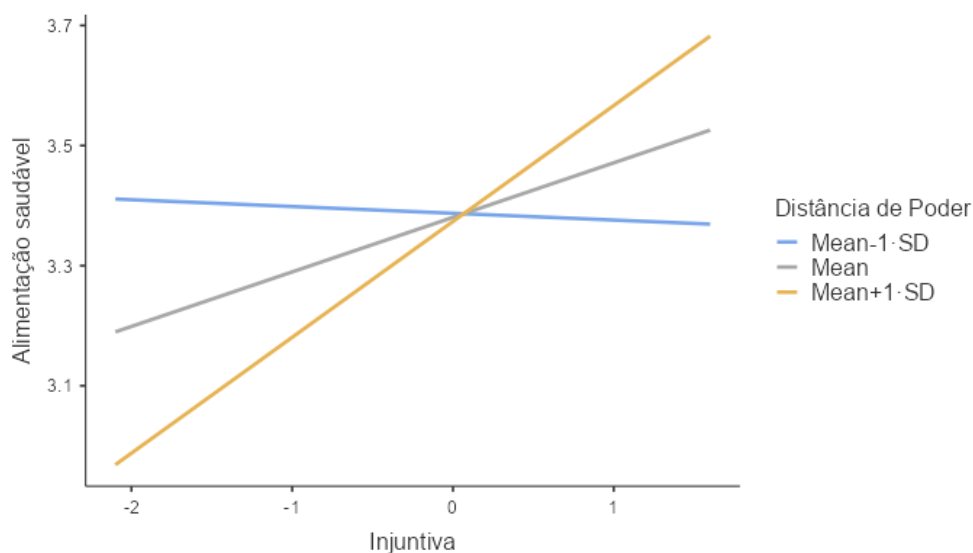
A renda manteve-se como o preditor mais forte ($\beta = 0,177$; $p < 0,001$), confirmando o papel estrutural dos recursos econômicos na adesão a dietas mais equilibradas. A idade ($\beta = 0,058$; $p = 0,148$) e o gênero ($\beta = 0,068$; $p = 0,400$) permaneceram não significativos,

corroborando que o efeito das normas e valores culturais tende a ser relativamente independente dessas variáveis demográficas.

No que se refere às normas sociais, tanto a norma descritiva ($\beta = 0,125$; $p = 0,002$) quanto a norma injuntiva ($\beta = 0,091$; $p = 0,022$) mantiveram efeitos positivos e significativos sobre o comportamento de alimentação saudável. Esses resultados reforçam que percepções de aprovação social (norma injuntiva) e de comportamento comum (norma descritiva) estão associadas a uma maior adesão a hábitos alimentares saudáveis.

A interação significativa e positiva entre norma injuntiva e Distância de Poder ($\beta = 0,102$; $p = 0,017$) indica que o efeito da norma injuntiva sobre a alimentação saudável torna-se mais forte em contextos culturalmente mais hierárquicos (Figura 16), confirmando H2a. Isso significa que, à medida que aumenta a aceitação das desigualdades de autoridade e status, cresce também a sensibilidade dos indivíduos às expectativas sociais e morais.

Figura 16. Interação entre norma injuntiva e distância de poder



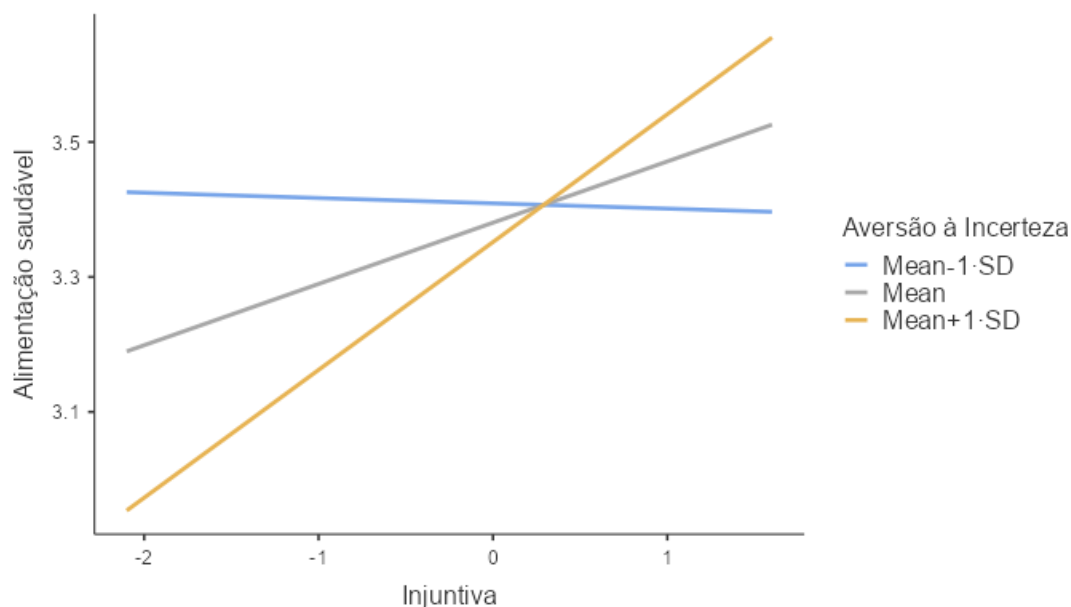
Em tais ambientes, o cumprimento de normas pode ser percebido como uma forma de respeito às estruturas sociais e às figuras de autoridade, o que reforça o papel da aprovação social como elemento motivacional. Dessa forma, a influência das normas injuntivas parece depender de contextos nos quais a autoridade e o consenso social possuem maior legitimidade,

ampliando a disposição individual de agir conforme o que é socialmente considerado correto. A interação entre norma descritiva e distância de poder não foi significativa e, portanto, não confirmou H2b.

Houve também uma interação significativa e positiva entre a norma injuntiva e a Aversão à Incerteza ($\beta = 0,099$; $p = 0,017$), confirmando H5a. Esse efeito positivo indica que o impacto da norma injuntiva é amplificado em contextos com alta aversão à incerteza, ou seja, em culturas que valorizam estrutura e previsibilidade (Figura 17).

Em tais contextos, os indivíduos tendem a recorrer às normas sociais como guia de conduta segura, reduzindo a ambiguidade diante de situações que envolvem julgamento moral ou social. Assim, quanto maior a sensibilidade cultural à ordem e ao controle, mais forte tende a ser a influência das percepções injuntivas sobre a adoção de práticas alimentares saudáveis. Com relação à H5b, a interação entre norma descritiva e aversão à incerteza não foi significativa, não confirmando esta hipótese.

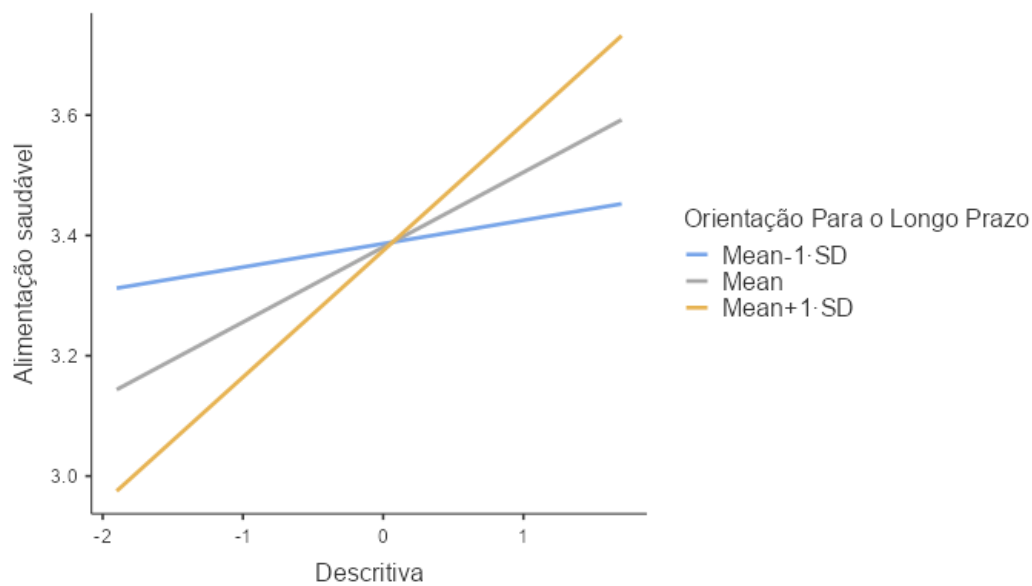
Figura 17. Interação entre norma injuntiva e aversão à incerteza



A interação entre a norma descritiva e a Orientação Para o Longo Prazo ($\beta = 0,086$; $p = 0,034$) é significativa, confirmando H6b, e indica que o impacto da norma descritiva é mais pronunciado entre indivíduos com maior orientação para o futuro, isto é, aqueles que valorizam

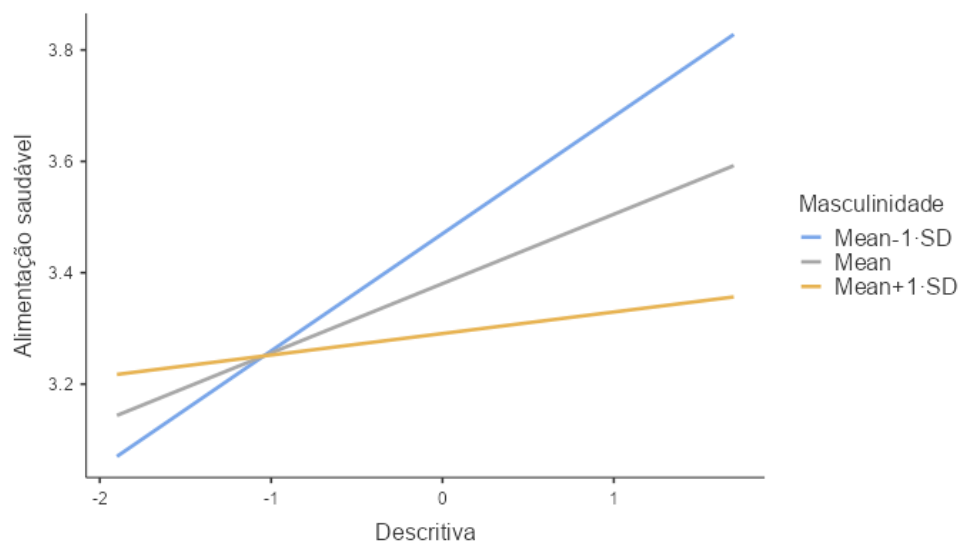
o planejamento, a persistência e o autocontrole (Figura 18). Esse achado está em consonância com Hofstede (2001), para quem culturas com alta orientação de longo prazo tendem a valorizar esforços contínuos e comportamentos que garantam benefícios futuros, o que inclui cuidados preventivos com a saúde. Entretanto, H6a não foi confirmada, pois não houve interação significativa entre norma injuntiva e Orientação Para o Longo Prazo.

Figura 18. Interação entre norma descritiva e orientação para o longo prazo



Outra interação significativa ocorreu entre norma descritiva e masculinidade ($\beta = -0,086$; $p = 0,023$), de modo que o coeficiente negativo revela que, em contextos culturalmente mais masculinos, marcados por competitividade e orientação ao sucesso individual, a influência das normas descritivas é reduzida (Figura 19), não confirmando H4b por apresentar o efeito contrário na relação estudada. Não houve significância na relação entre Masculinidade e norma injuntiva e, portanto, a hipótese H4a também não foi confirmada.

Figura 19. Interação entre norma descritiva e masculinidade



Nessas culturas, comportamentos relacionados ao autocuidado e à saúde podem ser percebidos como menos centrais para a identidade social, o que diminui o impacto do comportamento alheio sobre as escolhas pessoais. Em contrapartida, em contextos menos masculinos, mais cooperativos e orientados à qualidade de vida, a observação de hábitos saudáveis entre os outros tende a exercer maior poder de conformidade social, promovendo maior adesão a práticas alimentares equilibradas.

O Modelo 3, portanto, confirma que algumas dimensões culturais moderam o efeito da relação das normas sociais com a alimentação saudável, indicando que políticas e campanhas de promoção da saúde devem ser culturalmente sensíveis para alcançar maior aderência comportamental.

Tabela 19 – Síntese dos resultados da survey

Hipótese	Resumo	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
H1	Descritiva > Injuntiva	Não testada	Confirmada	Confirmada
H2a	+ Distância de Poder, + Injuntiva	Não testada	Não testada	Confirmada
H2b	+ Distância de Poder, - Descritiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H3a	+ Individualismo, + Injuntiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H3b	+ Individualismo, - Descritiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H4a	+ Masculinidade, - Injuntiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H4b	+ Masculinidade, + Descritiva	Não testada	Não testada	Não Confirmada
H5a	+ Aversão à Incerteza, + Injuntiva	Não testada	Não testada	Confirmada

H5b	+ Aversão à Incerteza, - Descritiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H6a	+ Orientação ao Longo Prazo, + Injuntiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H6b	+ Orientação ao Longo Prazo, + Descritiva	Não testada	Não testada	Confirmada
H7a	+ Indulgência, - Injuntiva	Não testada	Não testada	Não Significativa
H7b	+ Indulgência, + Descritiva	Não testada	Não testada	Não Significativa

A Tabela 19 apresenta a síntese dos resultados encontrados na survey, apresentando todas as hipóteses, seus resumos e o resultado de cada uma após a realização da regressão considerando os 3 modelos calculados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Enquanto a meta-análise integra evidências provenientes de 164 estudos, capturando padrões gerais e controlando a variabilidade entre contextos culturais, a survey, conduzida com amostra extraída de sete países, permite verificar empiricamente a manifestação contemporânea dessas relações no nível individual.

Nos resultados da meta-análise, o efeito principal das normas sociais (H1) foi significativo no Modelo 1 ($\beta = -0,039$; $p < 0,05$), indicando que as normas descritivas exercem maior influência sobre o comportamento alimentar saudável do que as injuntivas, ao passo que no Modelo 2, quando consideradas as interações culturais, essa diferença perde significância ($\beta = -0,024$; $p = 0,163$), sugerindo que o impacto das normas depende do contexto cultural.

De forma consistente, a survey confirmou o papel positivo e significativo das normas injuntivas ($\beta = 0,091$; $p = 0,022$) e descritivas ($\beta = 0,125$; $p = 0,002$) no modelo 3, indicando que tanto a aprovação social quanto o comportamento observado de outros são determinantes do engajamento em práticas alimentares saudáveis. Essa convergência reforça o argumento de que as normas sociais, especialmente as descritivas, constituem preditores robustos, ainda que a força de seus efeitos varie conforme a abordagem metodológica.

No tocante às interações moderadoras, a metaregressão identificou significância para as combinações entre normas e Distância de Poder ($\beta = 0,0054$; $p < 0,05$), Individualismo ($\beta = 0,0052$; $p < 0,05$) e Indulgência ($\beta = -0,004$; $p < 0,10$), de modo que a survey encontrou interações significativas entre Norma Injuntiva \times Distância de Poder ($\beta = 0,102$; $p = 0,017$) e Norma Injuntiva \times Aversão à Incerteza ($\beta = 0,099$; $p = 0,017$), além de Norma Descritiva \times

Orientação para o Longo Prazo ($\beta = 0,086$; $p = 0,034$) e Norma Descritiva \times Masculinidade ($\beta = -0,086$; $p = 0,023$).

Tabela 20 – Síntese comparativa dos resultados da meta-análise e da survey

Hipótese	Resumo	Metaregressão	Survey
H1	Descritiva > Injuntiva	Confirmada no Modelo 1	Confirmada
H2a	+ Distância de Poder, + Injuntiva	Confirmada	Confirmada
H2b	+ Distância de Poder, - Descritiva	Confirmada	Não Significativa
H3a	+ Individualismo, + Injuntiva	Não confirmada	Não Significativa
H3b	+ Individualismo, - Descritiva	Confirmada	Não Significativa
H4a	+ Masculinidade, - Injuntiva	Não Significativa	Não Significativa
H4b	+ Masculinidade, + Descritiva	Não Significativa	Não Confirmada
H5a	+ Aversão à Incerteza, + Injuntiva	Não Significativa	Confirmada
H5b	+ Aversão à Incerteza, - Descritiva	Não Significativa	Não Significativa
H6a	+ Orientação ao Longo Prazo, + Injuntiva	Não Significativa	Não Significativa
H6b	+ Orientação ao Longo Prazo, + Descritiva	Não Significativa	Confirmada
H7a	+ Indulgência, - Injuntiva	Confirmada	Não Significativa
H7b	+ Indulgência, + Descritiva	Confirmada	Não Significativa

Portanto, pode-se afirmar que os resultados significativos da meta-análise e da survey convergem em dois pontos principais: (1) as normas sociais, especialmente as descritivas, constituem preditores consistentes do comportamento alimentar saudável; e (2) o contexto cultural modera a força dessas normas, evidenciando padrões distintos de sensibilidade normativa.

Assim, cada método oferece um recorte específico da realidade: enquanto a meta-análise sintetiza evidências acumuladas em contextos variados, estimando efeitos médios generalizáveis (Borenstein et al., 2011), a survey captura a manifestação contemporânea e contextualizada dos fenômenos no nível individual (Podsakoff et al., 2012), de modo que podem ser encontradas divergências que refletem diferenças estruturais nas unidades de análise, nos delineamentos empíricos e nas condições socioculturais subjacentes a cada base de dados.

Em primeiro lugar, as divergências podem ser atribuídas à natureza agregada da meta-análise, que combina resultados de estudos realizados em diferentes países, períodos e metodologias, controlando a heterogeneidade por meio de modelos de efeitos mistos. Esse

procedimento estatístico tende a atenuar variações contextuais, produzindo um efeito médio mais estável, porém menos sensível a especificidades culturais e temporais (Hunter & Schmidt, 2004; Borenstein et al., 2011).

Já a survey foi conduzida com amostras contemporâneas, homogêneas em termos de período histórico, refletindo condições culturais e sociais mais atuais, e bem menores em cada país e dados totalmente autorrelatados. Desse modo, diferenças temporais e contextuais podem ter contribuído para a variação na magnitude e significância dos efeitos.

Em contrapartida, a meta-análise inclui estudos observacionais e experimentais com manipulações normativas, nas quais o viés de autopercepção tende a ser minimizado. Assim, as discrepâncias podem refletir diferenças ontológicas entre o comportamento observado e o comportamento percebido.

Outro fator crítico refere-se à heterogeneidade cultural e amostral. A meta-análise abrangeu majoritariamente estudos realizados em países ocidentais, individualistas e com alta renda per capita (como Reino Unido, Holanda e Estados Unidos), nos quais prevalecem valores de autonomia e autodeterminação (Hofstede, 2011). Já a survey incluiu também países de perfil mais coletivista e hierárquico, como China, Coreia do Sul e Brasil.

5.2 IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES

A pesquisa consolida a centralidade das normas sociais na explicação de comportamentos alimentares, mas o faz de modo condicional: as normas não operam como forças invariantes; sua eficácia depende do contexto e da forma como são percebidas, de modo que a tese avança uma leitura situacional das normas em saúde, deslocando o foco de efeitos gerais para efeitos dependentes de contexto. Em vez de supor superioridade intrínseca de um tipo de norma, o trabalho sustenta que a eficácia normativa é culturalmente situada, oferecendo fronteiras de validade e condições de ativação para teorias normativas aplicadas à alimentação.

Através da combinação entre meta-análise e survey, a tese busca evidenciar que generalizações estatísticas e diagnósticos contextuais não competem, mas são camadas explicativas distintas e complementares. Assim, o trabalho oferece um modelo de triangulação: usar a meta-análise para estabelecer padrões de fundo e a survey para testar condições situacionais e nuances culturais que não emergem em médias agregadas. Isso pode auxiliar na orientação do campo a formular teorias com fronteiras explícitas e hipóteses condicionais.

Ainda, a pesquisa sugere que modelos explicativos em alimentação saudável ganham poder preditivo quando especificam quem, onde e sob quais normas intervenções devem atuar. Isso desloca a ênfase de “qual norma é melhor” para “qual norma é melhor para qual cultura, em qual situação e para qual significado de comportamento”, incentivando a formulação de proposições contingentes e testáveis para futuras investigações.

Limitações. Embora a meta-análise proporcione síntese robusta de evidências acumuladas, ela depende da qualidade, heterogeneidade e disponibilidade dos estudos primários. Assim, uma parte relevante dos trabalhos incluídos foi conduzida em países ocidentais e individualistas, o que pode restringir a representatividade cultural e limitar inferências para contextos coletivistas ou com diferentes estruturas sociais.

Além disso, diferenças nos delineamentos experimentais, nas medidas de comportamento alimentar e na operacionalização das normas sociais geram heterogeneidade residual, mesmo após a modelagem de efeitos aleatórios. Os dados da survey basearam-se em autopercepções de comportamento alimentar e de normas sociais, o que pode introduzir viés de desejabilidade social e consistência cognitiva, ainda que medidas psicométricas tenham apresentado níveis adequados de confiabilidade, respostas autoatribuídas não garantem correspondência direta com o comportamento real.

A utilização das dimensões de Hofstede (1980; 2010) fornece um referencial amplamente aceito para comparações culturais, mas implica redução de complexidade cultural

a seis dimensões quantitativas. Essa operacionalização, embora útil para análises comparativas, não captura sutilezas locais, subculturas ou interseções identitárias que também moldam práticas alimentares. Além disso, as dimensões e escalas foram estudadas por Hofstede em um contexto corporativo, ou seja, considerando culturas organizacionais que nem sempre refletem a realidade da cultura do país em que estão inseridas.

Ainda a respeito das dimensões, é possível observar que a dimensão masculinidade, recentemente com o nome modificado para motivação para o sucesso, tinha e ainda tem sua escala elaborada em um formato sexista. O ideal talvez fosse, além de modificar o nome, modificar também a escala e o modo de analisar essa dimensão. Além disso, as dimensões não consideram uma variável afetiva, que identifique a afinidade do respondente com o grupo em que está inserido e que está considerando para responder o questionário. Essa variável é importante, pois a análise das escalas pelo respondente pode ser alterada dependendo de sua afinidade com o grupo sobre o qual está respondendo.

A assimetria metodológica entre a meta-análise e a survey impõe desafios à comparação direta dos resultados, pois diferenças observadas podem decorrer de níveis distintos de agregação, períodos históricos ou instrumentos de coleta, e não necessariamente de divergências substantivas.

Embora o estudo tenha identificado relações significativas e padrões coerentes com a literatura, os tamanhos de efeito foram modestos em sua maioria e as interações culturais se mostraram contextualmente dependentes. Isso reforça que as conclusões teóricas têm caráter contingente, aplicáveis principalmente a condições semelhantes às observadas. As interpretações apresentadas devem, portanto, ser vistas como hipóteses qualificadas, suscetíveis à revisão diante de novos contextos culturais, socioeconômicos ou metodológicos.

Pesquisas futuras. Tanto a meta-análise quanto a survey focalizaram dimensões cognitivas e culturais do comportamento alimentar, sem contemplar fatores emocionais,

ambientais e estruturais que também influenciam práticas de consumo. Essa delimitação foi necessária para garantir foco teórico, mas implica que a explicação oferecida é parcial e complementar a outros modelos de saúde comportamental. Pesquisas futuras poderão integrar variáveis psicológicas, políticas e ambientais, ampliando o entendimento sistêmico do fenômeno.

Embora a presente pesquisa tenha adotado uma estratégia quantitativa robusta, abordagens qualitativas (como entrevistas em profundidade, grupos focais ou métodos etnográficos) poderiam capturar dimensões subjetivas das normas, valores e significados associados à alimentação. Assim, essas abordagens complementariam a análise estatística ao revelar como indivíduos interpretam, negociam e resistem às normas culturais, oferecendo uma compreensão mais contextualizada do processo normativo.

A literatura meta-analítica e a presente pesquisa ainda refletem uma predominância de dados oriundos de contextos ocidentais, de modo que investigações futuras devem buscar maior diversidade geográfica e cultural, incorporando amostras da África, do Oriente Médio, da América Latina e do Sudeste Asiático. Essa expansão é importante para verificar se as relações identificadas entre normas, valores e alimentação saudável se mantêm em culturas com estruturas de poder, religiosidade e regimes normativos distintos, favorecendo o desenvolvimento de teorias verdadeiramente transculturais.

5.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Embora os ODS sejam frequentemente discutidos em termos de macroestruturas, como sistemas alimentares, oferta de serviços e governança pública, a transformação sustentável também depende de mudanças consistentes no comportamento da população, incluindo escolhas alimentares que influenciam a saúde e a nutrição ao longo do ciclo de vida. Nesse contexto, esta pesquisa se alinha à Agenda 2030 ao investigar um tema relacionado aos ODSs

2 (fome zero e agricultura sustentável) e 3 (saúde e bem-estar), reforçando que estratégias de promoção alimentar saudável não podem ser universalizadas sem considerar o ambiente cultural em que são implementadas, pois as normas sociais exercem influência significativa sobre alimentação saudável e esse efeito varia entre contextos, indicando que intervenções baseadas em normatividade possuem potencial de impacto, mas requerem calibração cultural para serem efetivas, o que dialoga diretamente com o espírito da Agenda 2030, que demanda soluções escaláveis, mas também sensíveis a realidades sociais diversas.

No que se refere ao ODS 2, sua formulação explicita que o enfrentamento da fome e da insegurança alimentar está diretamente conectado à capacidade das populações de acessar alimentos com qualidade nutricional e manter padrões de consumo compatíveis com uma vida saudável. Assim, a melhoria da nutrição não se restringe à disponibilidade física de alimentos, mas inclui também fatores comportamentais e sociais que favorecem escolhas adequadas, reduzindo riscos de má nutrição, deficiências nutricionais e dietas de baixa qualidade.

No âmbito do ODS 3, a prevenção e o controle de doenças evitáveis são elementos centrais, sendo a alimentação saudável reconhecida como um determinante fundamental para a prevenção de problemas de saúde como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, além de estar relacionada ao bem-estar físico e psicológico. Assim, os ODS 2 e 3 são interdependentes, pois escolhas alimentares adequadas sustentam a saúde e o bem-estar, ao mesmo tempo em reduzem a carga de doenças.

Sob perspectiva das políticas públicas, a pesquisa convida a desenvolver campanhas de saúde pública e estratégias institucionais de promoção alimentar saudável com incorporação de recursos normativos culturalmente calibrados, com mensagens de comparação social, validação por grupos de referência, *endorsement* de autoridades e reforço da aprovação social para escolhas saudáveis, dependendo do contexto em que serão aplicadas.

REFERÊNCIAS

- Andrighetto, G., & Vriens, E. (2022). A research agenda for the study of social norm change. *Philosophical Transactions of The Royal Society A, Mathematical, physical, and engineering sciences*, 380. <https://doi.org/10.1098/rsta.2020.0411>
- Bartoš, F. (2023). *MAJOR: Meta-Analysis jamovi Module* (Version 1.0.0) [Computer software].
- Bergquist, M., & Nilsson, A. (2019). The DOs and DON'Ts in social norms: A descriptive don't-norm increases conformity. *Journal of Theoretical Social Psychology*, 3(3), 158–166. <https://doi.org/10.1002/jts5.43>
- Bergquist, M., Nyström, L., & Nilsson, A. (2020). Feeling or following? A field-experiment comparing social norms-based and emotions-based motives encouraging pro-environmental donations. *Journal of Consumer Behaviour*, 19(4), 351–358. <https://doi.org/10.1002/cb.1813>
- Bergquist, M., Blumenschein, P., Karinti, P., Köhler, J., Ramos, É. M. S., Rödström, J., & Ejelöv, E. (2021). Replicating the focus theory of normative conduct as tested by Cialdini et al. (1990). *Journal of Environmental Psychology*, 74, 101573. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2021.101573>
- Beugelsdijk, S., & Welzel, C. (2018). Dimensions and dynamics of national culture: Synthesizing Hofstede with Inglehart. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 49(10), 1469–1494. <https://doi.org/10.1177/0022022118798505>
- Borenstein, M., Cooper, H., Hedges, L., & Valentine, J. (2009). Effect sizes for continuous data. In H. Cooper, L. Hedges, & J. Valentine (Eds.), *The handbook of research synthesis and meta-analysis* (2nd ed., pp. 221–235). Russell Sage Foundation.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2023). *VIGITEL Brasil 2022: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Ministério da Saúde.

- Brown, M., Robinson, L., Campione, G., Wuensch, K., Hildebrandt, T., & Micali, N. (2017). Intolerance of uncertainty in eating disorders: A systematic review and meta-analysis. *European Eating Disorders Review*, 25(5), 329–343. <https://doi.org/10.1002/erv.2523>
- Calabro, R., Kemps, E., & Prichard, I. (2023). Socio-cognitive determinants of sugar-sweetened beverage consumption among young people: A systematic review and meta-analysis. *Appetite*, 180, 106334. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2022.106334>
- Campos, L., Bernardes, S., & Godinho, C. (2018). Food as a way to convey masculinities: How conformity to hegemonic masculinity norms influences men's and women's food consumption. *Journal of Health Psychology*, 25(12), 1842–1856. <https://doi.org/10.1177/1359105318772643>
- Card, N. A. (2015). *Applied meta-analysis for social science research*. Guilford Press.
- Chang, H., Lee, S., & Zhao, L. (2023). The importance of personal norms and situational expectancies to sustainable behaviors: The norm activation and situational expectancy-value theories. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 73, 103371. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2023.103371>
- Charbonnier, E., Montalescot, L., Puechlong, C., Goncalves, A., & Le Vigouroux, S. (2023). Relationship between fear of COVID-19, intolerance of uncertainty, and coping strategies on university students' mental health. *Nutrients*, 15(23), 4938. <https://doi.org/10.3390/nu15234938>
- Chung, A., & Rimal, R. N. (2016). Social norms: a review. *Review of Communication Research*, 4, 1-28. <https://doi.org/10.12840/issn.2255-4165.2016.04.01.008>
- Cialdini, R. B., Reno, R. R., & Kallgren, C. A. (1990). A focus theory of normative conduct: Recycling the concept of norms to reduce littering in public places. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(6), 1015–1026. <https://doi.org/10.1037/0022->

3514.58.6.1015

- Darmon, N., & Drewnowski, A. (2015). Contribution of food prices and diet cost to socioeconomic disparities in diet quality and health: A systematic review and analysis. *Nutrition Reviews*, 73(10), 643–660. <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuv027>
- Dassen, F., Houben, K., & Jansen, A. (2015). Time orientation and eating behavior: Unhealthy eaters consider immediate consequences, while healthy eaters focus on future health. *Appetite*, 91, 13–19. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.03.020>
- De Meulenaer, S., De Pelsmacker, P., & Dens, N. (2017). Power distance, uncertainty avoidance and the effects of source credibility on health-risk message compliance. *Health Communication*, 33(3), 291–298. <https://doi.org/10.1080/10410236.2016.1266573hofst>
- Dioikitopoulos, E., Minos, D., & VANDOROS, S. (2020). The (agri-)cultural origins of obesity. *Social Science & Medicine*, 244, 112523. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112523>
- Dolnicar, S. (2020). A review of research into paid online peer-to-peer accommodation: Launching the Annals of Tourism Research Curated Collection on peer-to-peer accommodation. *Annals of Tourism Research*, 85, 103102. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103102>
- Duong, C. (2024). Exploring the role of cultural values on consumers' organic food consumption: Does blockchain-enabled traceability matter? *Oeconomia Copernicana*, 15(1), 1–25. <https://doi.org/10.24136/oc.3306>
- Duval, S., & Tweedie, R. (2000). Trim and fill: A simple funnel-plot-based method of testing and adjusting for publication bias in meta-analysis. *Biometrics*, 56(2), 455–463. <https://doi.org/10.1111/j.0006-341X.2000.00455.x>
- Eisend, M. (2017). Meta-analysis in advertising research: The practice and its impact. *Journal*

- of Advertising*, 46(1), 21–35. <https://doi.org/10.1080/00913367.2016.1274920>
- Ferguson, C. J., & Brannick, M. T. (2012). Publication bias in psychological science: Prevalence, methods for identifying and controlling, and implications for the use of meta-analyses. *Psychological Methods*, 17(1), 120–128. <https://doi.org/10.1037/a0024445>
- Fidolini, V. (2021). Eating like a man: Food, masculinities and self-care behavior. *Food, Culture & Society*, 25(2), 254–267. <https://doi.org/10.1080/15528014.2021.1882795>
- Frank, G., Roblek, T., Shott, M. E., Jappe, L. M., Rollin, M. D. H., Hagman, J. O., & Pryor, T. (2011). Heightened fear of uncertainty in anorexia and bulimia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, 45(2), 227–232. <https://doi.org/10.1002/eat.20929>
- Gavrilets, S., Tverskoi, D., & Sánchez, Á. (2024). Modelling social norms: an integration of the norm-utility approach with beliefs dynamics. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, 379. <https://doi.org/10.1098/rstb.2023.0027>
- Gerlach, P., & Eriksson, K. (2021). Measuring cultural dimensions: External validity and internal consistency of Hofstede’s VSM 2013 scales. *Frontiers in Psychology*, 12, 662604. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.662604>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Cengage Learning.
- Hayes, A. F. (2018). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach* (2nd ed.). Guilford Press.
- Heiman, S. L., et al. (2023). Descriptive norms caused increases in mask wearing during COVID-19. *Scientific Reports*, 13, 38593. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-38593-w>
- Higgs, S. (2015). Social norms and their influence on eating behaviours. *Appetite*, 86, 38–44. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2014.10.021>

- Higgs, S., & Thomas, J. (2016). Social influences on eating. *Current Opinion in Behavioral Sciences*, 9, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2015.10.005>
- Higgs, S., Liu, J., Collins, E. I. M., & Thomas, J. M. (2019). Using social norms to encourage healthier eating. *Nutrition Bulletin*, 44(1), 43–52. <https://doi.org/10.1111/nbu.12371>
- Hofstede, G. (1980). *Culture's consequences: International differences in work-related values*. Sage Publications.
- Hofstede, G. (1991). *Cultures and organizations: Software of the mind*. McGraw-Hill.
- Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010). *Cultures and organizations: Software of the mind* (3rd ed.). McGraw-Hill.
- Hofstede Insights. (n.d.). *Country comparison*. <https://www.hofstede-insights.com/country-comparison>
- House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P. W., & Gupta, V. (Eds.). (2004). *Culture, leadership, and organizations: The GLOBE study of 62 societies*. Sage Publications. <https://doi.org/10.4135/9781452233409>
- Jacobson, R. P. (2023). The effects of descriptive and injunctive social norms on workplace incivility. *Journal of Applied Social Psychology*, 54(1), 30–49. <https://doi.org/10.1111/jasp.13014>
- Kepes, S., McDaniel, M. A., Brannick, M. T., & Banks, G. C. (2013). Meta-analytic reviews in the organizational sciences: Two meta-analytic schools on the way to MARS (the meta-analytic reporting standards). *Journal of Business and Psychology*, 28, 123–143. <https://doi.org/10.1007/s10869-013-9300-2>
- Kesby, A., Maguire, S., Brownlow, R., & Grisham, J. R. (2017). Intolerance of uncertainty in eating disorders: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, 56, 94–108. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2017.07.002>
- Kříž, A., Bartošová, K., & Kolman, L. (2020). Power distance and egalitarianism: Cultural

- influences on health behaviors. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 51(6), 456–473. <https://doi.org/10.1177/0022022120920255>
- Lapinski, M. K., & Rimal, R. N. (2005). An explication of social norms. *Communication Theory*, 15(2), 127–147. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2005.tb00329.x>
- Leonidou, C. L., Eteokleous, P. P., Christofi, A. & Korfiatis, N. (2022). Drivers, outcomes, and moderators of consumer intention to buy organic goods: Meta-analysis, implications, and future agenda. *Journal of Business Research*, 151, 339-354. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.06.027>
- Levine, C. S., Miyamoto, Y., Markus, H. R., Rigotti, A., Boylan, J. M., Park, J., Kitayama, S., Karasawa, M., Kawakami, N., Coe, C. L., Love, G. D., & Ryff, C. D. (2016). Culture and healthy eating: The role of independence and interdependence in the United States and Japan. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 42(10), 1335–1348. <https://doi.org/10.1177/0146167216658645>
- Leyland, A. H., & Groenewegen, P. P. (2014). *Intraclass correlation coefficient*. In Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research (pp. 3367–3368). Springer.
- Lipsey, M. W., & Wilson, D. B. (2001). *Practical meta-analysis*. Sage Publications.
- Liu, J., Thomas, J. M., & Higgs, S. (2019). The relationship between social identity, descriptive social norms and eating intentions and behaviors. *Journal of Experimental Social Psychology*, 82, 217–230. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2019.02.002>
- Masood, M., Aggarwal, A., & Reidpath, D. D. (2019). Effect of national culture on BMI: A multilevel analysis of 53 countries. *BMC Public Health*, 19, 1212. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7536-0>
- McDermott, M. S., Oliver, M., Simnadis, T., Beck, E. J., Coltman, T., Iverson, D., & Sharma, R. (2015b). The Theory of Planned Behaviour and dietary patterns: A systematic review

- and meta-analysis. *Preventive Medicine*, 81, 150–156. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.08.020>
- McDermott, M. S., Oliver, M., Svenson, A., Simnadis, T., Beck, E. J., Coltman, T., & Sharma, R. (2015a). The theory of planned behaviour and discrete food choices: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 12, Article 162. <https://doi.org/10.1186/s12966-015-0324-z>
- Melnyk, V., Carrillat, F. A., & Melnyk, V. (2022). The influence of social norms on consumer behavior: A meta-analysis. *Journal of Marketing*, 86(3), 98–120. <https://doi.org/10.1177/00222429211029199>
- Minkov, M. (2022). The weight of culture: Individualism, flexibility and global obesity. *Social Science & Medicine*, 310, 115317. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115317>
- Mycek, M. K. (2018). Meatless meals and masculinity: How veg* men explain their plant-based diets. *Food and Foodways*, 26(3), 223–245. <https://doi.org/10.1080/07409710.2017.1420355>
- Moussaoui, L. S., White, K. M., & Desrichard, O. (2023). Collective behaviours: Mediation mechanisms underlying the influence of descriptive and injunctive norms. *International Review of Social Psychology*, 36, Article 15. <https://doi.org/10.5334/irsp.806>
- Nakagawa, S., & Hart, C. (2019). Where's the Beef? How Masculinity Exacerbates Gender Disparities in Health Behaviors. *Socius*, 5, 1–15. <https://doi.org/10.1177/2378023119831801>
- Nakagawa, S., & Santos, E. S. A. (2012). Methodological issues and advances in biological meta-analysis. *Evolutionary Ecology*, 26(5), 1253–1274. <https://doi.org/10.1007/s10682-012-9555-5>
- Nardi, V. A. M., Jardim, W. C., Ladeira, W., & Santini, F. O. (2019). Predicting food choice: A meta-analysis based on the theory of planned behavior. *British Food Journal*,

121(10), 2250–2264. <https://doi.org/10.1108/BFJ-08-2018-0504>

- Okada, I., Yanagi, I., Kubo, Y., & Kikuchi, H. (2022). Descriptive, injunctive, or the synergy of both? Experimenting normative information on behavioral changes under the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychology*, 13, 1015742. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1015742>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2), e2022107. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000200033>
- Pak, H., Süsen, Y., Denizci Nazlıgöl, M., & Griffiths, M. D. (2022). The mediating effects of fear of COVID-19 and depression on the association between intolerance of uncertainty and emotional eating during the COVID-19 pandemic in Turkey. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 20, 1882–1896. <https://doi.org/10.1007/s11469-021-00489-z>
- Reid, A. E., Cialdini, R. B., & Aiken, L. S. (2010). Social norms and health behavior. In A. Steptoe (Ed.), *Handbook of behavioral medicine: Methods and applications* (pp. 263–274). Springer. https://doi.org/10.1007/978-0-387-09488-5_19
- Renjan, V., Dunn, T., & Fuller-Tyszkiewicz, M. (2016). The role of uncertainty in health behaviors: A meta-analysis. *Health Psychology Review*, 10(2), 123–145. <https://doi.org/10.1080/17437199.2015.1118023>
- Rhodes, N., Shulman, H. C., & McClaran, N. (2020). Changing norms: A meta-analytic integration of research on social norms appeals. *Human Communication Research*, 46(2–3), 161–191. <https://doi.org/10.1093/hcr/hqz023>

- Riebl, S. K., MacDougal, C., Hill, C., Estabrooks, P. A., Dunsmore, J. C., Savla, J., Frisard, M. I., Dietrich, A. M., Davy, B. M., & Hedrick, V. E. (2015). A systematic literature review and meta-analysis: The Theory of Planned Behavior's application to understand and predict nutrition-related behaviors in youth. *Eating Behaviors*, 18, 160–178. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2015.05.016>
- Robinson, E., Thomas, J., Aveyard, P., & Higgs, S. (2014). What everyone else is eating: A systematic review and meta-analysis of the effect of informational eating norms on eating behavior. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 114(3), 414–429. <https://doi.org/10.1016/j.jand.2013.11.009>
- Rodgers, M. A., & Pustejovsky, J. E. (2021). Evaluating meta-analytic methods to detect selective reporting in the presence of dependent effect sizes. *Psychological Methods*, 26(2), 141–160. <https://doi.org/10.1037/met0000300>
- Saxena, N., & Sharma, R. (2023). Impact of spirituality, culture, behaviour on sustainable consumption intentions. *Sustainable Development*, 31(5), 3712–3727. <https://doi.org/10.1002/sd.2813>
- Scharmer, C., Martinez, K., Gorrell, S., Reilly, E. E., Donahue, J. M., & Anderson, D. A. (2020). Eating disorder pathology and compulsive exercise during the COVID-19 public health emergency: Examining risk associated with COVID-19 anxiety and intolerance of uncertainty. *International Journal of Eating Disorders*, 53(12), 2049–2054. <https://doi.org/10.1002/eat.23395>
- Schmid, P., & Lin, E. (2020). The experience of power could facilitate healthy food consumption. *Social Cognition*, 38(3), 197–233. <https://doi.org/10.1521/soco.2020.38.3.197>
- Schmidt, F. L., & Oh, I.-S. (2016). The crisis of confidence in research findings in psychology: Is lack of replication the real problem? Or is it something else? *Archives of Scientific*

Psychology, 4(1), 32–37. <https://doi.org/10.1037/arc0000029>

- Schösler, H., de Boer, J., & Boersema, J. J. (2015). Meat and masculinity among young Chinese, Turkish and Dutch adults in the Netherlands. *Appetite*, 89, 152–159. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.02.013>
- Schultz, P. W., Nolan, J. M., Cialdini, R. B., Goldstein, N. J., & Griskevicius, V. (2007). The constructive, destructive, and reconstructive power of social norms. *Psychological Science*, 18(5), 429–434. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2007.01917.x>
- Sévigné, A., Dao, M. C., Messer, E., Rossi, M., Thiron, S., Clément, K., Das, S. K., Silverman, I. E., Huart, C., Arciniegas, L. R. M., Sarrat, C., Roberts, S. B., Lassen, P. S., Sakaida, K., Gausserès, N., & Sergeant, C. (2020). Cultural influences on the regulation of energy intake and obesity: A qualitative study comparing food customs and attitudes to eating in adults from France and the United States. *Nutrients*, 13(1), Article 63. <https://doi.org/10.3390/nu13010063>
- Sheeran, P., & Webb, T. L. (2016). The intention–behavior gap. *Social and Personality Psychology Compass*, 10(9), 503–518. <https://doi.org/10.1111/spc3.12265>
- Shen, X., Xu, Q., & Liu, Q. (2022). Predicting sustainable food consumption across borders based on the theory of planned behavior: A meta-analytic structural equation model. *PLOS ONE*, 17(11), e0275312. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275312>
- Simmons, J. P., Nelson, L. D., & Simonsohn, U. (2011). False-positive psychology: Undisclosed flexibility in data collection and analysis allows presenting anything as significant. *Psychological Science*, 22(11), 1359–1366. <https://doi.org/10.1177/0956797611417632>
- Sloan, C., Conner, M., & Gough, B. (2015). How does masculinity impact on health? A quantitative study of masculinity and health behavior in a sample of UK men and women. *Psychology of Men & Masculinity*, 16(2), 206–

217. <https://doi.org/10.1037/a0037261>
- Sparkman, G., & Walton, G. M. (2017). Dynamic norms promote sustainable behavior, even if it is counternormative. *Psychological Science*, 28(11), 1663–1674. <https://doi.org/10.1177/0956797617719950>
- Sparkman, G., Walton, G. M., & Howe, L. C. (2020). How social norms are often a barrier to addressing climate change but can be part of the solution. *Behavioural Public Policy*, 5(4), 528–555. <https://doi.org/10.1017/bpp.2020.42>
- Sprengholz, P., Tannert, S., & Betsch, C. (2023). Explaining boomerang effects in persuasive health communication: How psychological reactance to healthy eating messages elevates attention to unhealthy food. *Journal of Health Communication*, 28(6), 384–390. <https://doi.org/10.1080/10810730.2023.2217098>
- Stanley, T. D., & Doucouliagos, H. (2012). *Meta-regression analysis in economics and business*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203111710>
- Sterne, J. A. C., Sutton, A. J., Ioannidis, J. P. A., Terrin, N., Jones, D. R., Lau, J., ... & Higgins, J. P. T. (2011). Recommendations for examining and interpreting funnel plot asymmetry in meta-analyses of randomised controlled trials. *BMJ*, 343, d4002. <https://doi.org/10.1136/bmj.d4002>
- Stošović, D., Vasiljevic, N., Jovanovic, V., Cirkovic, A., Paunović, K., & Davidović, D. (2021). Dietary Habits of Older Adults in Serbia: Findings From the National Health Survey. *Frontiers in Public Health*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.610873>
- Sun, T., Horn, M., & Merritt, D. (2009). Impacts of cultural dimensions on healthy diet through public self-consciousness. *Journal of Consumer Marketing*, 26(4), 241–250. <https://doi.org/10.1108/07363760910965846>
- Tekeş, B., Üzümcüoğlu, Y., Hoe, C., & Özkan, T. (2019). The relationship between Hofstede's cultural dimensions, Schwartz's cultural values, and obesity. *Psychological Reports*,

- 122(6), 2284–2314. <https://doi.org/10.1177/0033294118777965>
- The Culture Factor Group. (2023). *Frequently asked questions*. <https://www.theculturefactor.com/frequently-asked-questions>
- Triandis, H. C. (2018). *Individualism and collectivism*. Routledge.
- Turner, R. M., Bird, S. M., & Higgins, J. P. T. (2013). The impact of study size on meta-analyses: Examination of underpowered studies in Cochrane reviews. *PLOS ONE*, 8(3), e59202. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0059202>
- Van den Noortgate, W., López-López, J. A., Marín-Martínez, F., & Sánchez-Meca, J. (2015). Meta-analysis of multiple outcomes: A multilevel approach. *Behavior Research Methods*, 47(4), 1274–1294. <https://doi.org/10.3758/s13428-014-0527-2>
- Viechtbauer, W. (2010). Conducting meta-analyses in R with the metafor package. *Journal of Statistical Software*, 36(3), 1–48. <https://doi.org/10.18637/jss.v036.i03>
- Wu, Y., Peng, W., Wang, Y., Zhang, Y., Dang, Z., Wang, Y., & Tong, L. (2023). Ethnic differences in eating patterns and their associations with obesity among adults in West China. *British Journal of Nutrition*, 131(2), 321–332. <https://doi.org/10.1017/S0007114523001745>
- Young, P. (2015). The Evolution of Social Norms. *Annual Review of Economics*, 7, 359–387. <https://doi.org/10.1146/annurev-economics-080614-115322>
- Yzerbyt, V., Muller, D., Batailler, C., & Judd, C. M. (2018). New recommendations for testing indirect effects in mediational models: The need to report and test component paths. *Journal of Personality and Social Psychology*, 115(6), 929–943. <https://doi.org/10.1037/pspa0000132>
- Zidkova, R., Furstova, J., Malinakova, K., van Dijk, J. P., & Gulis, G. (2025). National cultural characteristics as defined by Hofstede's dimensions and their associations with population health. *BMC Public Health*, 25, Article 1879. <https://doi.org/10.1186/s12889-025-22915-w>

Apêndice A - Escalas aplicadas na survey: inglês

Welcome to our survey!

You are invited to participate in a research study on eating behavior and cultural values. This study is part of an international project comparing responses across several countries. It is led by Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva, from the School of Business at the State University of Maringá (Brazil).

The questionnaire consists of only 20 short items and can be completed in under 5 minutes. Your participation is anonymous, and all data will be used exclusively for academic purposes. The study has been reviewed and approved by the Research Ethics Committee in Brazil.

Thank you for your valuable contribution!

Power Distance

1. People in higher positions should make most decisions without consulting people in lower positions.
2. People in lower positions should not disagree with decisions by people in higher positions.

Uncertainty Avoidance

3. It is important to have instructions spelled out in detail so that I always know what I'm expected to do.
4. It is important to closely follow instructions and procedures.

Collectivism

5. Individuals should sacrifice self-interest for the group.
6. Individuals should stick with the group even through difficulties.

Long-Term Orientation

7. Careful management of money (Thrift)
8. Giving up today's fun for success in the future

Masculinity

9. It is more important for men to have a professional career than it is for women.
10. Men usually solve problems with logical analysis; women usually solve problems with intuition.

Indulgence

11. Leisure time is important in life

12. Act freely.

Healthy food consumption

13. How often do you consume fresh fruits?

14. How often do you consume vegetables (raw or cooked)?

15. How often do you consume sugary beverages (sodas, sweetened industrialized juices, etc.)?

16. How often do you consume fast food or ready-made snacks?

17. How often do you consume whole grain products (whole-grain bread, brown rice, etc.)?

Social norms

18. People who are important to me think I should regularly consume healthy foods.

19. Most people close to me regularly consume healthy foods.

20. What is your sex?

☐ Male

☐ Female

21. What is your age?

22. In 2023, the national per capita disposable income in the United States was approximately \$61,296 (U.S. Bureau of Economic Analysis – BEA). Compared to this reference, how would you rate your household income?

☐ Well below average

☐ Below average

☐ Around the average

☐ Above average

☐ Well above average

Apêndice B - Questionário aplicado na survey: português

Bem-vindo(a) à nossa pesquisa!

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo sobre comportamento alimentar e valores culturais. Esta pesquisa faz parte de um projeto internacional que compara respostas de vários países, liderado pelo Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva, da Escola de Negócios da Universidade Estadual de Maringá (Brasil).

O questionário contém apenas 20 itens curtos e pode ser respondido em menos de 5 minutos. Sua participação é anônima, e todos os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Brasil.

Agradecemos muito a sua colaboração!

1. Pessoas em posições superiores deveriam tomar a maioria das decisões sem consultar pessoas em posições inferiores.
2. Pessoas em posições inferiores não devem discordar das decisões tomadas por pessoas em posições superiores.
3. É importante ter instruções detalhadas para que eu sempre saiba exatamente o que esperam que eu faça.
4. É importante seguir rigorosamente instruções e procedimentos.
5. Os indivíduos devem sacrificar o interesse pessoal pelo grupo.
6. Os indivíduos devem permanecer com o grupo mesmo diante de dificuldades.
7. Gestão cuidadosa do dinheiro (economia)
8. Desistir da diversão atual visando o sucesso no futuro.
9. É mais importante para os homens terem uma carreira profissional do que para as mulheres.
10. Os homens geralmente resolvem problemas usando análise lógica; as mulheres geralmente resolvem problemas usando a intuição.
11. O tempo de lazer é importante na vida.
12. Agir livremente.
13. Com que frequência você consome frutas frescas?
14. Com que frequência você consome verduras ou legumes (crus ou cozidos)?
15. Com que frequência você consome bebidas açucaradas (refrigerantes, sucos industrializados adoçados etc.)?
16. Com que frequência você consome fast food ou lanches prontos?

17. Com que frequência você consome produtos integrais (pão integral, arroz integral etc.)?
18. As pessoas que são importantes para mim acham que eu devo consumir alimentos saudáveis com frequência.
19. A maioria das pessoas próximas a mim costuma consumir alimentos saudáveis com frequência.
20. Qual é o seu sexo?
- ☐ Masculino
 - ☐ Feminino
21. Qual é a sua idade?
22. Em 2023, a renda domiciliar per capita no Brasil foi de aproximadamente R\$ 1.893 por mês (IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com base nessa referência, como você classificaria a renda da sua família?
- ☐ Muito abaixo da média
 - ☐ Abaixo da média
 - ☐ Na média
 - ☐ Acima da média
 - ☐ Muito acima da média

Apêndice C - *Questionário aplicado na survey: espanhol*

¡Bienvenido(a) a nuestra encuesta!

Usted está invitado(a) a participar en un estudio sobre comportamiento alimentario y valores culturales. Este estudio forma parte de un proyecto internacional que compara respuestas entre varios países, y está liderado por el Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva, de la Escuela de Negocios de la Universidad Estatal de Maringá (Brasil).

El cuestionario contiene solo 20 preguntas breves y se puede completar en menos de 5 minutos. Su participación es anónima, y todos los datos serán utilizados exclusivamente con fines académicos. El estudio ha sido aprobado por el Comité de Ética en Investigación de Brasil.

¡Gracias por su valiosa participación!

1. Las personas en posiciones superiores deberían tomar la mayoría de las decisiones sin consultar a las personas en posiciones inferiores.
2. Las personas en posiciones inferiores no deben estar en desacuerdo con las decisiones tomadas por personas en posiciones superiores.
3. Es importante tener instrucciones detalladas para que siempre sepa exactamente qué se espera que haga.
4. Es importante seguir cuidadosamente las instrucciones y procedimientos.
5. Los individuos deberían sacrificar su interés personal por el grupo.
6. Los individuos deben permanecer con el grupo incluso ante las dificultades.
7. Manejo cuidadoso del dinero (ahorro)
8. Renunciar a la diversión de hoy para tener éxito en el futuro.
9. Es más importante para los hombres tener una carrera profesional que para las mujeres.
10. Los hombres generalmente resuelven problemas mediante análisis lógico; las mujeres generalmente resuelven problemas mediante la intuición.
11. El tiempo de ocio es importante en la vida.
12. Actuar libremente.
13. ¿Con qué frecuencia consume frutas frescas?
14. ¿Con qué frecuencia consume verduras o vegetales (crudos o cocidos)?
15. ¿Con qué frecuencia consume bebidas azucaradas (refrescos, jugos industrializados endulzados etc.)?
16. ¿Con qué frecuencia consume comida rápida o bocadillos ya preparados?

17. ¿Con qué frecuencia consume productos integrales (pan integral, arroz integral etc.)?
18. Las personas que son importantes para mí creen que debo consumir alimentos saludables con regularidad.
19. La mayoría de las personas cercanas a mí consume alimentos saludables con regularidad.
20. ¿Cuál es su sexo?
- ☐ Masculino
 - ☐ Femenino
21. ¿Cuál es su edad?
22. En 2023, el ingreso disponible per cápita en España fue de aproximadamente 14.080 euros (Instituto Nacional de Estadística – INE). En relación con esta referencia, ¿cómo calificaría el ingreso de su hogar?
- ☐ Muy por debajo del promedio
 - ☐ Por debajo del promedio
 - ☐ Alrededor del promedio
 - ☐ Por encima del promedio
 - ☐ Muy por encima del promedio

Apêndice D - *Questionário aplicado na survey: francês*

Bienvenue dans notre enquête !

Vous êtes invité(e) à participer à une étude portant sur le comportement alimentaire et les valeurs culturelles. Cette recherche s'inscrit dans un projet international comparant les réponses de plusieurs pays, dirigé par le Professeur Dr. Juliano Domingues da Silva, de la Business School de l'Université d'État de Maringá (Brésil).

Le questionnaire contient seulement 20 questions courtes et peut être complété en moins de 5 minutes. Votre participation est anonyme, et toutes les données seront utilisées exclusivement à des fins académiques. Cette étude a été approuvée par le Comité d'éthique de la recherche au Brésil.

Merci beaucoup pour votre précieuse contribution !

1. Les personnes occupant des postes supérieurs devraient prendre la plupart des décisions sans consulter les personnes occupant des postes inférieurs.
2. Les personnes occupant des postes inférieurs ne devraient pas contredire les décisions prises par des personnes occupant des postes supérieurs.
3. Il est important d'avoir des instructions détaillées afin que je sache toujours précisément ce que l'on attend de moi.
4. Il est important de suivre scrupuleusement les instructions et procédures.
5. Les individus devraient sacrifier leur intérêt personnel au profit du groupe.
6. Les individus devraient rester avec le groupe même dans les moments difficiles.
7. Gestion prudente de l'argent (épargne)
8. Renoncer aux plaisirs immédiats pour réussir dans le futur.
9. Il est plus important pour les hommes que pour les femmes d'avoir une carrière professionnelle.
10. Les hommes résolvent généralement les problèmes par l'analyse logique; les femmes résolvent généralement les problèmes par l'intuition.
11. Le temps libre est important dans la vie.
12. Agir librement.
13. À quelle fréquence consommez-vous des fruits frais?
14. À quelle fréquence consommez-vous des légumes (crus ou cuits)?
15. À quelle fréquence consommez-vous des boissons sucrées (sodas, jus industriels sucrés etc.)?

16. À quelle fréquence consommez-vous de la restauration rapide ou des collations toutes prêtes?

17. À quelle fréquence consommez-vous des produits céréaliers complets (pain complet, riz complet etc.)?

18. Les personnes qui sont importantes pour moi pensent que je devrais consommer des aliments sains régulièrement.

19. La plupart des personnes proches de moi consomment régulièrement des aliments sains.

20. Quel est votre sexe ?

☐ Homme

☐ Femme

21. Quel est votre âge ?

22. En 2023, le revenu disponible moyen par habitant en France était d'environ 24 330 euros (INSEE – Institut national de la statistique et des études économiques). Par rapport à cette référence, comment évalueriez-vous le revenu de votre ménage?

☐ Bien en dessous de la moyenne

☐ En dessous de la moyenne

☐ Dans la moyenne

☐ Au-dessus de la moyenne

☐ Bien au-dessus de la moyenne

Apêndice E - *Questionário aplicado na survey: alemão*

Willkommen zu unserer Umfrage!

Sie sind eingeladen, an einer wissenschaftlichen Studie über Essverhalten und kulturelle Werte teilzunehmen. Diese Studie ist Teil eines internationalen Projekts, das Antworten aus verschiedenen Ländern vergleicht, unter der Leitung von Prof. Dr. Juliano Domingues da Silva von der Business School der Staatlichen Universität Maringá (Brasilien).

Der Fragebogen enthält nur 20 kurze Fragen und kann in weniger als 5 Minuten ausgefüllt werden. Ihre Teilnahme ist anonym, und alle Daten werden ausschließlich zu wissenschaftlichen Zwecken verwendet. Die Studie wurde vom Ethikkomitee für Forschung in Brasilien genehmigt.

Vielen Dank für Ihre wertvolle Teilnahme!

1. Personen in höheren Positionen sollten die meisten Entscheidungen treffen, ohne Personen in niedrigeren Positionen zu konsultieren.
2. Personen in niedrigeren Positionen sollten Entscheidungen von Personen in höheren Positionen nicht widersprechen.
3. Es ist wichtig, detaillierte Anweisungen zu erhalten, damit ich stets genau weiß, was von mir erwartet wird.
4. Es ist wichtig, Anweisungen und Verfahren genau einzuhalten.
5. Individuen sollten ihre eigenen Interessen zugunsten der Gruppe opfern.
6. Individuen sollten auch bei Schwierigkeiten der Gruppe treu bleiben.
7. Sorgfältiger Umgang mit Geld (Sparsamkeit)
8. Auf heutigen Spaß verzichten, um in der Zukunft erfolgreich zu sein.
9. Für Männer ist es wichtiger als für Frauen, eine berufliche Karriere zu haben.
10. Männer lösen Probleme gewöhnlich durch logische Analyse; Frauen lösen Probleme gewöhnlich durch Intuition.
11. Freizeit ist wichtig im Leben.
12. Frei handeln.
13. Wie oft konsumieren Sie frisches Obst?
14. Wie oft konsumieren Sie Gemüse (roh oder gekocht)?
15. Wie oft konsumieren Sie zuckerhaltige Getränke (Limonaden, gesüßte industrielle Säfte usw.)?
16. Wie oft konsumieren Sie Fast Food oder fertige Snacks?

17. Wie oft konsumieren Sie Vollkornprodukte (Vollkornbrot, Naturreis usw.)?
18. Menschen, die mir wichtig sind, denken, dass ich regelmäßig gesunde Lebensmittel konsumieren sollte.
19. Die meisten Menschen in meinem Umfeld konsumieren regelmäßig gesunde Lebensmittel.
20. Was ist Ihr Geschlecht?
- ☐ Männlich
 - ☐ Weiblich
21. Wie alt sind Sie?
22. Im Jahr 2023 betrug das verfügbare Pro-Kopf-Einkommen in Deutschland etwa 26.271 Euro (Statistisches Bundesamt – Destatis). Verglichen mit diesem Referenzwert, wie würden Sie Ihr Haushaltseinkommen einschätzen?
- ☐ Weit unter dem Durchschnitt
 - ☐ Unter dem Durchschnitt
 - ☐ Durchschnittlich
 - ☐ Über dem Durchschnitt
 - ☐ Weit über dem Durchschnitt

Apêndice F - *Questionário aplicado na survey: chinês*

欢迎参加我们的问卷调查！

您被邀请参与一项关于饮食行为和文化价值观的研究。本研究是一个跨国比较项目的一部分，由巴西马林加州立大学商学院的Juliano Domingues da Silva教授主持。

问卷共包含20个简短问题，5分钟以内即可完成。

您的回答将保持匿名，所有数据仅用于学术研究。本研究已通过巴西国家伦理委员会的审批。

感谢您宝贵的参与！

1. 处于高职位的人应在不咨询低职位人士的情况下做出大部分决策。
2. 职位较低的人不应对其职位较高的人的决定提出异议。
3. 详细说明指示是很重要的，这样我就能始终清楚自己应该做什么。
4. 严格遵循指示和程序是很重要的。
5. 个人应当为集体利益牺牲自我利益。
6. 即使面临困难，个人也应坚持与集体在一起。
7. 谨慎理财（节俭）
8. 为了将来的成功而放弃今天的享乐。
9. 男性拥有职业生涯比女性更重要。
10. 男性通常用逻辑分析来解决问题；女性通常用直觉来解决问题。
11. 休闲时间在生活中很重要。
12. 自由行动。
13. 您多久食用一次新鲜水果？
14. 您多久食用一次蔬菜（生的或熟的）？
15. 您多久饮用一次含糖饮料（如汽水、加糖的工业果汁等）？
16. 您多久食用一次快餐或即食零食？
17. 您多久食用一次全谷类食品（如全麦面包、糙米等）？
18. 对我来说重要的人认为我应该经常食用健康食品。
19. 我身边的大多数人经常食用健康食品。

20. 你的性别是？

☐ 男性

☐ 女性

21. 你的年龄是？

22. 2023年，中国全国人均可支配收入为39,218元（中国国家统计局 – NBS）。与该数据相比，您如何评价您家庭的收入水平？

☐ 远低于平均水平

☐ 低于平均水平

☐ 接近平均水平

☐ 高于平均水平

☐ 远高于平均水平

Apêndice G - Questionário aplicado na survey: coreano

설문조사에 참여해 주셔서 감사합니다!

이 조사는 식습관과 문화적 가치에 관한 연구로, 여러 국가의 응답을 비교하는 국제 프로젝트의 일환입니다. 본 연구는 브라질 마링가 주립대학교 비즈니스 스쿨의 Juliano Domingues da Silva 교수가 주도하고 있습니다.

설문지는 총 20개의 간단한 문항으로 구성되어 있으며, 5분 이내에 완료할 수 있습니다.

참여는 익명으로 이루어지며, 모든 데이터는 학술 목적에만 사용됩니다. 이 연구는 브라질 연구윤리위원회의 승인을 받았습니다.

소중한 참여에 감사드립니다!

1. 높은 지위에 있는 사람들은 낮은 지위에 있는 사람들과 상의하지 않고 대부분의 결정을 내려야 한다.
2. 낮은 직위에 있는 사람은 높은 직위에 있는 사람의 결정에 반대해서는 안 된다.
3. 내가 무엇을 해야 하는지 항상 명확히 알 수 있도록 자세한 지침이 주어지는 것이 중요하다.
4. 지침과 절차를 철저히 따르는 것이 중요하다.
5. 개인은 집단을 위해 개인의 이익을 희생해야 한다.
6. 개인은 어려움이 있더라도 집단과 함께해야 한다.
7. 신중한 돈 관리 (절약)
8. 미래의 성공을 위해 현재의 즐거움을 포기하는 것.
9. 남성이 여성보다 직업적 경력을 가지는 것이 더 중요하다.
10. 남성은 보통 논리적 분석으로 문제를 해결하고, 여성은 보통 직관으로 문제를 해결한다.
11. 여가 시간은 삶에서 중요하다.
12. 자유롭게 행동하다.
13. 신선한 과일을 얼마나 자주 섭취하십니까?
14. 채소(생채소 또는 익힌 채소)를 얼마나 자주 섭취하십니까?
15. 탄산음료나 가당된 산업용 주스 등 설탕이 들어간 음료를 얼마나 자주

섭취하십니까?

16. 패스트푸드나 즉석 간식을 얼마나 자주 섭취하십니까?

17. 통곡물 제품(통밀빵, 현미 등)을 얼마나 자주 섭취하십니까?

18. 저에게 중요한 사람들은 제가 정기적으로 건강한 음식을 섭취해야 한다고 생각합니다.

19. 저와 가까운 대부분의 사람들은 정기적으로 건강한 음식을 섭취합니다.

20. 당신의 성별은 무엇입니까?

() 남성

() 여성

21. 당신의 나이는 몇 살입니까?

22. 2023년, 대한민국의 1인당 가처분 소득은 약 22,320,000원입니다 (통계청 - KOSTAT). 이 수치를 기준으로 볼 때, 귀하의 가계 소득 수준은 어떻게 평가하시겠습니까?

() 평균보다 훨씬 낮음

() 평균보다 낮음

() 평균 수준

() 평균보다 높음

() 평균보다 훨씬 높음

Apêndice H - Representatividade dos efeitos dos artigos selecionados para a meta-análise

Autores	Ano	N	Periódico	Nº de efeitos	% do total
Conner et al.	1996	231	British Journal of Health Psychology	2	0.48%
Sheeran & Orbell	1999	115	European Journal of Social Psychology	2	0.48%
Armitage & Conner	1999	94	Journal of Applied Social Psychology	2	0.48%
Berg, Johnsson & Conner	2000	1096	Appetite	10	2.40%
Povey, et al. (a)	2000	234	Psychology & Health	2	0.48%
Povey, et al. (b)	2000	143	British Journal of Health Psychology	2	0.48%
Astrom & Rise	2001	706	Clinical Oral Investigations	1	0.24%
Roth et al.	2001	46	Appetite	4	0.96%
Bamberg	2002	320	Journal of Economic Psychology	1	0.24%
Lien et al.	2002	1406	American Journal of Health Promotion	6	1.44%
Conner et al. (a)	2002	144	Health Psychology	5	1.20%
Conner, et al. (b)	2003	111	British Journal of Social Psychology	2	0.48%
Kim, Reicks, & Sjoberg	2003	162	Journal of Nutrition Education and Behavior	1	0.24%
Nejad, Wertheim & Greenwood	2004	256	Journal of Applied Social Psychology	1	0.24%
Pliner & Mann	2004	72	Appetite	5	1.20%
Astrom	2004	372	American Journal of Health Behavior	1	0.24%
Astrom & Okullo	2004	372	Community Dentistry and Oral Epidemiology	4	0.96%
Payne et al.	2004	296	British Journal of Health Psychology	1	0.24%
de Bruijn, et al.	2005	3859	Preventive Medicine	2	0.48%
Tarkiainen & Sundqvist	2005	200	British Food Journal	2	0.48%
Verbeke & Vackier	2005	429	Appetite	1	0.24%
Kellar & Abraham	2005	69	British Journal of Health Psychology	3	0.72%
Vereecken et al.	2005	207	Journal of the American Dietetic Association	4	0.96%
Brug, et al.	2006	627	Journal of Nutrition Education and Behavior	1	0.24%
Hagger, Chatzisarantis & Harris	2006	250	Motivation and Emotion	1	0.24%
Mahon, Cowan & McCarthy	2006	1004	Food Quality and Preference	2	0.48%
Hagger, Chatzisarantis & Harris	2006	250	Personality and Social Psychology Bulletin	2	0.48%
Fila & Smith	2006	139	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	3	0.72%
Mahon et al.	2006	1004	Food Quality and Preference	1	0.24%
Verplanken	2006	128	British Journal of Social Psychology	1	0.24%
de Bruijn, et al. (a)	2007	521	Psychology and Health	8	1.92%
van der Horst et al.	2007	383	Health Education Eesearch	1	0.24%
de Bruijn, et al. (b)	2007	208	Health Education Research	1	0.24%
Hewitt & Stephens	2007	261	Psychology, Health and Medicine	1	0.24%
Harris & Hagger	2007	250	Journal of Applied Biobehavioral Research	1	0.24%

Louis et al.	2007	116	The Journal of Social Psychology	6	1.44%
Sandvik et al.	2007	2288	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5	1.20%
Berger & Heath	2008	76	Journal of Personality and Social Psychology	1	0.24%
Chin A Paw et al.	2008	854	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	1	0.24%
Smith et al.	2008	112	The Journal of Social Psychology	2	0.48%
van der Horst et al.	2008	1174	American Journal of Preventive Medicine	1	0.24%
Churchill et al.	2008	315	British Journal of Social Psychology	1	0.24%
Richetin et al.	2008	75	Psychology & Marketing	3	0.72%
Tuu et al.	2008	612	Appetite	2	0.48%
de Bruijn et al.	2008	764	Appetite	1	0.24%
Sangperm et al.	2008	191	Pacific Rim International Journal of Nursing Research	1	0.24%
Crocker et al.	2009	500	Preventive Medicine	2	0.48%
Blanchard et al. (a)	2009	413	Appetite	4	0.96%
Blanchard et al. (b)	2009	511	Journal of Nutrition Education and Behavior	5	1.20%
de Bruijn et al.	2009	405	Psychology and Health	8	1.92%
Moore et al.	2009	1672	Appetite	6	1.44%
Klockner & Ohms	2009	63	British Food Journal	2	0.48%
Olsen & Grunert	2010	452	European Journal of Marketing	1	0.24%
Burger et al.	2010	120	Journal of Social and Clinical Psychology	2	0.48%
Wouters et al.	2010	1330	Appetite	1	0.24%
Murnaghan et al.	2010	183	Psychology and Health	4	0.96%
de Bruijn	2010	538	Appetite	1	0.24%
Ohtomo et al.	2010	563	Journal of Risk Research	4	0.96%
Hamilton, et al.	2011	316	Appetite	2	0.48%
Seo, Lee & Nam	2011	354	Nutrition Research and Practice	1	0.24%
Voon, Ngui & Agrawal	2011	406	International Food and Agribusiness Management Review	1	0.24%
Yun & Silk	2011	254	Health Communication	8	1.92%
Feeney et al.	2011	32	Eating Behaviors	2	0.48%
Lally et al.	2011	264	Appetite	1	0.24%
Conner et al.	2011	836	Educational and Child Psychology	4	0.96%
Ickes and Sharma	2011	318	ICAN: Infant, Child, & Adolescent Nutrition	2	0.48%
Tak et al.	2011	1005	Appetite	1	0.24%
Churchill et al.	2011	139	British Journal of Social Psychology	1	0.24%
Collins & Mullan	2011	190	Food Quality and Preference	2	0.48%
Granner & Evans	2012	674	Journal of Nutrition Education and Behavior	1	0.24%
Zagata	2012	1054	Appetite	1	0.24%
Hoppe et al.	2012	446	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	1	0.24%
Dean, Raats, & Shepherd,	2012	501	Journal of Applied Social Psychology	2	0.48%
Cruwys et al.	2012	119	Appetite	1	0.24%
Aghamolaei et al.	2012	321	Archives of Iranian Medicine	1	0.24%
de Bruijn et al.	2012	109	Health Education Journal	1	0.24%
Karimi- Shahanjarini et al.	2012	790	Journal of Applied Social Psychology	1	0.24%
Sjoberg	2012	258	Working Paper	2	0.48%
Tak, et al.	2013	333	Public Health Nutrition	1	0.24%

Robinson et al.	2013	64	Appetite	2	0.48%
Mullan & Xavier	2013	96	Psychology, Health & Medicine	1	0.24%
Sharifirad et al.	2013	521	Journal of Obesity	1	0.24%
Prinsen et al.	2013	210	Appetite	2	0.48%
Onwezen et al.,	2014	992	European Journal of Social Psychology	4	0.96%
te Velde et al.	2014	7811	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	2	0.48%
Kothe & Mullan	2014	81	Appetite	8	1.92%
O'Neal et al.	2014	211	The Gerontologist	1	0.24%
Hugh-Jones et al.	2014	537	Working Paper	8	1.92%
de Bruijn et al.	2014	413	British Journal of Health Psychology	1	0.24%
Zur & Klöckner	2014	210	British Food Journal	2	0.48%
Demarque,et al.	2015	122	Journal of Environmental Psychology	2	0.48%
Deliens et al.	2015	816	Nutrients	1	0.24%
Brouwer & Mosack	2015	79	Nutrition & Food Science	5	1.20%
Lehto et al.	2015	424	Appetite	3	0.72%
Pedersen et al.	2015	757	Appetite	4	0.96%
Vassallo, Scalvedi, Saba	2016	3004	International Journal of Consumer Studies	2	0.48%
Robinson et al.	2016	1056	Psychology & Health	1	0.24%
Carfora et al.	2016	206	Appetite	1	0.24%
Spinks & Hamilton	2016	197	Journal of Nutrition Education and Behavior	4	0.96%
Sharps & Robson	2016	143	Appetite	4	0.96%
Mollen et al.	2016	44	Communication Research	6	1.44%
Jones, Robinson	2017	340	Frontiers in Psychology	2	0.48%
Hutchinson et al.	2017	139	Appetite	14	3.36%
Nix & Wengreen	2017	126	Appetite	12	2.88%
Neyens & Smits	2017	111	Appetite	2	0.48%
Wengreen et al.	2017	112	Appetite	1	0.24%
Plows et al.	2017	82	Journal of Applied Social Psychology	4	0.96%
Mamun et al.,	2018	380	Journal of Environmental Management	1	0.24%
Zibret et al.,	2018	601	Teorija in Praksa	1	0.24%
Brown et al.	2018	84	Appetite	1	0.24%
Barauskaite et al.	2018	900	Appetite	1	0.24%
Albani et al.	2018	332	Appetite	8	1.92%
Hodson & Earle	2018	1313	Appetite	1	0.24%
Melbye & Helland	2018	694	British Food Journal	1	0.24%
Golob et al.	2018	462	British Food Journal	1	0.24%
Ashraf et al.	2018	337	British Food Journal	1	0.24%
Varava	2018	166	Health Communication	2	0.48%
Branco et al.	2019	251	RGSA	2	0.48%
Saleki et al.,	2019	246	Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies	1	0.24%
Gan et al.	2019	421	International Journal of Environmental Research and Public Health	1	0.24%
Gesualdo and Yanovitzky	2019	1657	Journal of Nutrition Education and Behavior	1	0.24%
Liu et al.	2019	214	Journal of Experimental Social Psychology	2	0.48%
Berger	2019	126	Journal of Consumer Marketing	4	0.96%
Verga et al.	2020	639	Revista de Administração em Diálogo	1	0.24%
Canova et al.,	2020	237	Frontiers in Psychology	2	0.48%
Li & Jaharuddin	2020	310	Frontiers of Business Research in China	1	0.24%

Li et al.,	2020	850	Environmental Science and Pollution Research	1	0.24%
Einhorn	2020	6232	Working Paper	16	3.84%
Phipps et al.	2020	205	Appetite	1	0.24%
Hang et al.	2020	405	Social Science & Medicine	6	1.44%
Hansmann et al.	2020	620	Journal of Cleaner Production	2	0.48%
Nystrand & Olsen	2020	810	Food Quality and Preference	2	0.48%
Huitink et al., 2020	2020	244	Appetite	2	0.48%
Ragelienė & Grønhøj	2020	278	BMC Public Health	2	0.48%
Bevelander et al.	2020	678	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	24	5.76%
Iwaya et al.	2021	705	Amazon, Organizations and Sustainability	1	0.24%
Guichard et al.	2021	13	Appetite	2	0.48%
Raghoobar et al.	2021	40	Food Quality and Preference	1	0.24%
Jansen et al.	2021	138	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	1	0.24%
Dorce et al.	2021	504	Food Quality and Preference	1	0.24%
Caliskan et al.	2021	304	International Journal of Wine Business Research	1	0.24%
Ateş	2021	3393	Ecology of food and nutrition	1	0.24%
Ahmmadi et al.	2021	400	Journal of Cleaner Production	1	0.24%
Çoker et al.	2022	22	Appetite	2	0.48%
Suleman et al.	2022	213	BMC Public Health	2	0.48%
D'Souza	2022	478	Journal of Retailing and Consumer Services	1	0.24%
Ding et al.	2022	435	Marine Policy	1	0.24%
Plasek et al.	2022	327	Sustainability	1	0.24%
Shetu	2022	891	Journal of Foodservice Business Research	1	0.24%
Sajjad et al.	2023	220	BMC Public Health	1	0.24%
Zhang et al.	2023	278	Appetite	4	0.96%
Seffen & Dohle	2023	1093	Appetite	1	0.24%
McGrath	2023	218	Nutrition bulletin	3	0.72%
Huo et al.	2023	303	Young Consumers	1	0.24%
Dangaiso	2023	256	Cogent Psychology	1	0.24%
Saputra et al.	2023	173	BIRCI-Journal	1	0.24%
Mollen et al.	2023	151	Appetite	3	0.72%
Masalu & Astrom	2001	1123	Journal of Health Psychology	1	0.24%
Çoker & van der Linder	2020	468	Current Psychology	1	0.24%
Riebl et al.	2016	166	Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	2	0.48%
Liobikiene & Brizga	2025	578	Cleaner and Responsible Consumption	1	0.24%
Castellini & Graffigna	2024	541	Food Quality and Preference	1	0.24%
Didarloo et al.	2022	229	BMC Public Health	1	0.24%
Ma et al.	2016	210	Public Health	1	0.24%

Apêndice I - Informações sobre os artigos incluídos na meta-análise

Authors	Year	Time	N	Social approval	Journal	IF	Type	Eating Pattern	Norm	Country	Continent	Type of data	Sample	SN operat.	Type of food	SD	ES precision	r	age	gender	Power Distance	Individualism	Masculinity	Uncertainty Avoidance	Long-term Orientation	Indulgence
Conner et al.	1996	1994	231	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Diet behavior	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	15,10	0,35	12,10	51,08	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	1996	1994	231	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Diet behavior	Restricted eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	15,10	0,33	12,10	51,08	35	89	66	35	51	69
Sheeran & Orbell	1999	1997	115	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,58	0,38	18,83	56,41	35	89	66	35	51	69
Sheeran & Orbell	1999	1997	115	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,58	0,22	18,83	56,41	35	89	66	35	51	69
Armitage & Conner	1999	1997	94	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Low fat diet	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,10	9,54	0,41	23,00	50,20	35	89	66	35	51	69
Armitage & Conner	1999	1997	94	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Low fat diet	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,10	9,54	0,21	23,00	50,20	35	89	66	35	51	69
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,26	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	eating	DN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,15	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,08	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,41	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,35	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	DN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,32	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	DN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,51	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	DN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,53	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,39	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Berg, Johnsson & Conner	2000	1998	1096	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	DN	Sweden	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,06	0,48	13,00	50,00	31	71	5	29	53	78
Povey, et al. (a)	2000	1998	234	Approv.	Psychology & Health	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	15,20	-0,01	38,00	70,00	35	89	66	35	51	69
Povey, et al. (a)	2000	1998	234	Approv.	Psychology & Health	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	15,20	0,06	38,00	70,00	35	89	66	35	51	69
Povey, et al. (b)	2000	1998	144	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	0,33	41,00	72,00	35	89	66	35	51	69
Povey, et al. (b)	2000	1998	143	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Low fat diet	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,83	0,11	41,00	68,00	35	89	66	35	51	69
Astrom & Rise	2001	1999	706	Approv.	Clinical Oral Investigations	3,1	Healthy Food	Healthy eating	IN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	26,51	0,12	15,00	51,00	31	69	8	50	35	55

Roth et al.	2001	1999	46	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,15	6,56	0,12	23,00	100,00	40	91	62	46	26	68
Roth et al.	2001	1999	46	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,15	6,56	0,21	23,00	100,00	40	91	62	46	26	68
Roth et al.	2001	1999	45	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,15	6,48	-0,17	23,00	100,00	40	91	62	46	26	68
Roth et al.	2001	1999	45	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,15	6,48	0,27	23,00	100,00	40	91	62	46	26	68
Bamberg	2002	2000	320	Approv.	Journal of Economic Psychology	2,3	Organic Food	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,80	0,17	30,00	50,00	35	67	66	65	83	40
Lien et al.	2002	2000	1406	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	37,46	0,07	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Lien et al.	2002	2000	734	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	27,04	0,10	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Lien et al.	2002	2000	672	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	25,87	0,04	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Lien et al.	2002	2000	389	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	19,65	0,13	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Lien et al.	2002	2000	463	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	21,45	0,09	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Lien et al.	2002	2000	554	Approv.	American Journal of Health Promotion	2,4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	23,47	0,03	12,00	47,80	40	91	62	46	26	68
Conner et al.	2002	2000	144	Approv.	Health Psychology	4	Healthy eating	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	-0,01	47,80	82,63	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	2002	2000	144	Approv.	Health Psychology	4	Percentage fat	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	0,06	47,80	82,63	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	2002	2000	144	Approv.	Health Psychology	4	Fiber intake	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	-0,07	47,80	82,63	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	2002	2000	144	Approv.	Health Psychology	4	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	-0,02	47,80	82,63	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	2002	2000	144	Approv.	Health Psychology	4	Healthy eating	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	11,87	0,17	47,80	82,63	35	89	66	35	51	69
Conner, et al.	2003	2001	111	Approv.	British Journal of Social Psychology	3	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,10	10,39	0,35	38,00	70,00	35	89	66	35	51	69
Conner, et al.	2003	2001	121	Approv.	British Journal of Social Psychology	3	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,86	0,29	38,00	70,00	35	89	66	35	51	69
Kim, Reicks, & Sjöberg	2003	2001	162	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	12,61	0,33	75,00	76,00	40	91	62	46	26	68
Nejad, Wertheim & Greenwood	2004	2002	256	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Healthy Food	Restricted eating	DN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,91	0,34	20,00	100,00	38	90	61	51	21	71
Pliner & Mann	2004	2002	72	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Canada	North America	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,12	8,31	0,32	19,00	100,00	39	80	52	48	36	68
Pliner & Mann	2004	2002	72	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,12	8,31	0,20	19,90	100,00	39	80	52	48	36	68
Pliner & Mann	2004	2002	72	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,12	8,31	-0,01	19,90	100,00	39	80	52	48	36	68
Pliner & Mann	2004	2002	72	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,12	8,31	0,39	19,30	100,00	39	80	52	48	36	68
Pliner & Mann	2004	2002	72	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,12	8,31	0,44	19,30	100,00	39	80	52	48	36	68
Astrom	2004	2002	372	Disappr.	American Journal of Health Behavior	0	Snacks and SSB	Healthy eating	IN	Uganda	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,21	0,10	16,30	52,00	69	41	48	63	24	52

Astrom & Okullo	2004	2002	372	Disappr.	Community Dentistry and Oral Epidemiology	2,1	Snacks and SSB	Healthy eating	IN	Uganda	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,21	0,10	16,30	52,00	69	41	48	63	24	52
Astrom & Okullo	2004	2002	372	Disappr.	Community Dentistry and Oral Epidemiology	2,1	Snacks and SSB	Healthy eating	IN	Uganda	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,21	0,23	16,30	52,00	69	41	48	63	24	52
Astrom & Okullo	2004	2002	372	Disappr.	Community Dentistry and Oral Epidemiology	2,1	Snacks and SSB	Healthy eating	IN	Uganda	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,21	0,24	16,30	52,00	69	41	48	63	24	52
Astrom & Okullo	2004	2002	372	Disappr.	Community Dentistry and Oral Epidemiology	2,1	Snacks and SSB	Healthy eating	IN	Uganda	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,21	0,16	16,30	52,00	69	41	48	63	24	52
Payne et al.	2004	2002	296	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Healthy eating	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,12	0,24	40,90	30,00	35	89	66	35	51	69
de Bruijn, et al.	2005	2003	3859	Disappr.	Preventive Medicine	3,2	Healthy Food	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	62,10	0,05	14,80	55,20	38	80	14	53	67	68
de Bruijn, et al.	2005	2003	3859	Approv.	Preventive Medicine	3,2	Healthy Food	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	62,10	0,19	14,80	55,20	38	80	14	53	67	68
Tarkiainen & Sundqvist	2005	2003	200	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Food	Conscious Eating	IN	Finland	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,04	0,28	43,60	54,00	33	63	26	59	38	57
Tarkiainen & Sundqvist	2005	2003	200	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Food	Conscious Eating	IN	Finland	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,04	0,29	43,60	54,00	33	63	26	59	38	57
Verbeke & Vackier	2005	2003	429	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Belgium	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,64	0,35	40,60	66,90	65	75	54	94	82	57
Kellar & Abraham	2005	2003	69	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Fruit	Healthy eating	IN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,12	8,12	0,13	21,39	89,00	35	89	66	35	51	69
Kellar & Abraham	2005	2003	69	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,12	8,12	0,15	21,39	89,00	35	89	66	35	51	69
Kellar & Abraham	2005	2003	69	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,12	8,12	0,21	21,39	89,00	35	89	66	35	51	69
Vereecken et al.	2005	2003	207	Approv.	Journal of the American Dietetic Association	4	Fruit	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,28	0,17	11,50	56,00	38	80	14	53	67	68
Vereecken et al.	2005	2003	207	Approv.	Journal of the American Dietetic Association	4	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,28	0,37	11,50	56,00	38	80	14	53	67	68
Vereecken et al.	2005	2003	207	Approv.	Journal of the American Dietetic Association	4	Fruit	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,28	0,30	11,50	56,00	38	80	14	53	67	68
Vereecken et al.	2005	2003	207	Approv.	Journal of the American Dietetic Association	4	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,28	0,45	11,50	56,00	38	80	14	53	67	68
Brug, et al.	2006	2004	627	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy Food	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,98	0,10	35,90	50,90	38	80	14	53	67	68
Hagger, Chatzisarantis & Harris	2006	2004	250	Approv.	Motivation and Emotion	2,5	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,72	0,24	24,64	56,40	35	89	66	35	51	69
Mahon, Cowan & McCarthy	2006	2004	1004	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	31,64	0,32	19,00	86,00	35	89	66	35	51	69
Mahon, Cowan & McCarthy	2006	2004	1004	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	31,64	0,21	19,00	86,00	35	89	66	35	51	69
Hagger, Chatzisarantis & Harris	2006	2004	250	Approv.	Personality and Social Psychology Bulletin	2,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,72	0,50	24,64	56,40	35	89	66	35	51	69

Hagger, Chatzisarantis & Harris	2006	2004	250	Approv.	Personality and Social Psychology Bulletin	2,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,72	0,17	24,64	56,40	35	89	66	35	51	69
Fila & Smith	2006	2004	139	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Healthy eating	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,34	12,50	41,70	40	91	62	46	26	68
Fila & Smith	2006	2004	81	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Healthy eating	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,83	0,25	12,50	100,00	40	91	62	46	26	68
Fila & Smith	2006	2004	58	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Healthy eating	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,13	7,42	0,46	12,50	0,00	40	91	62	46	26	68
Mahon et al.	2006	2004	1004	Disappr.	Food Quality and Preference	4,9	Ready meal	Conscious Eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	31,64	0,32	25,00	86,00	35	89	66	35	51	69
Verplanken	2006	2004	128	Disappr.	British Journal of Social Psychology	3	Snacks	Healthy eating	IN	Norway	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,18	0,10	20,00	64,10	31	69	8	50	35	55
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	521	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,76	0,12	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	521	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,76	0,23	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	180	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	13,30	0,11	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	180	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	13,30	0,24	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	185	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,49	0,08	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	185	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,49	0,35	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	156	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	12,37	0,10	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
de Bruijn, et al. (a)	2007	2005	156	Approv.	Psychology and Health	1,9	Healthy Food	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	12,37	0,06	34,50	53,70	35	67	66	65	83	40
van der Horst et al.	2007	2005	383	Disappr.	Health Education Eesearch	2	SSB	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,49	0,03	13,50	55,00	38	80	14	53	67	68
de Bruijn, et al. (b)	2007	2005	208	Disappr.	Health Education Research	2	SSB	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Observed	Unhealthy	0,07	14,32	0,03	15,20	50,00	38	80	14	53	67	68
Hewitt & Stephens	2007	2005	261	Approv.	Psychology, Health and Medicine	1,9	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,06	0,45	11,40	45,60	38	90	61	51	21	71
Harris & Hagger	2007	2005	250	Approv.	Journal of Applied Biobehavioral Research	0	Diet behavior	Restricted eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,72	0,25	24,64	56,80	35	89	66	35	51	69
Louis et al.	2007	2005	116	Approv.	The Journal of Social Psychology	1,7	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,63	0,42	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71
Louis et al.	2007	2005	116	Approv.	The Journal of Social Psychology	1,7	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,63	0,21	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71
Louis et al.	2007	2005	116	Disappr.	The Journal of Social Psychology	1,7	Candies	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,09	10,63	0,12	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71
Louis et al.	2007	2005	116	Approv.	The Journal of Social Psychology	1,7	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,63	0,19	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71
Louis et al.	2007	2005	116	Approv.	The Journal of Social Psychology	1,7	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,63	0,14	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71

Louis et al.	2007	2005	116	Disappr.	The Journal of Social Psychology	1,7	Candies	Healthy eating	DN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,09	10,63	0,14	19,00	80,00	38	90	61	51	21	71
Sandvik et al.	2007	2005	2288	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Austria/Espanha	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	47,80	0,36	11,40	48,57	34	53	61	78	54	53
Sandvik et al.	2007	2005	2288	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Austria/Espanha	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	47,80	0,26	11,40	48,57	34	53	61	78	54	53
Sandvik et al.	2007	2005	2288	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Austria/Espanha	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	47,80	0,26	11,40	48,57	34	53	61	78	54	53
Sandvik et al.	2007	2005	2288	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Austria/Espanha	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	47,80	0,12	11,40	48,57	34	53	61	78	54	53
Sandvik et al.	2007	2005	2288	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Austria/Espanha	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	47,80	0,18	11,40	48,57	34	53	61	78	54	53
Berger & Heath	2008	2006	76	Disappr.	Journal of Personality and Social Psychology	6,7	Junk Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,12	8,54	0,26	20,00	100,00	40	91	62	46	26	68
Chin A Paw et al.	2008	2006	854	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	SSB	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,03	29,17	0,03	12,70	51,00	38	80	14	53	67	68
Smith et al.	2008	2006	112	Disappr.	The Journal of Social Psychology	1,7	SSB	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,10	10,44	0,32	18,30	62,00	35	89	66	35	51	69
Smith et al.	2008	2006	112	Disappr.	The Journal of Social Psychology	1,7	SSB	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,10	10,44	0,36	18,30	62,00	35	89	66	35	51	69
van der Horst et al.	2008	2006	1174	Disappr.	American Journal of Preventive Medicine	4,5	SSB	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	34,22	0,22	14,10	47,00	38	80	14	53	67	68
Churchill et al.	2008	2006	315	Disappr.	British Journal of Social Psychology	3	Snacks	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,66	0,06	38,50	65,70	35	89	66	35	51	69
Richetin et al.	2008	2006	75	Disappr.	Psychology & Marketing	9,1	SSB	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,12	8,49	-0,02	23,80	69,40	35	89	66	35	51	69
Richetin et al.	2008	2006	75	Disappr.	Psychology & Marketing	9,1	SSB	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,12	8,49	0,15	23,80	69,40	35	89	66	35	51	69
Richetin et al.	2008	2006	75	Disappr.	Psychology & Marketing	9,1	SSB	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,12	8,49	0,18	23,80	69,40	35	89	66	35	51	69
Tuu et al.	2008	2006	612	Approv.	Appetite	3,8	Fish	Healthy eating	IN	Vietnam	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,68	0,23	30,00	59,30	70	20	40	30	57	35
Tuu et al.	2008	2006	612	Approv.	Appetite	3,8	Fish	Healthy eating	DN	Vietnam	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,68	0,26	30,00	59,30	70	20	40	30	57	35
de Bruijn et al.	2008	2006	764	Disappr.	Appetite	3,8	Fat saturated	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	27,59	0,06	44,30	54,70	38	80	14	53	67	68
Sangperm et al.	2008	2006	191	Approv.	Pacific Rim International Journal of Nursing Research	0	Healthy eating	Healthy eating	IN	Thailand	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,71	-0,03	13,30	70,00	64	20	34	64	32	45
Croker et al.	2009	2007	500	Approv.	Preventive Medicine	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,04	22,29	0,14	51,00	0,00	35	89	66	35	51	69
Croker et al.	2009	2007	583	Approv.	Preventive Medicine	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,04	24,08	-0,03	51,00	100,00	35	89	66	35	51	69

Blanchard et al. (a)	2009	2007	413	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,25	0,06	20,36	56,90	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (a)	2009	2007	413	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,25	0,02	20,36	56,90	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (a)	2009	2007	413	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,25	0,03	20,36	56,90	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (a)	2009	2007	413	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,25	0,06	20,36	56,90	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (b)	2009	2007	511	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,54	0,17	19,80	49,70	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (b)	2009	2007	511	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,54	0,16	19,80	49,70	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (b)	2009	2007	511	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,54	0,18	19,80	49,70	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (b)	2009	2007	511	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,54	0,07	19,80	49,70	40	91	62	46	26	68
Blanchard et al. (b)	2009	2007	511	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,54	0,16	19,80	49,70	40	91	62	46	26	68
de Bruijn et al.	2009	2007	405	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,05	0,21	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	136	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,53	0,16	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	140	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,70	0,27	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	129	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,22	0,21	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	139	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,09	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	119	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	10,77	0,21	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	147	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	12,00	0,29	60,25	57,53	38	80	14	53	67	68
de Bruijn et al.	2009	2007	312	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,58	0,01	14,62	65,30	38	80	14	53	67	68
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	IN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	0,09	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	IN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	0,08	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	IN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	0,00	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	IN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	-0,06	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	DN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	0,14	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Moore et al.	2009	2007	1672	Disappr.	Appetite	3,8	Breakfast skipping	Restricted eating	DN	Wales	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,85	0,07	10,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Klockner & Ohms	2009	2007	63	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Milk	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,13	7,75	0,37	41,10	50,00	35	67	66	65	83	40
Klockner & Ohms	2009	2007	63	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Milk	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Observed	Healthy	0,13	7,75	0,30	41,10	50,00	35	67	66	65	83	40
Olsen & Grunert	2010	2008	452	Approv.	European Journal of Marketing	5,1	Healthy Food	Healthy eating	IN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	21,19	0,49	44,00	80,00	31	69	8	50	35	55
Burger et al.	2010	2008	120	Disappr.	Journal of Social and Clinical Psychology	1	Low Energy Food	Restricted eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	10,82	0,10	20,00	50,00	40	91	62	46	26	68
Burger et al.	2010	2008	75	Approv.	Journal of Social and Clinical Psychology	1	Low Energy Food	Restricted eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,12	8,49	0,31	20,00	50,00	40	91	62	46	26	68

Wouters et al.	2010	2008	1330	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	36,43	0,32	14,90	49,00	38	80	14	53	67	68
Murnaghan et al.	2010	2008	183	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Canada	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,42	0,16	14,00	51,00	39	80	52	48	36	68
Murnaghan et al.	2010	2008	183	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Canada	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,42	0,21	14,00	51,00	39	80	52	48	36	68
Murnaghan et al.	2010	2008	183	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Canada	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,42	0,31	14,00	51,00	39	80	52	48	36	68
Murnaghan et al.	2010	2008	183	Approv.	Psychology and Health	1,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Canada	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,42	0,14	14,00	51,00	39	80	52	48	36	68
de Bruijn	2010	2008	538	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	23,13	0,12	21,19	71,60	38	80	14	53	67	68
Ohtomo et al.	2010	2008	242	Disappr.	Journal of Risk Research	1,7	Unhealthy eating	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	15,46	0,23	21,76	20,00	38	80	14	53	67	68
Ohtomo et al.	2010	2008	242	Disappr.	Journal of Risk Research	1,7	Unhealthy eating	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	15,46	-0,06	21,76	20,00	38	80	14	53	67	68
Ohtomo et al.	2010	2008	321	Disappr.	Journal of Risk Research	1,7	Unhealthy eating	Healthy eating	DN	Japan	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,83	0,30	19,12	67,00	54	46	95	92	88	42
Ohtomo et al.	2010	2008	321	Disappr.	Journal of Risk Research	1,7	Unhealthy eating	Healthy eating	IN	Japan	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,83	0,03	19,12	67,00	54	46	95	92	88	42
Hamilton, et al.	2011	2009	316	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,69	0,34	29,20	100,00	38	90	61	51	21	71
Hamilton, et al.	2011	2009	316	Approv.	Appetite	3,8	Healthy Food	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,69	0,28	29,20	100,00	38	90	61	51	21	71
Seo, Lee & Nam	2011	2009	354	Disappr.	Nutrition Research and Practice	1,5	Healthy Food	Healthy eating	IN	Korea	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	18,73	0,35	14,00	47,50	60	18	39	85	100	29
Voon, Ngui & Agrawal	2011	2009	406	Approv.	International Food and Agribusiness Management Review	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Malaysia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,07	0,34	36,80	60,10	104	26	50	36	41	57
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,23	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,37	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,20	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,22	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,26	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,36	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,41	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Yun & Silk	2011	2009	254	Approv.	Health Communication	2,7	Healthy Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,84	0,48	20,11	63,00	40	91	62	46	26	68
Feeney et al.	2011	2009	32	Disappr.	Eating Behaviors	2,6	Pizza	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,19	5,39	0,57	18,60	100,00	39	80	52	48	36	68
Feeney et al.	2011	2009	32	Disappr.	Eating Behaviors	2,6	Pizza	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,19	5,39	0,41	18,60	100,00	39	80	52	48	36	68
Lally et al.	2011	2009	264	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	16,16	0,40	16,90	54,00	35	89	66	35	51	69
Conner et al.	2011	2009	836	Approv.	Educational and Child Psychology	0	low fat milk	Restricted eating	IN	Sweden	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	28,86	0,46	13,00	48,00	31	71	5	29	53	78
Conner et al.	2011	2009	836	Approv.	Educational and Child Psychology	0	low fat milk	Restricted eating	DN	Sweden	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	28,86	0,55	13,00	48,00	31	71	5	29	53	78
Conner et al.	2011	2009	832	Approv.	Educational and Child Psychology	0	high-fibre bread	Restricted eating	IN	Sweden	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	28,79	0,19	13,00	48,00	31	71	5	29	53	78

Conner et al.	2011	2009	832	Approv.	Educational and Child Psychology	0	high-fibre bread	Restricted eating	DN	Sweden	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,03	28,79	0,19	13,00	48,00	31	71	5	29	53	78
Ickes and Sharma	2011	2009	318	Approv.	ICAN: Infant, Child, & Adolescent Nutrition	0	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,75	0,01	13,18	55,70	40	91	62	46	26	68
Ickes and Sharma	2011	2009	318	Disappr.	ICAN: Infant, Child, & Adolescent Nutrition	0	SSB	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,75	-0,06	13,18	55,70	40	91	62	46	26	68
Tak et al.	2011	2009	1005	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Observed	Unhealthy	0,03	31,65	0,17	14,10	46,00	38	80	14	53	67	68
Churchill et al.	2011	2009	139	Approv.	British Journal of Social Psychology	3	Avoid Snacks	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,05	21,17	77,70	35	89	66	35	51	69
Collins & Mullan	2011	2009	190	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,67	0,10	19,70	77,90	38	90	61	51	21	71
Collins & Mullan	2011	2009	190	Disappr.	Food Quality and Preference	4,9	Snacks	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,07	13,67	0,17	19,70	77,90	38	90	61	51	21	71
Granner & Evans	2012	2010	674	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy Food	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	25,90	0,22	12,45	54,00	40	91	62	46	26	68
Zagata	2012	2010	1054	Approv.	Appetite	3,8	Organic Food	Conscious Eating	IN	Czech Rep	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	32,42	0,27	35,00	50,00	57	58	57	74	70	29
Hoppe et al.	2012	2010	446	Approv.	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	21,05	0,50	42,00	50,00	69	38	49	76	44	59
Dean, Raats, & Shepherd,	2012	2010	501	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Organic Food	Conscious Eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,32	0,55	39,16	76,00	35	89	66	35	51	69
Dean, Raats, & Shepherd,	2012	2010	499	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Organic Food	Conscious Eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,27	0,34	39,16	76,00	35	89	66	35	51	69
Cruwys et al.	2012	2010	119	Disappr.	Appetite	3,8	Popcorn	Healthy eating	DN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,09	10,77	0,28	19,40	100,00	38	90	61	51	21	71
Aghamolaei et al.	2012	2010	321	Approv.	Archives of Iranian Medicine	1	Fish	Healthy eating	IN	Iran	Others	Other	N.Stud.	Observed	Healthy	0,06	17,83	0,67	43,70	62,90	58	41	43	59	14	40
de Bruijn et al.	2012	2010	109	Approv.	Health Education Journal	1,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,10	10,30	0,12	22,63	78,00	38	80	14	53	67	68
Karimi-Shahanjari et al.	2012	2010	790	Disappr.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Junk Food	Healthy eating	IN	Iran	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	28,05	0,06	13,50	100,00	58	41	43	59	14	40
Sjoberg	2012	2010	258	Approv.	Working Paper	0	Whole grain bread	Restricted eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,97	0,18	35,00	80,60	40	91	62	46	26	68
Sjoberg	2012	2010	258	Approv.	Working Paper	0	Whole grain bread	Restricted eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,97	0,08	35,00	80,60	40	91	62	46	26	68
Tak, et al.	2013	2011	333	Approv.	Public Health Nutrition	3	Healthy Food	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,17	0,25	58,30	50,00	38	80	14	53	67	68
Robinson et al.	2013	2011	64	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,13	7,81	0,47	19,20	100,00	35	89	66	35	51	69
Robinson et al.	2013	2011	64	Disappr.	Appetite	3,8	Cookies	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,13	7,81	0,30	19,20	100,00	35	89	66	35	51	69
Mullan & Xavier	2013	2011	96	Disappr.	Psychology, Health & Medicine	1,9	Meat and snack	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,10	9,64	0,14	19,65	84,35	38	90	61	51	21	71
Sharifirad et al.	2013	2011	521	Disappr.	Journal of Obesity	3,9	Fast food	Healthy eating	IN	Iran	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	22,76	0,21	16,28	46,80	58	41	43	59	14	40
Prinsen et al.	2013	2011	144	Disappr.	Appetite	3,8	Chocolate	Restricted eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Unhealthy	0,08	11,87	0,20	25,00	50,00	38	80	14	53	67	68
Prinsen et al.	2013	2011	66	Disappr.	Appetite	3,8	Chocolate	Restricted eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,13	7,94	0,27	21,58	65,15	38	80	14	53	67	68

Onwezen et al.,	2014	2012	944	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Organic Food	Conscious Eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	30,68	0,42	44,90	49,80	38	80	14	53	67	68
Onwezen et al.,	2014	2012	944	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Organic Food	Conscious Eating	DN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	30,68	0,51	44,90	49,80	38	80	14	53	67	68
Onwezen et al.,	2014	2012	992	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Organic Food	Conscious Eating	IN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	31,45	0,05	44,90	49,80	38	80	14	53	67	68
Onwezen et al.,	2014	2012	992	Approv.	European Journal of Social Psychology	2,7	Organic Food	Conscious Eating	DN	Netherlands	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	31,45	0,08	44,90	49,80	38	80	14	53	67	68
te Velde et al.	2014	2012	7811	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	SSB	Healthy eating	IN	Europe	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,01	88,36	0,35	11,60	52,00	53	59	47	72	60	40
te Velde et al.	2014	2012	7811	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	SSB	Healthy eating	DN	Europe	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,01	88,36	0,29	11,60	52,00	53	59	47	72	60	40
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,35	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,30	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,36	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,35	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,12	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,18	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,18	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
Kothe & Mullan	2014	2012	81	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,11	8,83	0,24	18,84	83,30	38	90	61	51	21	71
O'Neal et al.	2014	2012	211	Approv.	The Gerontologist	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,42	0,26	60,00	73,00	40	91	62	46	26	68
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,00	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	-0,02	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,02	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,02	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,01	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,04	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,03	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
Hugh-Jones et al.	2014	2012	537	Approv.	Working Paper	0	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	23,11	0,05	7,50	50,00	35	89	66	35	51	69
de Bruijn et al.	2014	2012	413	Approv.	British Journal of Health Psychology	2,5	Fruit	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,25	0,16	21,40	70,80	38	80	14	53	67	68
Zur & Klöckner	2014	2012	210	Disappr.	British Food Journal	4,2	Meat	Healthy eating	IN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,07	14,39	-0,15	25,00	56,70	31	69	8	50	35	55
Zur & Klöckner	2014	2012	210	Disappr.	British Food Journal	4,2	Meat	Healthy eating	DN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,07	14,39	0,24	25,00	56,70	31	69	8	50	35	55
Demarquet,et al.	2015	2013	122	Approv.	Journal of Environmental Psychology	7	eco-friendly food	Conscious Eating	DN	France	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	10,91	0,33	23,50	63,90	68	71	43	86	63	48

Demarque,et al.	2015	2013	273	Approv.	Journal of Environmental Psychology	7	eco-friendly food	Conscious Eating	DN	France	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,06	16,43	0,25	21,60	50,90	68	71	43	86	63	48
Deliens et al.	2015	2013	816	Disappr.	Nutrients	5	SSB	Healthy eating	DN	Belgium	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	28,51	0,36	21,20	60,00	65	75	54	94	82	57
Brouwer & Mosack	2015	2013	79	Approv.	Nutrition & Food Science	1,6	Low-fat dairy	Restricted eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,72	-0,11	22,92	100,00	40	91	62	46	26	68
Brouwer & Mosack	2015	2013	79	Approv.	Nutrition & Food Science	1,6	Fruit	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,72	0,06	22,92	100,00	40	91	62	46	26	68
Brouwer & Mosack	2015	2013	79	Approv.	Nutrition & Food Science	1,6	Vegetables	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,72	0,03	22,92	100,00	40	91	62	46	26	68
Brouwer & Mosack	2015	2013	79	Approv.	Nutrition & Food Science	1,6	Whole grains	Restricted eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,72	0,16	22,92	100,00	40	91	62	46	26	68
Brouwer & Mosack	2015	2013	79	Approv.	Nutrition & Food Science	1,6	Healthy Food	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,72	0,07	22,92	100,00	40	91	62	46	26	68
Lehto et al.	2015	2013	424	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	Finland	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,52	0,19	11,50	48,34	33	63	26	59	38	57
Lehto et al.	2015	2013	424	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	Finland	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,52	0,24	11,50	48,34	33	63	26	59	38	57
Lehto et al.	2015	2013	424	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	Finland	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,52	0,19	11,50	48,34	33	63	26	59	38	57
Pedersen et al.	2015	2013	757	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Denmark	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	27,46	0,30	12,50	54,16	18	74	16	23	35	70
Pedersen et al.	2015	2013	757	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Denmark	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	27,46	-0,32	12,50	54,16	18	74	16	23	35	70
Pedersen et al.	2015	2013	757	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Denmark	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	27,46	0,20	12,50	54,16	18	74	16	23	35	70
Pedersen et al.	2015	2013	757	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Denmark	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	27,46	-0,25	12,50	54,16	18	74	16	23	35	70
Vassallo, Scalvedi, Saba	2016	2014	3004	Approv.	International Journal of Consumer Studies	7,6	Sustainable food	Conscious Eating	IN	Italy	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	54,78	0,28	39,00	60,10	50	76	70	75	61	30
Vassallo, Scalvedi, Saba	2016	2014	3004	Approv.	International Journal of Consumer Studies	7,6	Sustainable food	Conscious Eating	IN	Italy	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	54,78	0,47	39,00	60,10	50	76	70	75	61	30
Robinson et al.	2016	2014	1056	Disappr.	Psychology & Health	2,7	SSB	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	32,45	0,08	21,60	71,00	35	89	66	35	51	69
Carfora et al.	2016	2014	206	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Italy	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,25	0,08	22,91	70,87	50	76	70	75	61	30
Spinks & Hamilton	2016	2014	197	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,93	0,42	34,39	100,00	38	90	61	51	21	71
Spinks & Hamilton	2016	2014	197	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,93	0,09	34,39	100,00	38	90	61	51	21	71
Spinks & Hamilton	2016	2014	197	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,93	0,30	34,39	100,00	38	90	61	51	21	71
Spinks & Hamilton	2016	2014	197	Approv.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	13,93	0,30	34,39	100,00	38	90	61	51	21	71
Sharps & Robson	2016	2014	143	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,08	11,83	0,20	8,75	60,00	35	89	66	35	51	69
Sharps & Robson	2016	2014	143	Disappr.	Appetite	3,8	Snacks	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,08	11,83	0,01	8,75	60,00	35	89	66	35	51	69
Sharps & Robson	2016	2014	164	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,08	12,69	0,14	8,89	49,00	35	89	66	35	51	69
Sharps & Robson	2016	2014	164	Disappr.	Appetite	3,8	Snacks	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Unhealthy	0,08	12,69	0,04	8,89	49,00	35	89	66	35	51	69
Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,81	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40
Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,84	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40
Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,41	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40

Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,56	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40
Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,45	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40
Mollen et al.	2016	2014	44	Approv.	Communication Research	3,2	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Europe	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,16	6,40	0,81	21,48	50,00	53	59	47	72	60	40
Jones, Robinson	2017	2015	340	Disappr.	Frontiers in Psychology	2,9	Healthy Food	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	18,36	0,37	21,70	71,00	35	89	66	35	51	69
Jones, Robinson	2017	2015	340	Disappr.	Frontiers in Psychology	2,9	Healthy Food	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	18,36	0,08	21,70	71,00	35	89	66	35	51	69
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,14	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,11	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,10	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,11	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,15	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,66	0,14	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Snacks	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	0,02	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Snacks	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,10	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,08	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	SSB	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,15	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Fast food	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,01	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Fast food	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,12	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Unhealthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,04	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Hutchinson et al.	2017	2015	139	Disappr.	Appetite	3,8	Unhealthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,09	11,66	-0,17	31,12	100,00	38	90	61	51	21	71
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,07	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,05	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,09	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,08	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,06	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	-0,07	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,00	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,00	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,00	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,19	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,16	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Nix & Wengreen	2017	2015	126	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,12	19,80	76,00	40	91	62	46	26	68
Neyens & Smits	2017	2015	111	Disappr.	Appetite	3,8	Sugar cooking	Healthy eating	DN	Belgium	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Unhealthy	0,10	10,39	0,46	8,80	52,00	65	75	54	94	82	57

Neyens & Smits	2017	2015	111	Disappr.	Appetite	3,8	Sugar cooking	Healthy eating	DN	Belgium	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Unhealthy	0,10	10,39	0,25	8,80	52,00	65	75	54	94	82	57
Wengreen et al.	2017	2015	112	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	USA	North America	Experiment	Stud.	Self-report	Healthy	0,10	10,44	0,32	20,00	69,70	40	91	62	46	26	68
Plows et al.	2017	2015	82	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,89	0,01	19,05	80,00	38	90	61	51	21	71
Plows et al.	2017	2015	82	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,89	-0,03	19,05	80,00	38	90	61	51	21	71
Plows et al.	2017	2015	82	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Healthy eating	Healthy eating	DN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,89	0,03	19,05	80,00	38	90	61	51	21	71
Plows et al.	2017	2015	82	Approv.	Journal of Applied Social Psychology	2,3	Healthy eating	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,11	8,89	0,00	19,05	80,00	38	90	61	51	21	71
Mamun et al.,	2018	2016	380	Approv.	Journal of Environmental Management	8,4	Organic Food	Conscious Eating	IN	Malaysia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	19,42	0,07	48,10	49,70	104	26	50	36	41	57
Zibret et al.,	2018	2016	601	Approv.	Teorija in Praksa	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Slovenia	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,45	0,11	35,00	50,00	71	27	19	88	49	48
Brown et al.	2018	2016	84	Approv.	Appetite	3,8	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,11	9,00	0,32	45,18	0,00	38	90	61	51	21	71
Barauskaite et al.	2018	2016	900	Approv.	Appetite	3,8	Functional Products	Conscious Eating	DN	Lithuania	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	29,95	0,08	43,90	54,00	42	60	19	65	82	16
Albani et al.	2018	2016	332	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,14	-0,05	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	332	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,14	0,06	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	332	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,14	0,03	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	332	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,14	0,03	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	325	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,94	-0,01	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	325	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,94	-0,01	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	325	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,94	0,04	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Albani et al.	2018	2016	325	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,94	-0,02	13,00	50,00	35	89	66	35	51	69
Hodson & Earle	2018	2016	1313	Approv.	Appetite	3,8	Veg Dish	Conscious Eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	36,19	0,42	47,39	70,20	40	91	62	46	26	68
Melbye & Helland	2018	2016	694	Disappr.	British Food Journal	4,2	SSB	Healthy eating	DN	Norway	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	26,29	0,31	17,10	67,00	31	69	8	50	35	55
Golob et al.	2018	2016	462	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Food	Conscious Eating	IN	Slovenia	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	21,42	0,32	41,70	49,40	71	27	19	88	49	48
Ashraf et al.	2018	2016	337	Approv.	British Food Journal	4,2	Organic Food	Conscious Eating	IN	Bangladesh	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	18,28	0,43	31,80	58,00	80	20	55	60	47	20
Varava	2018	2016	166	Disappr.	Health Communication	2,7	Unhealthy eating	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,08	12,77	-0,08	9,50	50,50	40	91	62	46	26	68
Varava	2018	2016	166	Disappr.	Health Communication	2,7	Unhealthy eating	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,08	12,77	0,20	9,50	50,50	40	91	62	46	26	68
Branco et al.	2019	2017	251	Approv.	RGSA	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,75	0,49	30,00	73,50	69	38	49	76	44	59
Branco et al.	2019	2017	251	Approv.	RGSA	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,75	0,31	30,00	73,50	69	38	49	76	44	59
Saleki et al.,	2019	2017	246	Approv.	Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies	1,8	Organic Food	Conscious Eating	IN	Malaysia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,59	0,31	40,70	51,20	104	26	50	36	41	57

Gan et al.	2019	2017	421	Disappr.	International Journal of Environmental Research and Public Health	0	SSB	Healthy eating	IN	Malaysia	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	20,45	0,02	13,30	58,00	104	26	50	36	41	57
Gesualdo and Yanovitzky	2019	2017	1657	Disappr.	Journal of Nutrition Education and Behavior	2,3	SSB	Healthy eating	DN	USA	North America	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,02	40,67	0,09	14,00	50,00	40	91	62	46	26	68
Liu et al.	2019	2017	214	Approv.	Journal of Experimental Social Psychology	3,1	Vegetables	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,53	0,08	25,35	85,00	35	89	66	35	51	69
Liu et al.	2019	2017	568	Disappr.	Journal of Experimental Social Psychology	3,1	Junk Food	Healthy eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	23,77	0,01	19,87	85,00	35	89	66	35	51	69
Berger	2019	2017	126	Approv.	Journal of Consumer Marketing	3,3	eco-friendly food	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,00	25,40	60,31	35	67	66	65	83	40
Berger	2019	2017	126	Approv.	Journal of Consumer Marketing	3,3	eco-friendly food	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,11	25,40	60,31	35	67	66	65	83	40
Berger	2019	2017	126	Approv.	Journal of Consumer Marketing	3,3	eco-friendly food	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,26	25,40	60,31	35	67	66	65	83	40
Berger	2019	2017	126	Approv.	Journal of Consumer Marketing	3,3	eco-friendly food	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,09	11,09	0,42	25,40	60,31	35	67	66	65	83	40
Verga et al.	2020	2018	639	Approv.	Revista de Administração em Diálogo	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	25,22	0,62	31,55	49,00	69	38	49	76	44	59
Canova et al.,	2020	2018	237	Approv.	Frontiers in Psychology	2,9	Organic Food	Conscious Eating	IN	Italy	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	15,30	0,52	36,49	65,00	50	76	70	75	61	30
Canova et al.,	2020	2018	227	Approv.	Frontiers in Psychology	2,9	Organic Food	Conscious Eating	IN	Italy	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,07	14,97	0,41	39,58	65,20	50	76	70	75	61	30
Li & Jaharuddin	2020	2018	310	Approv.	Frontiers of Business Research in China	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	China	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,52	0,13	40,18	72,30	80	20	66	30	87	24
Li et al.,	2020	2018	850	Approv.	Environmental Science and Pollution Research	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	China	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	29,10	0,77	40,18	72,30	80	20	66	30	87	24
Einhorn	2020	2018	490	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	22,07	-0,02	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	512	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	22,56	-0,10	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	315	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,06	17,66	-0,22	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	1317	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,03	36,25	-0,10	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	2231	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,02	47,20	-0,09	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	2684	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,02	51,78	0,09	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	4915	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,01	70,09	0,01	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	6232	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,01	78,92	-0,02	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	490	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	22,07	-0,05	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	512	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,04	22,56	-0,14	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	315	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,06	17,66	-0,09	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	1317	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,03	36,25	-0,09	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	2231	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,02	47,20	-0,10	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40

Einhorn	2020	2018	2684	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,02	51,78	0,00	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	4915	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,01	70,09	-0,04	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Einhorn	2020	2018	6232	Approv.	Working Paper	0	Veg Dish	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,01	78,92	-0,05	27,00	45,23	35	67	66	65	83	40
Phipps et al.	2020	2018	205	Approv.	Appetite	3,8	Limiting 'free sugar'	Restricted eating	IN	Australia	Others	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,21	0,06	22,20	77,56	38	90	61	51	21	71
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,38	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,21	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,04	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	DN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,36	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,15	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hang et al.	2020	2018	405	Approv.	Social Science & Medicine	5	Healthy eating	Healthy eating	IN	Germany	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,05	20,05	0,01	10,00	53,82	35	67	66	65	83	40
Hansmann et al.	2020	2018	620	Approv.	Journal of Cleaner Production	10	Organic Food	Conscious Eating	IN	Switzerland	Europe	Other	N.Stud.	Observed	Healthy	0,04	24,84	0,32	44,90	52,30	34	68	70	58	74	66
Hansmann et al.	2020	2018	620	Approv.	Journal of Cleaner Production	10	Organic Food	Conscious Eating	IN	Switzerland	Europe	Other	N.Stud.	Observed	Healthy	0,04	24,84	0,26	44,90	52,30	34	68	70	58	74	66
Nystrand & Olsen	2020	2018	810	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Functional Products	Conscious Eating	IN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	28,41	0,36	45,70	50,60	31	69	8	50	35	55
Nystrand & Olsen	2020	2018	810	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Functional Products	Conscious Eating	DN	Norway	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	28,41	0,41	45,70	50,60	31	69	8	50	35	55
Huitink et al., 2020	2020	2018	244	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,06	15,52	0,28	45,00	61,10	38	80	14	53	67	68
Huitink et al., 2020	2020	2018	244	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,06	15,52	0,65	45,00	61,10	38	80	14	53	67	68
Ragelienė & Grønhoj	2020	2018	278	Approv.	BMC Public Health	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Lithuania	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,58	0,09	10,61	53,59	42	60	19	65	82	16
Ragelienė & Grønhoj	2020	2018	278	Approv.	BMC Public Health	3,6	Vegetables	Healthy eating	IN	Lithuania	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,58	0,07	10,61	53,59	42	60	19	65	82	16
Bevelander et al.	2020	2018	678	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	25,98	0,07	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	389	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	19,65	0,04	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	310	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,52	0,07	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	678	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	25,98	0,16	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	389	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,05	19,65	0,19	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68

Bevelander et al.	2020	2018	311	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,55	0,14	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	678	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	25,98	0,12	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	389	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,65	0,11	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	310	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,52	0,12	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	678	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	25,98	0,22	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	389	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	19,65	0,23	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	311	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,55	0,14	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	615	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,74	0,04	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	615	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,04	24,74	0,13	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	285	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,79	0,02	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	289	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,91	0,15	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	315	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,66	0,17	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	315	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,66	0,05	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	615	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	24,74	0,09	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	615	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	24,74	0,13	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68

Bevelander et al.	2020	2018	285	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	16,79	0,03	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	289	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	16,91	0,19	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	315	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,66	0,18	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Bevelander et al.	2020	2018	315	Disappr.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Snacks	Healthy eating	IN	Netherlands	Europe	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,66	0,01	11,19	53,90	38	80	14	53	67	68
Iwaya et al.	2021	2019	705	Approv.	Amazon, Organizations and Sustainability	0	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	26,50	0,61	32,00	67,40	69	38	49	76	44	59
Guichard et al.	2021	2019	12,994	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	France	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,32	3,16	0,06	24,37	50,00	68	71	43	86	63	48
Guichard et al.	2021	2019	12,994	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	DN	France	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,32	3,16	0,05	24,37	50,00	68	71	43	86	63	48
Raghoebar et al.	2021	2019	40	Disappr.	Food Quality and Preference	4,9	Chocolate	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Unhealthy	0,16	6,08	0,05	24,37	50,00	38	80	14	53	67	68
Jansen et al.	2021	2019	138	Approv.	International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity	5,5	Fruit/Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,09	11,62	0,00	30,00	50,00	38	80	14	53	67	68
Dorce et al.	2021	2019	504	Approv.	Food Quality and Preference	4,9	Organic Food	Conscious Eating	IN	Brazil	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,04	22,38	0,59	32,8	56,30	69	38	49	76	44	59
Caliskan et al.	2021	2019	304	Approv.	International Journal of Wine Business Research	2,7	Organic Wine	Conscious Eating	IN	Turkey	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	17,35	0,43	40	51,00	66	37	45	85	46	49
Ateş	2021	2019	3393	Approv.	Ecology of food and nutrition	1,3	Organic Food	Conscious Eating	IN	Turkey	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,02	58,22	0,72	24,63	54,02	66	37	45	85	46	49
Ahmmadi et al.	2021	2019	400	Approv.	Journal of Cleaner Production	10	Food with purified wastewater	Conscious Eating	IN	Iran	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	19,92	0,38	40,56	49,00	58	41	43	59	14	40
Çoker et al.	2022	2020	22	Approv.	Appetite	3,8	Functional Products	Conscious Eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,23	4,36	0,07	24,37	50,00	35	89	66	35	51	69
Çoker et al.	2022	2020	22	Approv.	Appetite	3,8	Functional Products	Conscious Eating	DN	UK	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,23	4,36	-0,04	24,37	50,00	35	89	66	35	51	69
Suleman et al.	2022	2020	213	Approv.	BMC Public Health	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,49	-0,01	35,00	50,00	39	80	52	48	36	68
Suleman et al.	2022	2020	213	Approv.	BMC Public Health	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Canada	North America	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,49	0,24	35,00	50,00	39	80	52	48	36	68
D'Souza	2022	2020	478	Approv.	Journal of Retailing and Consumer Services	13,1	Veg Diet	Conscious Eating	IN	Australia	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	21,79	0,366	35	57,00	38	90	61	51	21	71
Ding et al.	2022	2020	435	Approv.	Marine Policy	3,7	Seafood	Conscious Eating	IN	China	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,05	20,78	0,43	35	61,60	80	20	66	30	87	24
Plasek et al.	2022	2020	327	Approv.	Sustainability	3,3	Palm Oil-Free Foods	Conscious Eating	IN	Hungary	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	18,00	0,412	31,46	76,10	46	80	88	82	58	31
Shetu	2022	2020	891	Disappr.	Journal of Foodservice Business Research	0	Fast food	Healthy eating	IN	Bangladesh	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	29,80	0,429	22	41,50	80	20	55	60	47	20
Sajjad et al.	2023	2021	220	Disappr.	BMC Public Health	3,6	Fast food	Healthy eating	IN	Pakistan	Others	Other	Stud.	Observed	Unhealthy	0,07	14,73	0,41	18,00	55,90	55	14	50	70	50	0

Zhang et al.	2023	2021	278	Disappr.	Appetite	3,8	Snacks	Healthy eating	IN	China-UK	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	16,58	0,27	16,50	50,00	58	55	66	33	69	47
Zhang et al.	2023	2021	278	Disappr.	Appetite	3,8	Beverage	Healthy eating	IN	China-UK	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,06	16,58	0,15	16,50	50,00	58	55	66	33	69	47
Zhang et al.	2023	2021	278	Approv.	Appetite	3,8	Fruit	Healthy eating	IN	China-UK	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,58	0,05	16,50	50,00	58	55	66	33	69	47
Zhang et al.	2023	2021	278	Approv.	Appetite	3,8	Vegetables	Healthy eating	IN	China-UK	Others	Other	Stud.	Self-report	Healthy	0,06	16,58	0,00	16,50	50,00	58	55	66	33	69	47
Seffen & Dohle	2023	2021	1093	Approv.	Appetite	3,8	Reducing meat	Conscious Eating	IN	Germany	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,03	33,02	0,51	44,35	49,70	35	67	66	65	83	40
McGrath	2023	2021	218	Approv.	Nutrition bulletin	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,66	0,07	44,00	84,00	38	80	14	53	67	68
McGrath	2023	2021	218	Approv.	Nutrition bulletin	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,66	0,18	44,00	84,00	38	80	14	53	67	68
McGrath	2023	2021	218	Approv.	Nutrition bulletin	3,6	Vegetables	Healthy eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	N.Stud.	Observed	Healthy	0,07	14,66	0,16	44,00	84,00	38	80	14	53	67	68
Huo et al.	2023	2021	303	Approv.	Young Consumers	5	Organic Food	Conscious Eating	IN	China	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	17,32	0,73	32,95	59,00	80	20	66	30	87	24
Dangaiso	2023	2021	256	Approv.	Cogent Psychology	1,7	Organic Food	Conscious Eating	IN	Zimbabwe	Others	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,06	15,91	0,54	42,44	50,80	69	41	48	63	15	28
Saputra et al.	2023	2021	173	Approv.	BIRCI-Journal	0	Plant food-based	Restricted eating	IN	Hungary	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Healthy	0,08	13,04	0,61	40	63,58	46	80	88	82	58	31
Mollen et al.	2023	2021	151	Disappr.	Appetite	3,8	Restricted snack	Restricted eating	IN	Netherlands	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,08	12,17	0,80	21,41	81,00	38	80	14	53	67	68
Mollen et al.	2023	2021	151	Disappr.	Appetite	3,8	Restricted snack	Restricted eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,08	12,17	0,91	21,41	81,00	38	80	14	53	67	68
Mollen et al.	2023	2021	151	Disappr.	Appetite	3,8	Restricted snack	Restricted eating	DN	Netherlands	Europe	Experiment	Stud.	Observed	Healthy	0,08	12,17	0,92	21,41	81,00	38	80	14	53	67	68
Masalu & Astrom	2001	1999	1123	Disappr.	Journal of Health Psychology	2,2	Sugared Snacks and SSB	Healthy eating	DN	Tanzania	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,03	33,47	0,26	26,4	32,00	69	41	48	63	34	38
Çoker & van der Linder	2020	2018	468	Approv.	Current Psychology Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	2,6	Meat	Healthy eating	DN	UK	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,05	21,56	0,32	39,5	50,00	35	89	66	35	51	69
Riebl et al.	2016	2014	100	Disappr.	Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	4	SSB	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,10	9,85	0,30	14	48,00	40	91	62	46	26	68
Riebl et al.	2016	2014	66	Disappr.	Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	4	SSB	Healthy eating	IN	USA	North America	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,13	7,94	0,04	46	86,00	40	91	62	46	26	68
Liobikiene & Brizga	2025	2023	578	Approv.	Cleaner and Responsible Consumption Food Quality and Preference	5,3	Meat	Healthy eating	DN	Latvia	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	23,98	0,15	46,05	54,30	44	70	9	63	69	13
Castellini & Graffigna	2024	2022	541	Approv.	BMC Public Health	4,9	Meat	Healthy eating	DN	Italy	Europe	Other	N.Stud.	Self-report	Unhealthy	0,04	23,19	0,47	47,91	47,10	50	76	70	75	61	30
Didarloo et al.	2022	2020	229	Disappr.	Public Health	3,6	Fast food	Healthy eating	DN	Iran	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,07	15,03	0,29	22,1	71,60	58	41	43	59	14	40
Ma et al.	2016	2014	210	Disappr.	Public Health	3,2	Fast food	Healthy eating	DN	China	Others	Other	Stud.	Self-report	Unhealthy	0,07	14,39	0,22	13,96	51,40	80	20	66	30	87	24

Apêndice J - *Funnel plots*

Figura S1. Funnel plot das normas sociais (efeito global)

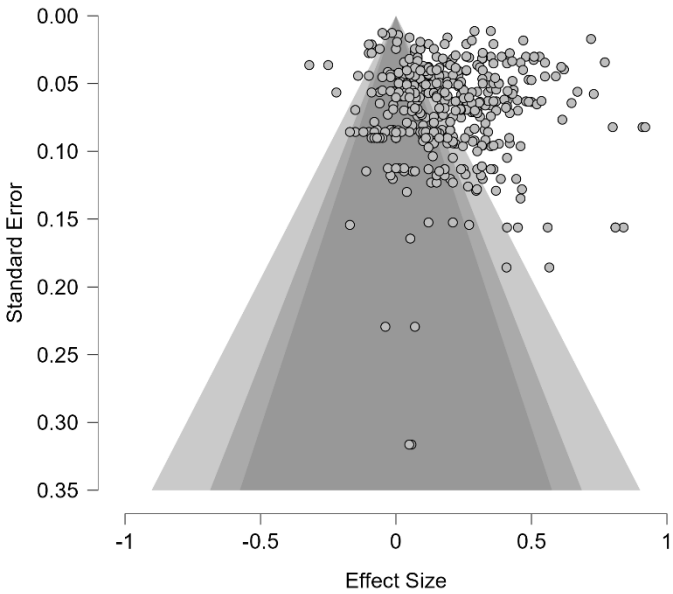


Figura S2. Funnel plot das normas descritivas

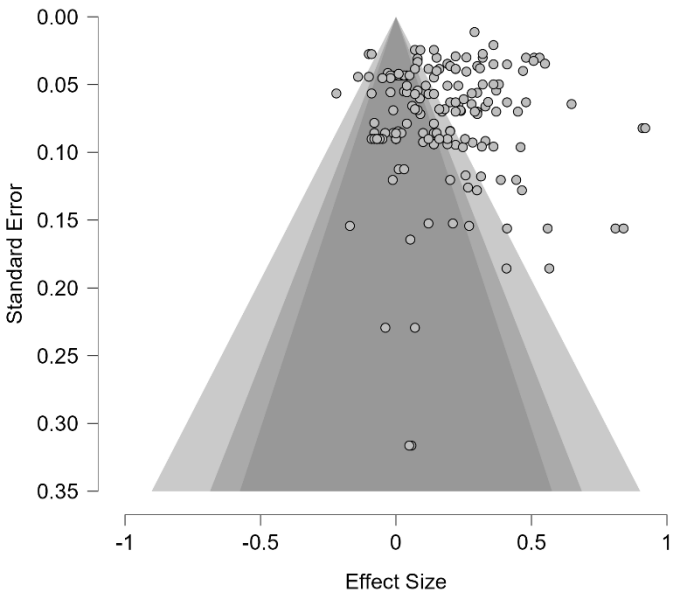
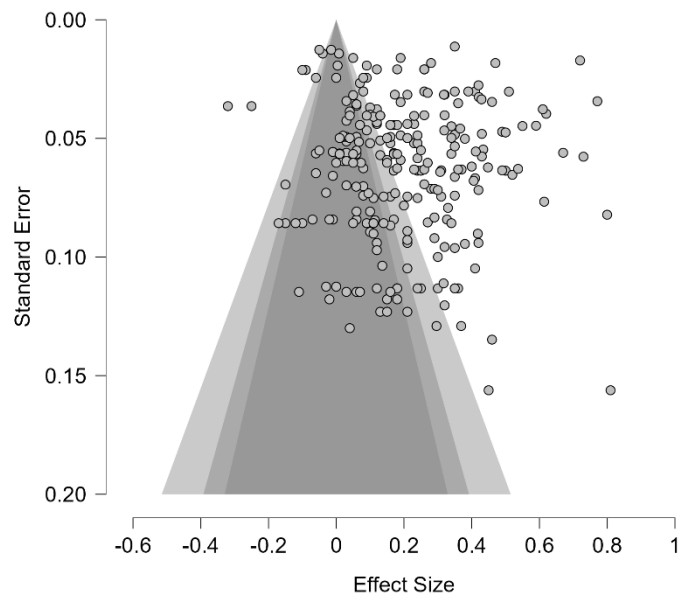


Figura S3. Funnel plot das normas injuntivas



Apêndice K – Comparativo de valores culturais por país: survey *versus* Hofstede

Valor cultural	Média da survey adaptada	Pontuação de Hofstede	Survey <i>versus</i> Hofstede
Alemanha			
Distância de Poder	45.8	35	31%
Aversão à Incerteza	77.2	65	19%
Individualismo	59.8	67	-11%
Orientação ao Longo Prazo	60.2	83	-27%
Masculinidade	47.8	66	-28%
Indulgência	50.2	40	26%
Brasil			
Distância de Poder	61.2	69	-11%
Aversão à Incerteza	80.6	76	6%
Individualismo	42.6	38	12%
Orientação ao Longo Prazo	41.6	44	-5%
Masculinidade	42	49	-14%
Indulgência	60	59	2%
China			
Distância de Poder	72.6	80	-9%
Aversão à Incerteza	41	30	37%
Individualismo	41.4	20	107%
Orientação ao Longo Prazo	84.8	87	-3%
Masculinidade	46.6	66	-29%
Indulgência	48	24	100%
Coreia do Sul			
Distância de Poder	54.8	60	-9%
Aversão à Incerteza	79.4	85	-7%
Individualismo	49.8	18	177%
Orientação ao Longo Prazo	84.6	100	-15%
Masculinidade	50	39	28%
Indulgência	47.6	29	64%
Espanha			
Distância de Poder	47.2	57	-17%
Aversão à Incerteza	78.2	86	-9%
Individualismo	64.8	51	27%
Orientação ao Longo Prazo	50.8	48	6%
Masculinidade	46	42	10%
Indulgência	41.6	44	-5%
Estados Unidos			
Distância de Poder	55.58	40	39%
Aversão à Incerteza	79.2	46	72%
Individualismo	64.8	91	-29%
Orientação ao Longo Prazo	71.4	26	175%
Masculinidade	46.6	62	-25%

Valor cultural	Média da survey adaptada	Pontuação de Hofstede	Survey versus Hofstede
Indulgência	79.2	68	16%
	França		
Distância de Poder	54.74	68	-20%
Aversão à Incerteza	79.8	86	-7%
Individualismo	66.8	71	-6%
Orientação ao Longo Prazo	62.2	63	-1%
Masculinidade	45.8	43	7%
Indulgência	60.8	48	27%